



atos

do conselho geral

ano XCIII maio-agosto 2012

Nº 413

Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO



atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 413
ano XCIII
maio-agosto
2012

1. CARTA DO REITOR-MOR	“Testemunhas da radicalidade evangélica” Chamados a viver na fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco: “Trabalho e temperança” 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Itinerário de preparação ao CG27 50 2.2. Esboço de reflexão e trabalho sobre o tema do CG27 52 2.3. Capítulos Inspetoriais 59 2.4. Normas para as eleições..... 64
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 76 4.2. Crônica do Conselho Geral 83
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Laura Meozzi, FMA 90 5.2. Atualidade eclesial da mensagem e do testemunho de Antonino Baglieri, Voluntário com Dom Bosco..... 95 5.3. Decreto de ereção canônica da Inspetoria Beato João Paulo II, de Silchar (Índia) 101 5.4. Decreto de ereção canônica da Circunscrição com Estatuto Especial Maria Auxiliadora, da Ucrânia greco-católica 103 5.5. Novos Inspetores 105 5.6. Novo Arcebispo de Perth (Austrália) 111 5.7. Pessoal salesiano em 31 de dezembro de 2011 112 5.8. Irmãos falecidos (4º elenco 2011 e 1º elenco 2012) 114

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA DOM BOSCO
SHCS CR - Quadra 506 - Bloco B
Salas 65/66 - Asa Sul
70350-525 Brasília (DF)
Tel.: (61) 3214-2300
Fax: (61) 3242-4797
cisbrasil@salesianosdobrasil.org.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“TESTEMUNHAS DA RADICALIDADE EVANGÉLICA”

Chamados a viver na fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco: “Trabalho e temperança”

1. CONVOCAÇÃO DO CG27. 1.1. Os passos dados para determinar o tema. 1.2. Objetivo fundamental do tema. 1.3. Frutos esperados da realização do tema. 1.4. Outras tarefas. 2. VIDA E MISSÃO SALESIANA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL. 2.1. Desafios culturais. 2.2. Desafios eclesiais. 2.3. Desafios institucionais. 2.4. Desafios pessoais. 2.5. Os jovens como desafio. 3. RADICALIDADE EVANGÉLICA DA VIDA CONSAGRADA SALESIANA. 3.1. Radicalidade evangélica da vida consagrada. – A vocação (Const. 22 e 25; 97 e 98). – Experiência espiritual: discípulos de Cristo e investigadores de Deus. – Discípulos de Cristo (Const. 61-84). – Investigadores de Deus (Const. 85-95). – Vida fraterna: em comunidades fraternas (Const. 49-59). – Missão: enviados aos jovens (Const. 26-48). 3.2. Expressão salesiana da radicalidade evangélica: trabalho e temperança. – Trabalho e temperança. – Trabalho. – Temperança. 3.3. Condições para concretizar o tema. – Processos a iniciar. – Mentalidade a converter. – Estruturas a mudar. 4. CONCLUSÃO. 5. ORAÇÃO. Oração a São João Bosco.

Roma, 8 de abril de 2012
Solenidade da Páscoa da Ressurreição

Caríssimos irmãos,

acabamos de concluir a sessão plenária do Conselho Geral, em que refletimos sobre o tema e os objetivos do próximo Capítulo Geral. Antes ainda das Visitas de Conjunto, como Conselho, aprofundáramos os desafios que íamos encontrando na Congregação; as Visitas de Conjunto deram-nos novos elementos para compreender a situação. Agora, a escolha do tema do Capítulo Geral pretende ser justamente uma resposta

a esses desafios, com a finalidade de ajudar a Congregação a caminhar pelos caminhos que o Espírito nos indica em nosso contexto histórico.

1. CONVOCAÇÃO DO CG27

No dia em que celebramos a solenidade da Páscoa do Senhor, estou feliz por lhes escrever esta carta com que entendo **convocar o Capítulo Geral XXVII**, segundo a norma do artigo 150 das nossas Constituições.

Ele terá como tema: **“Testemunhas da radicalidade evangélica”**. Trata-se de um momento particularmente importante para nós, sendo o Capítulo “o sinal principal da unidade na diversidade da Congregação” (Const. 146). Teremos a possibilidade de reforçar esta unidade refletindo juntos sobre o modo de ser “fiéis ao Evangelho e ao carisma do Fundador, e sensíveis às necessidades dos tempos e lugares” (Const. 146). Entreguemo-nos desde já ao Espírito do Cristo Ressuscitado, para que nos ilumine e acompanhe, e a Maria Auxiliadora, para que seja nossa mestra e guia.

Convido-os a olhar para este evento como para uma etapa nova e prometedora na vida da Congregação que, desde o Concílio Vaticano II, realizou uma constante e profunda renovação espiritual e pastoral, para ser capaz de corresponder à vontade de Deus, para um melhor serviço à Igreja, em fidelidade dinâmica a Dom Bosco e às necessidades e expectativas dos jovens (cf. Const. 146).

O próximo Capítulo Geral será o 27º na história da nossa Sociedade. Ele será realizado em Roma, junto ao Salesianum, na Casa Geral. Terá início sábado, 22 de fevereiro de 2014, em Turim, berço do nosso carisma; lá iremos para respirar o ar de casa, encontrar o nosso pai Dom Bosco, beber nas fontes do carisma fundacional, como também fizemos no Capítulo Geral anterior. Inauguraremos a reunião capitular com a concelebração Eucarística na Basílica de Maria Auxiliadora e com a visita aos lugares das origens salesianas. Partiremos depois para Roma, sede do Capítulo. Nomeei como Regulador do CG27 padre Francesco Cereda, que a partir deste momento tem a responsabilidade de acompanhar a sua preparação e realização.

O tema escolhido refere-se ao testemunho da radicalidade evangélica, que encontra no lema “trabalho e temperança” (cf. Const. 18) uma explicitação do programa de vida e ação de Dom Bosco, expresso no “*da mihi animas cetera tolle*”. Este tema quer ajudar-nos a aprofundar a nossa identidade carismática, fazendo com que estejamos cientes do nosso chamado a viver em fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco. Recordado frequentemente nas Visitas de Conjunto, o tema pareceu, a mim e aos Conselheiros gerais, um elemento essencial da nossa espiritualidade; a radicalidade de vida representa, de fato, a energia interior de Dom Bosco, que sustentou sua operosidade incansável pela salvação dos jovens e permitiu o florescimento da Congregação.

O tema é vasto. Queremos, pois, focalizar a atenção do CG27 particularmente ao redor de quatro áreas temáticas: viver na graça de unidade e na alegria a vocação consagrada salesiana, que é dom de Deus e projeto pessoal de vida; fazer uma intensa experiência espiritual, assumindo o modo de ser e agir de Jesus obediente, pobre e casto, e sendo investigadores de Deus; construir a fraternidade nas nossas comunidades de vida e ação; dedicar-nos generosamente à missão, caminhando com os jovens para dar esperança ao mundo.

1.1. Os passos dados para determinar o tema

Para a escolha do tema do CG27, partimos da vida das Inspetorias. De fato, em preparação à Visita de Conjunto, as Inspetorias fizeram a revisão da assimilação do CG26 e apresentaram algumas perspectivas de futuro; e também individualizaram as maiores realizações dos últimos anos, os desafios mais importantes, os recursos para enfrentar o futuro, as dificuldades que estão encontrando.

As Visitas de Conjunto tornaram-se assim o primeiro passo de preparação ao CG27, porque nos fizeram conhecer o estado da Congregação na variedade de seus contextos: seus pontos de força e de fragilidade, as oportunidades e os desafios.

Recorrente e sentida, emergia a necessidade de viver a vida salesiana e a missão juvenil com maior dinamismo, credibilidade e fecundidade. Tudo isso remetia à urgência de retornar à radicalidade evangélica própria da nossa consagração apostólica e que encontra uma expressão salesiana típica no binômio tão caro a Dom Bosco

“trabalho e temperança”. Ao mesmo tempo, embora com inflexões diversas, surgiam outras áreas temáticas como a inculturação, as vocações, a formação, a renovação da nossa presença educativo-pastoral, o repensamento da pastoral juvenil, a comunicação social.

Ao final da sessão plenária do Conselho de junho-julho de 2011, cada Conselheiro já me entregara a sua proposta em vista do CG27. Também neste caso, o tema mais indicado, com motivações e confirmações diversas, referia-se à necessidade de garantir maior convicção à nossa identidade (“quem somos?”), à nossa ação (“o que fazemos?”), à nossa proposta educativo-pastoral (“o que oferecemos?”), aspectos estes que se referem à radicalidade no viver a vocação de consagrados apóstolos.

O processo para a escolha do tema foi concluído agora com a reflexão comum, que aconteceu na reunião extraordinária do Conselho Geral de 26 de março a 4 de abril passado. Ela nos levou à definição do tema indicado acima.

1.2. Objetivo fundamental do tema

O objetivo fundamental do CG27 é ajudar cada irmão e comunidade a viver em fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco; o CG27 pretende, ainda, em continuidade com o CG26, reforçar nossa identidade carismática. Este objetivo é apresentado explicitamente nos artigos iniciais das Constituições; de fato, nós salesianos somos chamados a “realizar numa forma específica de vida religiosa o projeto apostólico do Fundador” (Const. 2); e, nessa específica forma de vida, a “missão apostólica, comunidade fraterna e prática dos conselhos evangélicos são elementos inseparáveis da nossa consagração, vividos num único movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos” (Const. 3).

Nossa Ratio fundamentalis institutionis et studiorum, ao apresentar “a identidade vocacional salesiana como princípio e fim da formação”, faz dela uma síntese evidenciando alguns traços fundamentais. Ela diz: “De Dom Bosco e do projeto constitucional salesiano emergem os elementos que definem o ‘estilo original de vida e de ação’ (Const. 10) que o Espírito Santo suscitou na Igreja, a ‘forma específica de vida religiosa’ (Const. 2) na qual ‘encontramos o caminho da nossa

santificação’ (Const. 2)”.¹ Esta vocação fundamenta nossa formação (cf. Const. 96).

Ainda, segundo a Ratio, caracterização fundamental da nossa vocação é ser um **“projeto de consagração apostólica”**, concretizado em cinco elementos que definem o perfil do salesiano como:

- educador e pastor dos jovens animado pela caridade pastoral (n. 30-32);
- membro responsável de uma comunidade (n. 33);
- testemunha da radicalidade evangélica (n. 34);
- animador de comunhão no espírito e missão de Dom Bosco (n. 35-36);
- inserido na Igreja, aberto à história e em diálogo com a realidade (n. 37).

Os recentes Capítulos Gerais – e não se trata obviamente de simples coincidência – desenvolveram esses diversos elementos, reconhecendo-os como fundamentais. De modo especial, o CG22 e o CG24 aprofundaram o “projeto de consagração apostólica”: o primeiro mediante a redação do texto definitivo das nossas Constituições e Regulamentos; o segundo procurando “reforçar a identidade carismática ao redor de Dom Bosco e despertar o coração de cada irmão com a paixão do *‘da mihi animas’*”.² Entre estes dois Capítulos encontramos todos os outros elementos caracterizadores do projeto apostólico salesiano: o CG23 delineia a figura do salesiano como educador-pastor dos jovens; o CG24, como animador de comunhão no espírito e na missão de Dom Bosco; o CG25, como membro responsável de uma comunidade.

O último aspecto, “inserido na Igreja...”, não é tanto um conteúdo específico, quanto o mesmo contexto em que o salesiano vive e trabalha. De resto, cada Capítulo Geral coloca-se e realiza-se no horizonte eclesial e cultural.

Desta simples análise emerge uma constatação: o único aspecto do perfil salesiano que não foi objeto de aprofundamento por um recente

¹ FSDB, n. 26.

² P. CHÁVEZ, “Da mihi animas, cetera tolle”. ACG 394. Roma, 2006, p. 6.

Capítulo Geral é o terceiro: “testemunha da radicalidade evangélica”. No passado, a radicalidade referia-se prevalentemente aos conselhos evangélicos de obediência, pobreza e castidade; hoje, a teologia da vida consagrada evidencia que ela é um chamado e não uma opção voluntarista; tem seu fundamento em Deus e o enraizamento no Senhor Jesus; refere-se a todos os aspectos da vocação consagrada, compreendidas a vida fraterna e a missão. Também nossa regra de vida reconhece a raiz da nossa vocação em Deus e em Cristo, quando afirma que nós salesianos “aderindo totalmente a Deus, amado sobre todas as coisas, empenhamo-nos numa forma de vida que se funda por inteiro nos valores do Evangelho” (Const. 60).

Evidentemente, o testemunho pessoal e comunitário da radicalidade evangélica não é um aspecto que se coloque ao lado dos outros, mas uma dimensão fundamental da nossa vida. Por isso, será importante para nós desenvolver o tema da radicalidade evangélica, além de em referência à sequela de Cristo obediente, pobre e casto, também tendo presentes os demais aspectos da nossa consagração apostólica.

1.3. Frutos esperados da realização do tema

Como frutos do CG27, esperamos tornar a nossa vida salesiana ainda mais autêntica e, por isso, *visível, crível e fecunda*. Isso é possível quando ela se fundamenta profunda e vitalmente em Deus, se enraíza, com coragem e convicção, em Cristo e no seu Evangelho, reforça a sua identidade carismática. É por isso que, durante o sexênio passado, nos empenhamos por retornar a Dom Bosco, despertando o coração de cada irmão com a paixão do “*da mihi animas, cetera tolle*”. Viver em fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco, ou seja, viver nossa identidade carismática haverá de nos tornar mais autênticos; da identidade vivida nascerão visibilidade, credibilidade e fecundidade vocacional.

Havia seis anos, na carta de convocação do CG26, eu escrevia: “Mais que crise de identidade, creio que para nós Salesianos exista hoje uma crise de *credibilidade*. Encontramo-nos em situação de paralisação. Parece que estamos sob a tirania do *statu quo*; existem resistências à mudança, mais inconscientes do que intencionais. Embora convencidos da eficácia dos valores evangélicos, temos dificuldade em chegar ao

coração dos jovens, para os quais deveríamos ser sinais de esperança. Somos sacudidos pelo fato que a fé é irrelevante na construção de suas vidas. Constatamos uma escassa sintonia com o mundo deles e uma distância, para não dizer estraneidade, dos seus projetos. Percebemos que nossos sinais, gestos e linguagens não são eficazes; parece que não incidimos em suas vidas”.³

Na mesma carta, eu continuava a escrever: “Junto com o impulso vital, capaz de testemunho e de doação até o martírio, a vida salesiana conhece também ‘a insídia da mediocridade na vida espiritual, do progressivo aburguesamento e da mentalidade consumista’.⁴ Dom Bosco deixou escrito nos documentos que a tradição chamou de ‘testamento espiritual’: ‘Quando o bem-estar começar a aparecer nas pessoas, nos quartos ou nas casas, começará, ao mesmo tempo, a decadência da nossa congregação [...]. Quando começarem entre nós comodidades ou fartura, nossa pia sociedade terá terminado sua carreira’”.⁵

Se crermos na nossa vocação e a vivermos com convicção, então seremos críveis; de fato, eu também escrevia: “A escassez das vocações e as fragilidades vocacionais levam-me a pensar que, provavelmente, muitos não estejam convencidos da utilidade social, educativa e evangelizadora da nossa missão; outros, talvez, veem o nosso empenho de trabalho como não adequado às suas aspirações, porque não sabemos reinvestir e renovar; alguns, ainda, sentir-se-ão aprisionados pelas emergências que se fazem sempre mais urgentes”.⁶

A *visibilidade* não é principalmente a preocupação com a imagem, mas é o belo testemunho da nossa vocação. Se testemunharmos com fidelidade e alegria o projeto apostólico de Dom Bosco, isto é, a vocação consagrada salesiana, então nossa vida será fascinante, especialmente para os jovens, e teremos, então, uma nova *fecundidade* vocacional. Se o Senhor Jesus se tornar o fascínio da nossa vida, então a nossa vocação será atraente; devemos cuidar, por isso, do testemunho da beleza da nossa vocação.

³ P. CHÁVEZ, “Da mihi animas, cetera tolle”. ACG 394. Roma, 2006, p. 9-10.

⁴ CIVCSVA, *Partir de Cristo*, n. 12.

⁵ P. CHÁVEZ, “Da mihi animas, cetera tolle”. ACG 394. Roma, 2006, p. 10.

⁶ *Ibidem*.

Estou convencido de que, para alcançar o objetivo do CG27 é necessária uma *conversão espiritual e pastoral*. Os novos contextos, os desafios culturais e as dificuldades no interior da vida consagrada pedem-nos para continuar a buscar caminhos de renovação e crescimento que tornem nossa vida mais significativa. Diante das realidades que vivemos, é urgente mudar de estratégia. O verdadeiramente decisivo será a atuação da nossa identidade de consagrados a serviço do Reino. Esta também é a nossa significatividade: centrar a nossa vida em Deus, o único Absoluto, que nos chama e nos convida a seguir o seu Filho na entrega da vida por amor; viver a profecia da comunhão e da fraternidade; redescobrir a missão entre os jovens como lugar por excelência do encontro com Deus que continua a nos falar.

Devemos continuar, ainda, a aprofundar e adquirir um sempre maior *conhecimento de Dom Bosco*: é preciso estudá-lo, amá-lo, imitá-lo e invocá-lo (cf. Const. 21). Precisamos conhecê-lo como mestre de vida, de cuja espiritualidade bebemos como filhos e discípulos; como fundador, que nos indica o caminho da fidelidade vocacional; como educador, que nos deixou o Sistema Preventivo como herança preciosíssima; como legislador, enquanto as Constituições, por ele elaboradas e sucessivamente interpretadas pela tradição salesiana, oferecem-nos uma leitura carismática do evangelho e da seqüela de Cristo.⁷

É necessário continuar a acender o fogo da *paixão espiritual e apostólica* no coração de cada irmão, ajudando-o a motivar e unificar sua vida com o esforço de doar-se totalmente para a “glória de Deus e a salvação das almas”. Também este aspecto, como o anterior, está em continuidade com o CG26, que ainda exige ser realizado plenamente.

A proximidade de 2015, bicentenário do nascimento de Dom Bosco, representa uma graça para a Congregação, que é chamada a encarnar o carisma nos mais diversos contextos, ou seja, o espírito e a missão do nosso Fundador e Pai. Essa celebração será um horizonte do CG27.

Visibilidade, credibilidade e fecundidade são frutos que esperamos obter como consequência da colocação em prática e da obtenção do objetivo fundamental do CG27; precisamos estar conscientes disso.

⁷ Cf. P. CHÁVEZ, “E voi, che dite? Chi sono io?” (Mc 8,28): contemplare Cristo con lo sguardo di Don Bosco”. ACG 384. Roma, 2003.

Devemos, pois, fazer também com que estes frutos “aconteçam” e se realizem; por isso, podemos dizer que eles, além de frutos, são também objetivos secundários do CG27 a serem alcançados.

1.4. Outras tarefas

Além do aprofundamento do tema, o CG27 tem outras tarefas especiais. A primeira entre elas refere-se à eleição do Reitor-Mor e dos membros do Conselho Geral para o sexênio 2014-2020. Há também o cumprimento e a revisão de alguns pedidos feitos pelo CG25 e CG26 ou de mudanças introduzidas por eles.

Tem-se como importante, antes de tudo, o repensamento organizativo e estrutural dos Dicastérios para a nossa missão salesiana: pastoral juvenil, missões, comunicação social (cf. CG26, 117, 118).

E será preciso fazer, também, uma reflexão sobre a configuração das três Regiões da Europa (cf. CG25, 124, 126, 129), o que se torna mais necessário depois da decisão de redesenhar as Inspetorias da Espanha, que passarão de seis a duas após o CG27.

Sente-se ainda a exigência, depois da alteração constitucional ocorrida, de fazer a avaliação da entrega da Família Salesiana ao Vigário do Reitor-Mor (cf. CG25, 133 e CG26, 116).

Enfim, “tal revisão leva a atenção a toda a estrutura do Conselho Geral”, com a exigência para o CG27 de fazer uma revisão das estruturas de animação e governo central da Congregação (cf. CG26, 118).

2. VIDA E MISSÃO SALESIANA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL

Individualizamos o segredo da renovação na Congregação no artigo 3º das nossas Constituições, onde lemos que a “missão apostólica, comunidade fraterna e prática dos conselhos evangélicos são elementos inseparáveis da nossa consagração, vividos num único movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos. A missão dá a toda a nossa existência o seu tom concreto”.

A missão salesiana não deve identificar-se com as obras ou atividades que conduzimos; ela é, sobretudo, a expressão do nosso zelo

pela salvação dos jovens, nasce da paixão do “*da mihi animas cetera tolle*”, alimenta-se com uma mística que tem a sua fonte “no coração de Cristo, apóstolo do Pai” (Const. 11).

O mundo em que vivemos e no qual realizamos a missão de Dom Bosco em favor dos jovens, não é apenas o palco onde estamos presentes e atuamos. Ao contrário, ele representa o lugar no interior do qual respondemos aos jovens e, através deles e com eles, respondemos também a Deus. É oportuno, pois, definir embora brevemente os desafios globais do momento histórico que estamos vivendo em raio mundial, reconhecendo que estes desafios são, ao mesmo tempo, oportunidades para a renovação de nossa vida salesiana e de nossa missão.

2.1. Desafios culturais

Fenômeno tipicamente ocidental, o primeiro desafio é, sem dúvida, a *pós-modernidade*, que traz consigo aspectos positivos em relação à dignidade do ser humano e ao seu bem-estar, mas também contravalores. A pós-modernidade, é verdade, não faz sentir os seus influxos em todos os lugares e, nem aonde chegou, é sentida como condicionamento gravoso, mas está, lenta e progressivamente, conquistando a mentalidade e o estilo de vida da elite social, e chega a lançar raízes, infelizmente, também no coração de alguns salesianos, distinguindo o seu modo de vida.

Um segundo desafio é a *inculturação*, marcada também pela crescente *mentalidade intercultural*. A globalização, a migração crescente e a fusão das culturas criam possibilidades de encontro, provocando certa purificação das mesmas estruturas e convidando à valorização das diferenças. Esses impulsos podem levar, ao mesmo tempo, a posições relativistas próprias do multiculturalismo, com a homologação das diferenças, e ao inexorável achatamento dos valores; mas podem também levar à recusa da diversidade, à defesa de interesses particulares até chegar à contraposição e exclusão dos diferentes.

O terceiro desafio refere-se à laicidade e à *secularização*. “Cresce a dificuldade de viver a própria fé em Jesus num contexto social e cultural no qual o projeto cristão de vida é continuamente desafiado e ameaçado; [...] dá a impressão de que o normal é não crer, enquanto

o acreditar teria necessidade de uma legitimação social não óbvia nem automática.”⁸ Com efeito, sendo verdade que esse processo pode favorecer certo amadurecimento na autonomia e responsabilidade das pessoas e uma participação mais consciente das dinâmicas sociais e dos processos culturais, é igualmente verdade que, às vezes, torna-se imanência e faz com que seja impossível dar espaço a Deus. O processo de secularização, em desenvolvimento contínuo, tornou-se um risco verdadeiro também para nós salesianos, e não só para os que trabalham em países muito desenvolvidos, mas também para os que vivem entre populações que ainda conservam um profundo senso religioso.

2.2. Desafios eclesiais

A situação atual faz da *nova evangelização* não algo “opcional”, mas um dever missionário. Nem mesmo nos continentes já evangelizados há tempos a fé “pode ser pressuposta, mas deve ser proposta explicitamente em toda a sua amplitude e riqueza”.⁹ Vivemos, depois, num contexto no qual muitos ainda não ouviram falar do Evangelho e os que ouviram falar dele devem reconhecer que a linha de transmissão da fé, constituída pela família, Igreja e sociedade, está interrompida. O que chama em causa a questão da nossa linguagem, que resulta incompreensível à maioria. Frequentemente, os discursos que utilizamos parecem irrelevantes em contextos culturais e sociais marcados pelo pluralismo ideológico ou pelo ceticismo religioso.

A Igreja, e mais especificamente a vida consagrada, é “provada por um ofuscamento da esperança”.¹⁰ A *insatisfação na vida consagrada* surge quase naturalmente, porque sua tarefa principal é “a afirmação do primado de Deus e da vida eterna”, enquanto deve viver hoje num contexto cultural “onde frequentemente parece ter-se perdido os vestígios de Deus”.¹¹ Esta insatisfação não nasce apenas de causas externas, nem da sua incompatibilidade natural com algumas lógicas do mundo; ela surge também a partir de dentro, porque, entre outras coisas, a vida consagrada viu-se improvisamente privada daqueles papéis especiais

⁸ JOÃO PAULO II, *Ecclesia in Europa*, n. 7.

⁹ JOÃO PAULO II, *Ecclesia in America*, n. 69.

¹⁰ JOÃO PAULO II, *Ecclesia in Europa*, n. 7.

¹¹ JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n. 85.

na sociedade que, por muito tempo, lhe tinham dado segurança e importância social.

O pluralismo, que pode deslizar para o *relativismo*, apresenta-nos o desafio de maior empenho. É verdade que se torna sempre mais premente a necessidade de favorecer a manter um diálogo intercultural e inter-religioso para colaborar na construção da única família humana na diversidade dos povos, culturas, línguas e religiões; mas é preciso fazê-lo sem se esquecer de testemunhar que a salvação vem de Cristo. Por isso, devemos aprender e ensinar a não rejeitar “o que nelas há de verdadeiro e de santo” e a recusar como “alheia ao espírito de Cristo qualquer discriminação ou perseguição contra pessoas devido à sua raça, cor, condição de vida ou religião”.¹²

2.3. Desafios institucionais

Considerando a formação inicial, notamos uma fragilidade maior em dois aspectos fundamentais: o *discernimento vocacional* e o *acompanhamento pessoal*. Os “Critérios e Normas” da *Ratio* não são conhecidos. Não há clareza quanto ao modo de se estruturar o acompanhamento e, dessa forma, sua prática cai em desuso. Podemos acrescentar ainda a falta de continuidade e a fragmentação das fases da nossa formação, com impacto negativo especialmente sobre os dois processos evidenciados e, em geral, sobre a formação dos irmãos como pessoas eficazmente maduras para assumir a vocação e a missão salesiana.

É também evidente a falta de *assimilação das linhas-guia da Congregação para a pastoral*. Elas são um meio para compreender e levar adiante a missão salesiana nos vários campos da animação missionária, pastoral juvenil, comunicação social e pastoral vocacional.

Observamos, enfim, na Congregação, uma fragilidade na *direção e animação*. Governo e animação nem sempre favorecem a mudança de mentalidade, não promovem os processos necessários, não conseguem romper as resistências à mudança, não ajudam o sujeito a assumir responsabilidades pessoais e trabalhos de responsabilidade compartilhada.

¹² JOÃO PAULO II, *Ecclesia in America*, n. 51.

2.4. Desafios pessoais

É obrigatório registrar *algumas carências* na vida do salesiano: o *individualismo* nas decisões pastorais, no modo como o tempo livre é empregado, no espaço dado ao bem-estar pessoal em detrimento da disponibilidade para a missão; mas também o *ativismo*, que deixa pouco espaço à vida espiritual, ao estudo sistemático, à aprendizagem continuada, ao hábito da reflexão. Os irmãos não estão habituados à *autoformação*, e alguns nem sequer sentem sua necessidade.

Frequentemente, não há consciência da *identidade da nossa vocação* de salesianos consagrados, comprometendo assim a identificação pessoal com a própria vocação. Mais do que a dedicação à própria vocação, o que interessa parece ser o sentir-se bem consigo mesmo e o estar bem com os outros. Aumenta a distância afetiva e efetiva em relação ao mundo dos jovens; eles, com frequência, não são compreendidos ou percebidos como a nossa única *razão de ser*.

Última, mas não menos importante, é a *dimensão afetiva* do salesiano, que resulta escassamente valorizada. Emoções, sentimentos e afetos são transcurados, se não ignorados; há deficiência na educação à interioridade e à expressividade emocional, por falta de formação adequada e de formadores competentes. Isso tudo reflete nas atitudes educativas que assumimos e no trabalho pastoral que realizamos principalmente em relação à educação dos jovens ao amor, ao cuidado com os casais enamorados, à atenção à vida matrimonial e às famílias.

2.5. Os jovens como desafio

Enfim – como já escrevi em outra ocasião¹³ – parece-me perceber na Congregação um fenômeno muito preocupante: registro cá e acolá, entre os irmãos, uma resistência mais ou menos consciente e, às vezes, uma incapacidade declarada, de aproximar-se com simpatia, de iluminar com perspicácia, fruto de estudo, e de acolher cordialmente as novas formas de expressão que caracterizam os jovens de hoje, não menos do que as experiências coletivas com que dão forma aos seus estilos

¹³ Cf. P. CHÁVEZ, “L’inculturazione del carisma salesiano”. ACG 411. Roma, 2011.

‘espetaculares’ de vida;¹⁴ ou seja, aquelas formas de expressão que, normalmente, são afirmadas no tempo livre, quase sempre à margem das habituais instituições sociais.

O CG26 ilustra essa situação quando, ao falar das novas fronteiras, afirma: “Reconhecemos, também, as expectativas dos jovens espiritual e culturalmente pobres, que solicitam nosso empenho: jovens que perderam o sentido da vida, carentes de afeto pela instabilidade da família, desiludidos e esvaziados pela mentalidade consumista, indiferentes quanto à religião, desmotivados pelo permissivismo, pelo relativismo ético, pela difusa cultura de morte”.¹⁵

Esta solidão afetiva não é a única nem, diria, a mais extensa forma de pobreza existencial, em que se encontram os jovens de hoje. A grande maioria dos que povoam os países em vias de desenvolvimento conhece bem a indigência econômica, a precariedade familiar, a discriminação racial, as carências educativas e culturais, o despreparo para o trabalho, o abuso ignóbil por parte de terceiros, o trabalho abusivo como mão de obra, o fechamento de horizontes que sufoca a vida, dependências várias e outros desvios sociais.

O mapa atual da juventude que se perde é um quadro tão desolador que apela para uma urgente conversão à compaixão (cf. Mc 6,34; 8,2-3), não menos do que à ação (cf. Mc 6,37; 8,4-5). Como e com Dom Bosco, a Congregação empenhou-se mediante a educação e a prevenção, em ajudá-los a encontrar-se com eles mesmos, a acompanhá-los com paciência e confiança no caminho da sua construção pessoal, a oferecer-lhes instrumentos para ganhar a vida; mas, ao mesmo tempo, a propor-lhes um modo que lhes seja adequado para se relacionarem com Deus.

A fim de recriar o carisma salesiano nas mais variadas situações onde nos encontramos, não basta adaptá-lo aos diversos contextos juvenis; é mais necessário ainda investir nos jovens, tornando-os sujeitos protagonistas e colaboradores confiáveis, sem jamais esquecer

¹⁴ Cf. J. GONZÁLEZ-ANLEO - J. M. GONZÁLEZ-ANLEO, *La juventud actual*. Verbo Divino, Estella, 2008, p. 44. Para uma descrição dos estilos de vida juvenis nas sociedades ocidentais, ver a monografia “De las ‘tribus urbanas’ a las culturas juveniles”. *Revista de Estudios de Juventud* 64, 2004, p. 39-136.

¹⁵ CG26, n. 98.

que eles são a razão da nossa consagração a Deus e da nossa missão. Queremos fazer isso habitando o mundo deles, falando a sua língua, estando ao lado deles, não só como nossos destinatários privilegiados, mas principalmente como companheiros de viagem.

3. RADICALIDADE EVANGÉLICA DA VIDA CONSAGRADA SALESIANA

Durante as Visitas de Conjunto, pudemos constatar que há numerosos *aspectos positivos* na vida da Congregação. Os irmãos, em geral, vivem conscientes da identidade da vida consagrada salesiana e são portadores de valores que a manifestam. Na maioria dos casos, foi boa a implantação do carisma nos diversos países, lugares, contextos nos quais a Congregação se encontra. O crescimento das presenças e das vocações foi satisfatório em numerosas partes do mundo. Consolidaram-se nos últimos tempos experiências positivas de vida fraterna. Sobretudo depois do CG26, a consciência de que o conhecimento profundo de Dom Bosco é elemento irrenunciável para a renovação profunda da vida salesiana cresceu em todos. Em algumas Regiões, as Inspetorias conheceram um florescimento prometedor e deram vida a novos tipos de obras que tornam visível a fidelidade ao carisma de Dom Bosco.

Ao lado destes elementos positivos também há, não obstante, *dificuldades importantes*: em algumas partes da Congregação, o envelhecimento dos irmãos, a escassez de vocações e a complexidade das obras tornam difícil a renovação desejada. Em outras partes, tem-se dificuldade para orientar a ação pastoral em vista da opção fundamental dos jovens. Ainda há resistências para encontrar espaço para a vida de comunidade e há dificuldade para promover itinerários válidos e eficazes de formação permanente. Aflora cá e acolá a falta de entusiasmo para viver a própria vocação e nota-se uma animação frágil por parte dos irmãos diretores.

A fim de enfrentar os desafios atuais e futuros da vida consagrada salesiana e da missão em toda a Congregação, surge a necessidade de traçar o *perfil do novo salesiano*; hoje, ele é chamado a ser:

- *místico*: num mundo que começa a fazer sentir sempre mais claramente o desafio do secularismo, precisamos “encontrar uma resposta *no reconhecimento do primado absoluto de Deus*” através da “total entrega de si” e na “conversão permanente duma existência oferecida como verdadeiro culto espiritual”;¹⁶
- *profeta*: “na situação pluricultural e plurirreligiosa de hoje, urge o testemunho da fraternidade evangélica”. Nossas comunidades religiosas são chamadas a ser corajosas na vivência do evangelho como modelo alternativo de vida e “estímulo para a purificação e a integração de valores diversos por meio da superação dos contrastes”;¹⁷
- *servo*: “A presença de novas formas de pobreza e marginalização deve suscitar a criatividade no cuidado pelos mais necessitados”;¹⁸ foi o que marcou o nascimento da nossa Congregação e produzirá o renascimento das nossas Inspetorias, em benefício dos jovens pobres e dos marginalizados por razões econômicas, sexuais, raciais ou religiosas.

Tudo isso requer uma mudança tanto de mentalidade como de práxis: entrar num processo de verdadeira conversão, passando de uma mentalidade fechada a outra aberta e pronta à mudança, olhando o futuro com esperança e otimismo. É preciso, então, levar em consideração alguns elementos estratégicos.

3.1. Radicalidade evangélica da vida consagrada

Observando a situação atual da Igreja e, nela, a da nossa Congregação, não podemos ignorar que o chamado à “radicalidade evangélica” a partir da prática dos conselhos evangélicos é uma necessidade urgente e um tema de grande atualidade. Por exemplo, sobre a *castidade consagrada*, surgiram nos últimos anos, suscitando grande escândalo, os problemas da pedofilia e dos abusos sexuais;¹⁹ eles, como o próprio

¹⁶ JOÃO PAULO II, *Ecclesia in Europa*, n. 38.

¹⁷ *Ibidem*.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ Cf. P. CHÁVEZ, “‘Io sono la vite, voi i tralci’ (Gv 15, 5a): la vocazione a restare sempre uniti a Gesù per avere vita”. ACG 408. Roma, 2010.

Bento XVI escreveu, “obscureceram a luz do Evangelho a tal ponto, ao qual nem sequer séculos de perseguição não tinham chegado”,²⁰ embora se deva recordar que o problema não é de hoje.

Entretanto, não é apenas o aspecto da castidade consagrada a ser problemático; muito frequentemente, de fato, as dificuldades neste campo são consequência e expressão de outras situações negativas relacionadas com os conselhos evangélicos da pobreza e da obediência. Em particular, a prática da *pobreza*, que é um dos pontos centrais do CG26 (cf. n. 79-97), tornou-se muito premente depois da queda financeira e econômica em nível mundial. Enquanto religiosos, não podemos reduzir a pobreza à mais vigiada exatidão na gestão dos recursos, todavia obrigatória; na verdade, a pobreza empenha o modo de entender e viver um valor evangélico fundamental para a nossa consagração. O mesmo Santo Padre Bento XVI tem, sobre isso, expressões muito fortes e iluminadoras quanto à raiz moral da atual crise econômica.

Numa das minhas primeiras cartas, “És tu o meu Deus, fora de ti não tenho bem algum”,²¹ eu quis fazer uma profunda análise desta situação, provocada pelo “modelo liberal” de vida consagrada, que afeta particularmente a *obediência*. De fato, estou convencido de que um dos pontos lá indicados pode ser reconhecido como uma das raízes da problemática atual; trata-se do individualismo que se esconde, às vezes, detrás do direito à “privacidade”, realidade esta que muitas vezes, parafraseando o texto bíblico “cobre uma multidão de pecados”. Tudo isso está ligado indissolivelmente às dificuldades na obediência; na verdade, eu reconhecia essa ligação também na carta citada: “Introduziu-se, assim, uma grande dose de individualismo, que torna a obediência quase impossível”.²²

Entretanto, a radicalidade evangélica da vida consagrada não pode limitar-se à prática dos conselhos evangélicos. Ela envolve todo o seu ser, alcançando todos os seus componentes vitais: a sequela de Cristo e a busca de Deus, a vida fraterna em comunidade, a missão. Cada uma dessas áreas está impregnada do fascínio da vocação sendo, portanto, chamada à radicalidade evangélica.

²⁰ BENTO XVI, *Carta apostólica aos católicos da Irlanda*. Roma, 19 de março de 2010, n. 4.

²¹ Cf. P. CHÁVEZ, “Sei Tu il mio Dio, fuori di Te non ho altro bene”. ACG 382. Roma, 2003.

²² P. CHÁVEZ. “Sei Tu il mio Dio, fuori di Te non ho altro bene”. ACG 382. Roma, 2003, p. 22.

Esta radicalidade é declarada pelo próprio Jesus ao longo do seu ministério profético, que encontra sua expressão mais explícita no “Discurso da montanha”, quer na proclamação das Bem-aventuranças, que marcam uma reviravolta da lógica do mundo, quer nas declarações subsequentes que se voltam para a interioridade da lei e o amor como lei suprema (cf. Mt 5-7). Novamente, a radicalidade evangélica aparece como luz meridiana quando Jesus apresenta as consequências do seu seguimento, compartilhando com ele, aonde quer que ele vá, uma vida não cômoda, não programada, subordinando tudo ao Reino (cf. Lc 9,57-62). E, sobretudo, quando, depois do anúncio da paixão e da resistência de Pedro, dirigindo-se não só aos discípulos, mas a toda a multidão, diz: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me! Pois quem quiser salvar sua vida, a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará” (Mc 8, 34-35).

A vocação (Const. 22 e 25; 97 e 98)

Como religiosos, nós salesianos somos chamados à radicalidade evangélica na vida consagrada. Sendo verdade que a radicalidade evangélica refere-se a todo discípulo de Jesus, é igualmente verdade que nós somos chamados a vivê-la concretamente na vida consagrada. A radicalidade para nós é, antes de tudo, uma vocação. Infelizmente, em nossa reflexão, na vivência e na ação concreta, a referência ao chamado de Deus é bastante pobre. Não se escolhe a vocação; ela nos é dada; nós só podemos reconhecê-la e acolhê-la; da mesma forma, a radicalidade evangélica, antes de empenho e obrigação, é dom e graça.

A vocação não nasce de uma iniciativa pessoal, porque é um chamado para uma missão específica, não determinada por nós, mas por Aquele que chama. Lemos no Evangelho de Marcos que Jesus “chamou os que ele quis; e foram a ele. Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios” (Mc 3,13-15). O Evangelho de João também confirma que ser discípulo e apóstolo não é escolha pessoal, mas eleição da parte de Jesus, uma vocação: “não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi” (Jo 15,16a); e a missão é “permanecer no seu amor” (Jo 15,9b). Só assim os chamados podem ter plenitude de

alegria: “Eu vos disse isso para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena” (Jo 15,11), entrar na sua intimidade: “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos ordeno” (Jo 15,14), ter fecundidade: “Eu vos constituí para irdes e produzirdes fruto e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16b).

Esta dimensão antropológica e teológica da vocação é fascinante. Há uma Pessoa que te vê, te ama e te chama, e tu podes aceitar ou recusar a proposta. Ao apelo pessoal, pode-se responder dizendo “sim” ou “não”. Tudo isso acontece na maior liberdade. Podemos dizer, com razão, que entregar a própria vida, a única vida, toda a vida, representa o mais elevado nível de consciência humana. Encontramos na Sagrada Escritura a história dos grandes “amigos de Deus”: Abraão, Davi, Elias, os profetas, José, Maria, os apóstolos; eles renunciaram aos projetos pessoais e permitiram que Deus se apossasse de sua vida para, com Ele, escreverem a história da salvação. Nem todos os chamados, porém, aceitaram o chamado. Podemos recordar, por exemplo, o encontro de Jesus com o homem rico que lhe perguntou: “Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?”; mas ao convite de Jesus: “Vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me” (Mc 10,17-32), ele foi embora cheio de tristeza.

A vocação religiosa era apresentada muitas vezes no passado como um evento pontual na vida de uma pessoa. Embora, nos numerosos apelos que configuram a existência, existam eventos que apontam para o futuro, a vocação cristã deve ser entendida, sobretudo como diálogo ininterrupto entre Deus que chama e o discípulo que responde. Ela requer, portanto, uma grande liberdade para dispor totalmente de si e entregar-se à pessoa amada. Obviamente, para deixar tudo e entregar-se inteiramente a uma pessoa é preciso estar profundamente enamorado. Não por acaso a imagem mais eloquente para descrever esta relação de amor é a aliança. Entende-se disso que não é possível ser consagrado sem ser ao mesmo tempo místico, cheio de paixão por Deus e pelo homem.

Nossa vocação específica é a vida consagrada salesiana, que nos coloca como discípulos e apóstolos do Senhor Jesus nos passos de Dom Bosco. Ela é descrita de modo sintético no artigo 3º das Constituições,

ao apresentar nossa vocação como um chamado à sequela de Cristo obediente, pobre e casto à vida fraterna em comunidade, à entrega pela missão, em diálogo com Deus e a serviço dos irmãos. São elementos vocacionais constitutivos, aos quais se devem dar espaço na vida pessoal e comunitária. Nossa vida deverá oferecer espaço “equilibrado e harmonioso” à *experiência espiritual*, à *fraternidade em comunidade* e à *missão*.

A **graça de unidade** entre os aspectos da nossa vocação é um desafio fundamental a ser enfrentado com seriedade e determinação, sob pena de fragmentação, dispersão, ativismo, superficialidade espiritual, genericismo pastoral, perda do sentido vocacional, esvaziamento. Por esse motivo, apresento a seguir alguns elementos fundamentais da nossa consagração apostólica, a serem vividos com radicalidade evangélica: a experiência espiritual, a vida fraterna, a missão.

Experiência espiritual: discípulos de Cristo (Const. 61-84)
e investigadores de Deus (Const. 85-95)

Não surpreende que a experiência espiritual, que está na base da vida consagrada e faz de nós investigadores de Deus e discípulos de Jesus, se caracterize no Espírito como totalizante, unitária e dinâmica:

- *totalizante*, porque nos coloca diante do Deus cheio de zelo, que não admite outros deuses fora d’Ele, com uma presença envolvente; não há espaço para fragmentar a nossa entrega a Ele, porque, “quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E quem ama seu filho ou filha mais do que a mim, não é digno de mim. E quem não toma sua cruz e não me segue, não é digno de mim” (Mt 10,37-38);
- *unitária*, porque vem integrar todos os elementos da vida ao redor do único importante e necessário, o Absoluto, como ilustrado na resposta de Jesus a Marta, preocupada com as muitas coisas a fazer por Ele, menos a coisa importante, que Maria descobriu (Lc 10,41-42);
- e *dinâmica*, porque nos dá “um coração novo e um espírito novo”; o que se deve fazer, a lei que se deve cumprir, não está

fora de nós, mas dentro de nós; o mesmo Espírito Santo tornou-se em nós dinamismo de vida, como diz São Paulo: “Pois a lei do Espírito, que dá a vida no Cristo Jesus, te libertou da lei do pecado e da morte” (Rm 8,2).

Somente uma experiência espiritual como esta pode ser fonte de uma vida religiosa dinâmica e significativa, de uma oração viva, de uma comunidade fraterna, de um zelo apostólico, de uma pastoral fecunda; ela transforma a vida da pessoa e da comunidade a partir de dentro, dando lugar a modelos novos de relação interpessoal e de conduta, a um tipo novo de oração e de culto, a uma forma típica de pastoral, e, sobretudo, a um modelo cultural alternativo, sinal e fruto da espera do Senhor que vem.

Discípulos de Cristo (Const. 61-84)

A vocação religiosa, uma vez acolhida, leva à decisão de entregar-se totalmente a Deus que nos consagra para Ele. A vida consagrada é, de fato, uma estrada que parte do Amor de Deus, que fixou o olhar sobre nós, nos amou, nos chamou, nos agarrou; e uma estrada que conduz ao Amor, enquanto via segura para alcançar a plenitude de vida em Deus. Isso significa dizer que a vida consagrada inteira é marcada pelo amor e deve ser vivida segundo ele, com a convicção e o entusiasmo de quem percebe o amor como força motriz da vida. De aqui brotam a serenidade, a luminosidade e a fecundidade da vida consagrada, características que a tornam encantadora.

A consagração, então, faz com que sejamos pessoas que se entregaram incondicionalmente a Deus e, mais concretamente, faz de nós “memória viva do modo de ser e agir de Jesus” obediente, pobre e casto,²³ transformando-nos em sinais e portadores do Amor de Deus pela humanidade. Essa é, na verdade, a primeira contribuição que, como religiosos, nós podemos e devemos oferecer. Infelizmente, isso não é reconhecido quando um modelo antropológico redutivo priva a vida da sua dimensão religiosa, fundamentando-a em projetos de existência de breve duração; por exemplo, os mitos da ciência, da técnica e da

²³ Cf. JOÃO PAULO II, *Vita Consecrata*, n. 22.

economia, com a ilusão de que o seu progresso seja ilimitado, condenam a vida à imanência deste mundo sem horizontes de transcendência definitiva, porque, afinal, tudo acaba com a morte. A um mundo centrado na eficiência e na produção, na economia e no bem-estar, o religioso apresenta-se como *sinal de Deus* , da sua graça, do seu amor. Deus e o seu Amor é o que Jesus nos veio dar. Essa é a boa notícia! Deus é a primeira contribuição que podemos dar à humanidade. Eis a grande esperança a oferecer. Eis a nossa primeira profecia.

Ao falar com os jovens que aspiram a ser salesianos, convenço-me de que no fundo eles buscam na vida consagrada a resposta a três grandes anseios: uma profunda sede de espiritualidade, embora nem sempre identificada com uma clara experiência do Deus de Jesus Cristo; uma vida de comunhão, embora nem sempre projetada na comunidade, sobretudo quando esta não se sobressai pelo acolhimento, a relação interpessoal profunda, o espírito de família; e, enfim, um empenho decidido em favor dos mais pobres e carentes, embora nem sempre estejam dispostos a entregar-se definitivamente, o que é fácil de se entender numa cultura caracterizada pelos compromissos de curto prazo ou, ao menos, não para sempre. Tarefa da formação é construir itinerários de amadurecimento nos valores pelos quais os jovens consagrados se mostram mais sensíveis, ajudando-os, por outro lado, a reconhecerem e acolherem também os elementos que percebem como dificuldades.

A vocação de seguir e imitar Jesus Cristo comporta uma progressiva configuração a Ele até ser realmente “memória viva do seu modo de agir e ser obediente, pobre e casto”, como Ele o foi.

É certo que a vida centrada dessa forma em Deus e na entrega de si aos outros é visivelmente contranatural, contra o valor absoluto da economia e do materialismo, contra o hedonismo e o culto do corpo, contra o individualismo e toda forma de autoritarismo. Vivemos num contexto histórico, cultural e social em que os conselhos evangélicos não são estimados; antes, são considerados inumanos e culpáveis de construir pessoas divididas, algo do que nos deveríamos libertar. Por exemplo, a obediência parece atentar contra os direitos fundamentais da pessoa humana: liberdade de tomar decisões isoladamente, de autodeterminação e autorrealização. A castidade é vista como privação

dos bens matrimoniais: renúncia a ter uma pessoa com quem contar nos momentos bons e maus e com quem compartilhar alegrias e tristezas, sucessos e provas da vida; renúncia à paternidade e a ter filhos; renúncia ao prazer conjugal, com a alegria do corpo, que os esposos se entregam reciprocamente, sem obviamente reduzir tudo ao prazer físico; renúncia à ternura, à intimidade ordinária, a considerar que há uma pessoa junto de ti, à doçura de uma troca de olhares, a ouvir dizer que “é belo que tu existas”. A pobreza ainda é menos valorizada num mundo que fez do bem-estar e da economia valores supremos; isso faz com que seja vista como um mal a vencer, algo do que se libertar para ser plenamente autônomo, sem depender de ninguém; o que importa é ter para poder ser, não privar-se de nada, buscar formas de vida burguesas e consumistas, que nos tornam insensíveis aos pobres e incapazes de servir aos mais necessitados.

Essa mentalidade sempre mais difusa, que não torna apetitosa a vida evangélica, pode infiltrar-se entre os consagrados, que se sentem tentados a subtrair a Deus na vida pessoal o que Lhe deram publicamente mediante a profissão.

Sem idealizar a forma ordinária de realizar a vida humana, é importante sublinhar que os votos não são mera renúncia a alguns valores. Eles dão uma resposta às três grandes forças que comprometem a existência humana e que a primeira carta de João estigmatizou tão magistralmente: “Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência humana, a cobiça dos olhos e a ostentação da riqueza – não vem do Pai, mas do mundo” (1Jo 2,15b-16). Jesus inaugurou em si mesmo outra forma plenamente humana de realizar a existência, totalmente consagrado a Deus e inteiramente votado ao Homem. Isso só é possível se Deus é reconhecido como Absoluto na própria vida, fazendo da Sua Vontade o nosso projeto de vida, dedicando-nos com generosidade a colaborar com Ele na realização do seu plano de salvação da humanidade: livres de tudo e de todos para sermos servos de todos. Justamente porque esta não é uma vida inumana, mas carismática, no sentido pleno do termo, fruto da ação do Espírito que habilita para tal forma de vida evangélica, ela exige idoneidade humana, fruto da natureza e da educação recebida, e amadurecimento, obra do processo formativo.

Por outro lado, a radicalidade dos conselhos evangélicos não provém apenas da tradição eclesial, mas encontra-se também na perspectiva da revelação bíblica. Refiro-me de modo especial à obediência, que na Sagrada Escritura, desde o Antigo Testamento, está unida à atitude fundamental do crente, ou seja, a fé. De fato, nas Escrituras, os autênticos crentes são radicalmente obedientes; pensemos em Abraão, Davi, Moisés e nos profetas. Podemos afirmar também que no seu horizonte nem a pobreza nem o celibato aparecem ainda como valores. Não se trata, contudo, de personagens extraordinários, porque também a experiência de Israel foi assim descrita: um povo de escravos libertados para ser um povo santo que conhece a alegria do serviço livre a Deus.

A perspectiva veterotestamentária encontra sua encarnação mais perfeita justamente em chave de obediência no Filho de Deus, Jesus. A Carta aos Hebreus e a Carta aos Filipenses evidenciam, de fato, que o crente é, pela sua natureza, e se define como tal, um ser obediente. E diria ainda que um dos traços mais fascinantes da cristologia contemporânea é justamente esta recuperação da liberdade de Jesus, que não se pode explicar a não ser na sua obediência radical ao Pai. A obediência representa a atitude por excelência do Filho de Deus. Parece-me que isso ajuda um pouco a superar o preconceito existente na cultura atual contra a obediência. A perspectiva bíblica ajuda a entender a diferença entre “submeter-se”, que implica em algo de servil e indigno do ser humano, e “ato de obediência” que, em todas as línguas bíblicas, tem como raiz o verbo escutar. Na prática, aquele que escuta bem é justamente aquele que acolhe o que escutou; não há, portanto, escuta verdadeira que não seja acompanhada da obediência.

Esta concepção torna possível, alegre e fecundo o *viver os valores do Evangelho*, o fazer sempre mais nosso o modo de ser de Jesus obediente, pobre e casto, o ser seu discípulo. Só a identificação progressiva com Cristo realiza a *sequela Christi*.

Investigadores de Deus (Const. 85-95)

Falando aos participantes da Assembleia da USG (União dos Superiores Gerais) e da UISG (União Internacional das Superiores Gerais), na Sala Clementina do Vaticano, em 26 de novembro de

2010, o Papa Bento XVI dizia-nos: “As vossas duas últimas Assembleias foram dedicadas a considerar o futuro da vida consagrada na Europa. Isto significou a reconsideração do próprio sentido da vossa vocação, que inclui, antes de tudo, procurar Deus, *quaerere Deum*: sois por vocação pesquisadores de Deus. A esta busca consagrais as melhores energias da vossa vida. Passais das situações secundárias às essenciais, àquilo que é verdadeiramente importante; procurais o definitivo, buscais Deus, conservando o olhar fixo n’Ele. Como os primeiros monges, cultivais uma orientação escatológica: por detrás do provisório procurais o que permanece, aquilo que não passa (cf. Discurso no Collège des Bernardins, Paris, 12/12/2008). Procurais Deus nos irmãos de hábito que Ele vos deu, com os quais compartilhais a mesma vida e missão. Buscais Deus nos homens e nas mulheres do nosso tempo, para junto dos quais sois enviados para lhes oferecer, com a vida e a palavra, o dom do Evangelho. Procurais Deus particularmente nos pobres, primeiros destinatários da Boa Notícia (cf. Lc 4,18). Buscais Deus na Igreja, onde o Senhor se faz presente, sobretudo na Eucaristia e nos outros Sacramentos, e na sua Palavra, que é via mestra para a busca de Deus, introduz-nos no diálogo com Ele e revela-nos o seu verdadeiro rosto. Sede sempre apaixonados investigadores e testemunhas de Deus!”.

E acrescentava em seguida: “A profunda renovação da vida consagrada começa a partir da centralidade da Palavra de Deus, e mais concretamente do Evangelho, regra suprema para todos vós, como afirma o Concílio Vaticano II no Decreto *Perfectae Caritatis* (cf. n. 2) e como compreenderam bem os vossos Fundadores: a vida consagrada é uma planta rica de ramos que afunda as suas raízes no Evangelho. Demonstra-o a história dos vossos Institutos, em que a vontade firme de viver a Mensagem de Cristo e de configurar a própria vida com ela foi e permanece o critério fundamental do discernimento vocacional e do vosso discernimento pessoal e comunitário. O Evangelho vivido cotidianamente é o elemento que confere fascínio e beleza à vida consagrada e que vos apresenta ao mundo como alternativa confiável. É disto que tem necessidade a sociedade contemporânea, é isto que a Igreja espera de vós: que sejais um Evangelho vivo”.

Por isso, os consagrados assumem a santificação como a principal finalidade da vida. E isso também é válido para a nossa Congregação, como atesta claramente a ata de Fundação da Congregação Salesiana.²⁴ Não por acaso a nossa Regra de vida conclui a primeira parte, logo depois da fórmula da profissão, afirmando num primeiro momento que “os irmãos que viveram ou vivem em plenitude o projeto evangélico das Constituições são para nós estímulo e ajuda no caminho da santificação”, e, depois: “o testemunho desta santidade, que se realiza na missão salesiana, revela o valor único das bem-aventuranças e é o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens” (Const. 25).

Em sua carta “O Pai nos consagra e nos envia”, padre Juan E. Vecchi escrevia:

“Os consagrados aparecem como especialistas da experiência de Deus. Tal experiência está na origem da sua vocação. O projeto de vida que assumem tende a cultivá-la. Privilegia-a em termos de tempo e de atividade. Todos os cristãos, por outro lado, devem e querem fazer certa experiência de Deus; mas só podem dedicar-se a ela fragmentariamente e em condições de vida menos favoráveis, correndo o risco de descuidar-se dela.

Os consagrados propõem-se como interlocutores para todos os que no mundo estão em busca de Deus. Aos cristãos, oferecem a possibilidade de fazer, na companhia deles, uma experiência religiosa renovada; com os que não creem, colocam-se ao seu lado no caminho de busca.

Hoje, esse serviço está se tornando atual e obrigatório. Demonstra-o a abertura de mosteiros e conventos para aqueles que desejam servir-se deles para jornadas de reflexão. Nós, por outro lado, somos chamados a fazer um serviço semelhante com os jovens.

Há na vida uma lei aplicada em todos os âmbitos: nenhum valor permanece vivo na sociedade sem um grupo de pessoas que se dediquem completamente a desenvolvê-lo e sustentá-lo. Sem a classe médica e a organização dos hospitais seria impossível a saúde. Sem os artistas e as instituições correspondentes decaí o sentido artístico da população.

²⁴ “Aprove, portanto, aos mesmos Congregados erigir-se em Sociedade ou Congregação que, tendo em mira a ajuda recíproca para a própria santificação, se propusesse promover a glória de Deus e a salvação das almas especialmente das mais necessitadas de instrução e de educação”, do *Verbale dell'atto di Fondazione della Congregazione Salesiana* (Turim, 18/12/1859). Texto crítico preparado pelo Instituto Histórico Salesiano.

O mesmo acontece com o sentido de Deus: os religiosos, contemplativos ou não, constituem aquele corpo de místicos capaz de ajudar, pelo menos a quem está perto, a ler a existência à luz do Absoluto e a fazer sua experiência.

Isso pertence aos propósitos essenciais da vida religiosa. Com efeito, os Fundadores colocaram o sentido de Deus acima de todas as atividades e aspectos da própria instituição. Crentes e não crentes advertem como deformidade a mediocridade religiosa dos consagrados. Os próprios religiosos sentem um vazio que não pode ser preenchido quando essa dimensão desaparece”.²⁵

A afirmação do Absoluto de Deus exige de nós um salto profético: essa é a missão da vida religiosa hoje, esse é o melhor serviço que podemos prestar aos nossos irmãos porque só a fé, a esperança e o amor têm o enorme poder de superar a mediocridade e dissolver a decadência da nossa cultura fragmentada pelo individualismo, o hedonismo, o relativismo, o niilismo e por todo tipo de ideologia imanentista.

Se no passado, o perigo da vida religiosa era perder um sadio enraizamento na terra e na história, concentrando-se de modo preponderante na sua função de apelo à transcendência, hoje corre o risco de debilitar-se num “terrenismo” que esquece qualquer outra perspectiva. Isso acontece quando se pensa que a salvação é obra nossa, quando cedemos à tentação do prometeísmo e, sem querê-lo, fazemos do ativismo uma idolatria. Então, a vida religiosa perde a sua razão de ser, esquece a sua missão e perverte-se numa forma paradoxal de secularismo. Pensando em adquirir mais relevância pelo que fazemos, perdemos a identidade e privamos o mundo da esperança que ele espera de nós!

Eis porque devemos cultivar cuidadosamente nossa vida espiritual, tanto em nível pessoal como comunitário. Será preciso superar, sem dúvida, uma concepção de vida espiritual de índole intimista, alheia ou marginal à vida do mundo; ao mesmo tempo, porém, será preciso potenciar a experiência da oração, melhorar a qualidade da vida comunitária, realizar com profissionalismo e preparação o nosso serviço evangelizador, para podermos ser sinais proféticos diante dos atuais valores, que o mundo canoniza, e testemunhas irrefutáveis do Deus do Amor.

²⁵ J. VECCHI, “Il Padre ci consacra e ci invidia”. ACG 365. Roma, 1998, p. 25.

Vida fraterna: em comunidades fraternas (Const. 49-59)

Numa sociedade em que reina o individualismo, numa cultura em que prevalece o egoísmo, em famílias nas quais a solidão é sempre mais difusa, é natural que a pessoa sinta a comunicação como uma necessidade fundamental. Hoje, por um verso, ela é facilitada e favorecida pelos meios de comunicação; bastaria pensar no uso do celular e dos demais campos de comunicação como Youtube, Facebook, Twitter... Mas, por outro, ela pode criar obstáculos devido à virtualidade. É verdade que se pode entrar em contato com muitíssimas pessoas em qualquer parte do mundo e ao mesmo tempo; o uso desses canais, porém, não garante a comunhão, porque esta é sempre fruto de uma ligação pessoal, de uma relação real com quem pede acolhida, reconhecimento e respeito pela própria individualidade, e pede aceitação dos limites próprios e alheios, empenho em compartilhar e conviver, elementos todos que constituem o fundamento de qualquer autêntica experiência familiar ou comunitária.

Para nós salesianos, a vida de comunidade é um elemento muito importante da nossa opção religiosa. Para nós, de fato, o “viver e trabalhar juntos” é uma condição essencial que garante um caminho seguro para realizar a nossa vocação (cf. Const. 49). A vida religiosa salesiana é inconcebível sem a comunhão que se concretiza na vida comum e na missão compartilhada. A exigência da fraternidade nasce do fato de sermos filhos do mesmo Pai e membros do Corpo de Cristo; a vida religiosa cria uma autêntica família constituída de pessoas que compartilham a mesma fé e o mesmo projeto de vida. Da perspectiva tipicamente salesiana, nós somos chamados a criar e viver o espírito de família como o queria e vivia Dom Bosco.

Obviamente, como em outros campos da vida religiosa, também aqui podemos individuar alguns riscos como, por exemplo, definir um estilo de relações meramente funcionais ou jerárquicas ou falsamente democráticas. As nossas relações devem ser fraternas e amigáveis, levando-nos a nos amarmos até compartilharmos tudo. Esse critério faz-nos ver que a comunidade é bem compreendida e vivida quando se nutre de comunhão e tende à comunhão. Uma comunidade sem comunhão, com tudo o que isso comporta de acolhida, afeto e estima, ajuda

recíproca e amor, reduz-se a um grupo no qual as pessoas se justapõem, deixando-as, porém, no isolamento. Por outro lado, na vida religiosa, a comunhão sem comunidade é uma forma narcisista de viver a vida e, conseqüentemente, uma contradição, porque é uma forma sutil de individualismo.

Hoje, os religiosos devem fazer um esforço grande e compartilhado para criar comunidades nas quais a densidade espiritual, a qualidade humana e o trabalho apostólico de cada membro fazem com que a vida seja realmente boa, bela e feliz. Em outras palavras, não há fraternidade verdadeira sem qualidade humana, espiritualidade vivida e dedicação apostólica.

Além disso, num momento em que é sempre mais majoritária a presença dos leigos na Congregação, não só como empregados ou colaboradores, mas também como corresponsáveis e até mesmo dirigentes de nossas obras, as comunidades devem sobressair com maior razão pela sua vida de comunhão, de modo que esta se difunda em círculos concêntricos nos grupos dos corresponsáveis e colaboradores e das pessoas próximas às nossas presenças.

Deve-se evidenciar outro aspecto não indiferente na vida religiosa atual: a multiculturalidade das comunidades, numa sociedade sempre mais pluricultural. O testemunho de comunidades formadas por pessoas de idade, origem, língua, cultura, formação e tradições diversas, mas unidas pela fé, pela esperança e pela caridade, é um verdadeiro tesouro, tanto mais que a tentação da xenofobia se faz sentir sempre mais intensamente. A comunidade religiosa é, ainda, uma grande contribuição que oferecemos a um mundo dividido pela injustiça social, pelos conflitos interétnicos e por certos modelos sociais, culturais e econômicos que estão destruindo a solidariedade e hipotecando para sempre a fraternidade. Deus é comunidade. Deus é amor. Eis a boa notícia! Eis o quanto somos chamados a oferecer para a humanização do mundo.

Observando especificamente a profissão dos conselhos evangélicos, reconhecemos que uma vida de comunidade de boa qualidade é uma grande ajuda para a observância dos nossos votos religiosos. De fato, ela nos ajuda a viver, com maior facilidade, disponíveis às exigências

da obediência; faz-nos conscientes do valor da sobriedade e da partilha no uso dos bens; avigora o nosso esforço por uma vida casta e aberta ao amor oblativo e ajuda a nossa fidelidade, protegendo-nos de fugas afetivas ou de outras experiências negativas (cf. Const. 83).

A profunda renovação da nossa vida religiosa e salesiana passa, então, através da também profunda renovação da nossa fraternidade na vida comunitária. Para isso adquire especial importância o estilo de animação e governo do *diretor*; em seu papel de autoridade espiritual, que ajuda os irmãos em seu itinerário vocacional, através de uma animação comunitária viva e inteligente e um atento acompanhamento pessoal; autoridade operadora de unidade, que cria um clima de família adequado a promover a partilha fraterna e a corresponsabilidade; autoridade pastoral, que guia e orienta as pessoas, as atividades e os recursos para objetivos de educação e evangelização que caracterizam a nossa missão; autoridade que sabe tomar as decisões necessárias e garantir a sua realização.

Missão: enviados aos jovens (Const. 26-48)

A vida fraterna não tem a mesma importância e as mesmas modalidades de atuação em todas as Ordens e Congregações, embora, como vimos, a vocação religiosa seja, por natureza, sua convocação e, por isso, criadora de fraternidade; contudo, a missão sempre foi reconhecida por todas elas como elemento da identidade da vida religiosa. Não poderia ser diferente, desde que a missão dos religiosos é participação na missão da Igreja, e esta, por sua vez, prolongamento da missão de Cristo. “Chamou os que Ele quis; e foram a Ele. Ele constituiu então doze, para que ficassem com Ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios” (Mc 3,13-15).²⁶ Não só; a missão é o que torna a vida religiosa relevante e eficaz aos olhos do mundo.

Todavia, é preciso distinguir entre missão e fins específicos de um Instituto de vida consagrada. A missão não consiste em fazer coisas, mas essencialmente em ser sinal do amor de Deus no mundo. Os fins específicos, porém, identificam-se, especialmente para a vida consagrada

²⁶ Cf. P. CHÁVEZ, “Spiritualità e missione”. ACG 410. Roma, 2011.

apostólica, com a ação pastoral ou promocional que os religiosos realizam em diversos âmbitos da vida humana. Não há identificação do ser com o fazer; mas o fazer deve ser consequência do ser e sua manifestação transparente.

De fato, a missão não é outra coisa senão a expressão histórica do amor salvífico de Deus, concretizada no envio do Filho pelo Pai e no envio que Jesus faz com o dom do seu Espírito aos apóstolos. A consciência de sermos enviados põe-nos em alerta contra a tentação de querer apossar-nos da missão, dos seus conteúdos, dos seus métodos, de dispor dela em vez de estarmos disponíveis para ela.

Exatamente por anunciarmos o Outro e oferecermos a sua salvação, não podemos anunciar a nós mesmos e os nossos projetos. A nossa missão é tornar presente a salvação de Deus, sendo suas testemunhas. Essa missão envolve toda a nossa existência e livra-nos do risco, não imaginário, do funcionalismo, do ativismo e do protagonismo.

O Evangelho de João exprime de modo incomparável o amor de Deus na missão do Filho quando, depois do encontro de Nicodemos com Jesus, este afirma que “Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3,17). O Evangelho de Marcos, por sua vez, conclui o trecho da disputa dos apóstolos sobre a questão da autoridade com a chave de leitura dada por Jesus sobre a sua existência humana: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a própria vida em resgate de muitos” (Mc 10,45).

Essa é a missão de Jesus e é também a do consagrado. Esse é o Evangelho, essa a Boa Nova que somos chamados a proclamar e encarnar para encher o mundo de esperança. Eis porque a vida consagrada ainda tem futuro no mundo de hoje! Não resta dúvida de que amanhã seremos menos numerosos, mas certamente deveríamos ser mais significativos do que ontem.

Pode-nos acontecer, às vezes, de sermos enviados a uma comunidade para realizar uma missão que não corresponde às nossas expectativas; ou de sermos enviados a um lugar no qual os destinatários parecem não ter nenhum interesse pelo que somos ou propomos. É esse o momento em que se nos oferece a oportunidade de amadurecer

o significado da missão, pelo simples fato de nos colocar diante de questionamentos que ajudam a purificar e elevar as nossas motivações a um nível teológico e não simplesmente sociológico: “Quem sou eu? Quem me enviou? Quem são aqueles aos quais fui enviado? O que devo fazer?”. Perceberei, então, que o que está em jogo é a minha vida, e também a deles. Se eu tiver nesse momento a capacidade de entender que sou uma pessoa consagrada a Deus e votada aos jovens, que é Ele quem me enviou que eles me foram confiados, que a minha missão é ser seu companheiro de caminhada para ajudá-los a dar sentido à própria existência e fazer opções de vida, só então encontrarei as razões e a força para gastar a minha vida por eles: *“Ofereço-me totalmente a Vós, comprometendo-me a dar todas as minhas forças àqueles a quem me enviardes, especialmente aos jovens mais pobres”* (Const. 24). Para que isso aconteça, é preciso algo muito simples: abrir as portas do próprio coração para, aos poucos, poder conquistar o coração deles e plasmá-lo e orientá-lo a Cristo, o Único que pode encher de sentido e de felicidade a vida deles.

Dessa forma, não nos bastarão as horas do dia, gastaremos menos horas a ver a TV ou em outros *hobbies* e muito mais para estar totalmente disponíveis a eles, para acolhê-los, ouvi-los e orientá-los. Então, e só então, o seu mundo nos será mais compreensível, e faremos nossas as suas dificuldades, as suas dúvidas, as suas razões, os seus temores, as suas expectativas, as suas necessidades, para aprenderem a ouvir a si mesmos, aceitar a si mesmos, decidir sobre si mesmos, enfim, a não serem simplesmente contestadores ou reacionários, mas a agirem positivamente apostando nas coisas em que acreditam.

A radicalidade evangélica na missão apostólica tem sentido, acontece e é medida no desenvolvimento da caridade pastoral, como a de Dom Bosco: “Eu por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo, por vós estou disposto também a dar a vida”.²⁷ Essa radicalidade faria de nós disponíveis para ir a lugares para os quais a missão nos chama e nos quais não há todas as comodidades, oportunidades, o nosso círculo de pessoas queridas.

²⁷ DON RUFFINO, “Cronaca dell’Oratorio”. ASC 110. Quaderno 5, p. 10.

3.2. Expressão salesiana da radicalidade evangélica: trabalho e temperança

Coloquemo-nos, aqui, uma questão: se a vida consagrada é a alma da Igreja e representa uma reserva de humanidade e uma terapia para a sociedade, então, qual vida consagrada será necessária e significativa para o mundo de hoje? A resposta não pode ser senão a de *uma vida religiosa mística, profética, serva*, com radicalidade evangélica tanto pessoal quanto comunitária, uma vida, por isso mesmo, rica de humanidade e de espiritualidade, fonte de esperança para a humanidade. Também a nossa Congregação é chamada hoje a colocar-se nessa estrada e encontrar caminhos para exprimir, segundo a nossa identidade, o modo de cada salesiano ser místico, profético e servo e, conseqüentemente, cada comunidade também o seja.

A missão da vida consagrada tem um papel profético específico na Igreja e no mundo. Antes de tudo, gosto de dizer que a mesma consagração já é profecia, na medida em que testemunha o Absoluto de Deus e os valores evangélicos que, hoje mais do que nunca, nadam contra a corrente, numa sociedade marcada pelo secularismo, pela indiferença religiosa e pelo ateísmo prático. Os valores evangélicos são uma recusa profética dos ídolos que o mundo fabricou e propõe à adoração do homem. A vida consagrada é destinada, também, a sempre questionar as pessoas – os jovens de modo especial – que se fecham em horizontes meramente terrenos, com um imanentismo infecundo porque sem futuro.

Por isso, quando vivida em plenitude e em alegre ação de graças, a vida religiosa é profecia das realidades definitivas, do destino final de toda a criação, da história e do universo. Trata-se de uma profecia, hoje mais do que nunca, necessária, justamente porque a nossa época pós-moderna se caracteriza pelo ocaso das esperanças humanas e pela perda das utopias, condenando os homens ao inferno do pragmatismo, do eficientismo e da funcionalidade, sem fé, sem esperança, sem amor.

A vida consagrada é um sinal profético quando torna presente, visível e crível o *primado do amor de Deus* e o testemunha, com intenso sentimento de comunhão e fraternidade, num estilo de vida a serviço dos pobres e abandonados do mundo, que entristecem o panorama da sociedade e ocultam a presença amorosa de Deus. Estamos cientes

e convencidos de que “sem a fé, sem um olhar de amor, o mundo é demasiadamente mau para que Deus seja bom, para que exista um Deus bom”.²⁸

O primado do amor de Deus preserva o consagrado da tentação voluntarista e perfeccionista. Ele não se empenha porque *deve* alcançar a perfeição, entendida abstratamente, ou o pleno controle de si. O seu empenho e esforço cotidianos são a forma com que ele *responde* a um amor infinitamente maior do que os seus atos e seus esforços. Porque foi e contínua a ser incondicionalmente amado, ele responde com generosidade. A radicalidade é, portanto, sempre expressão da sequela. O “vai, vende tudo” foi pronunciado no contexto de um encontro e de um diálogo aberto com um olhar de amor (“olhando-o com amor”) e encerrado com o convite à partilha e à companhia (“segue-me”) (cf. Mc 10,21).

O coração do projeto da nossa vida de consagrados não é de sermos perfeitos ou radicais, mas “sinais e portadores” de um amor que precedeu a nossa resposta, que nos fascinou e fundamenta o nosso “sim”, para sempre (cf. Const. 2). O teste mais seguro para discernir entre voluntarismo e sequela é a presença da alegria. Ela também permite avaliar a qualidade do trabalho e da temperança. A austeridade triste e o empenho no trabalho que cancela a serenidade do rosto e apaga o sorriso são os sintomas de que há algo a rever. Isso toca profundamente também o “rosto” da comunidade: a comunidade alegre é um sinal claro e evidente de “boa saúde” vocacional que a torna “atrativa” e acolhedora.

Trabalho e temperança

Como o CG27 está em estreita relação de continuidade com o CG26, creio que se possa exprimir a essa relação mediante um dos “ícones” salesianos mais ricos e mais conhecidos: o sonho do personagem dos dez diamantes. Esse sonho foi levado em consideração também pelo CG25, que aprofundou o tema da comunidade salesiana. O CG26 propondo depois o “partir de Dom Bosco para despertar o coração de cada salesiano com a identidade carismática e a paixão apostólica”, *contemplou* o manto do personagem principalmente em sua parte frontal, isto

²⁸ B. LONERGAN, *Metodo in teologia*. Salamanca, Sígueme, 1988, p.118.

é, no seu testemunho de Deus através dos três diamantes “de grandeza e esplendor extraordinário”: a fé, a esperança e a caridade pastoral. De fato, falando dos cinco núcleos temáticos do CG26, eu escrevia que na realidade se tratava de um “um único tema: o programa de vida espiritual e apostólica de Dom Bosco”,²⁹ que a vida teologal entende justamente favorecer e realizar.

Não podemos esquecer que o manto tem duas partes. Os três diamantes colocados no peito referem-se à mística salesiana, centrada no “*da mihi animas*”, isto é, na caridade pastoral acompanhada da vitalidade das demais virtudes teológicas. Os cinco diamantes de trás constituem a ascética salesiana. Os dois diamantes do trabalho e da temperança, colocados bem visíveis nos ombros, sustentam o manto todo e “servem de fecho entre o aspecto místico e o ascético, traduzindo-os juntos na vida cotidiana”.³⁰

Na apresentação do sonho, padre Egidio Viganò escreveu: “Na mente de Dom Bosco, o conteúdo do sonho comporta certamente um importante quadro de referência para a nossa identidade vocacional. A escolha e a apresentação orgânica de determinadas características devem ser consideradas como uma autorizada carta de identidade do rosto salesiano; nelas encontramos um esboço qualificado da nossa fisionomia. Por isso, Dom Bosco nos diz que o cuidado com essas características garante o futuro da nossa vocação na Igreja, enquanto a sua negligência e descuido destruirá a sua existência”.³¹

O artigo 18 das Constituições, que tem justamente por título “Trabalho e temperança”, apresenta este binômio, “para nós inseparáveis”,³² como elemento essencial do espírito salesiano, “*a palavra de ordem e o distintivo do salesiano*”:³³ “as duas armas com que nós conseguiremos vencer tudo e todos”, escreveu Dom Bosco.³⁴

²⁹ CG26, “Apresentação”, p. 8.

³⁰ E. VIGANÒ, *Lettere circolari ai Salesiani*. Vol III. Direzione Generale Opere Don Bosco, Roma, 1996, p. 1464.

³¹ E. VIGANÒ, “Vigilate, con la cintura ai fianchi e le lampade accese!”. ACG 348. Roma, 1994, p. 25.

³² E. VIGANÒ, “Profilo del salesiano nel sogno del personaggio dei dieci diamanti”. ACG 300. Roma, 1981, p. 5.

³³ E. VIGANÒ, *Interioridad apostólica: reflexiones acerca de la gracia de unidad como fuente de la caridad pastoral*. CCS, Madri, 1990, p. 68.

³⁴ MB XII, p. 466.

Poder-se-ia dizer, ficando no tema do CG27, que ele representa o modo salesiano de entender e realizar a “radicalidade evangélica”, “em cuja concretude se encarnam, momento a momento, os ideais e o dinamismo da nossa fé, da nossa esperança e da nossa caridade”.³⁵ Dom Bosco não quis outra coisa senão fundar “uma Congregação de religiosos ‘de mangas arregaçadas’ e que fossem também ‘modelo de frugalidade’”.³⁶ De fato, o texto constitucional diz: “O trabalho e a temperança farão florescer a Congregação”;³⁷ “a busca das comodidades e do conforto será, ao contrário, a sua morte”.³⁸

“Para Dom Bosco, trabalho não é a simples ocupação do tempo em uma atividade qualquer, mesmo cansativa, mas a *dedicação à missão com todas as capacidades e a tempo pleno*”,³⁹ “é meio de santidade”.⁴⁰ “O salesiano entrega-se à sua missão com operosidade incansável, procurando fazer bem todas as coisas com simplicidade e medida. Sabe que com seu trabalho participa na ação criadora de Deus e coopera com Cristo na construção do Reino. A temperança reforça-lhe a guarda do coração e o domínio de si, e o ajuda a manter-se sereno. Não busca penitências extraordinárias, mas aceita as exigências diárias e as renúncias da vida apostólica: está pronto a suportar o calor e o frio, a sede e a fome, as fadigas e o desprezo, sempre que se trate da glória de Deus e da salvação das almas” (Const. 18).

O comentário feito sobre este artigo em *O Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco* diz que “o texto da Regra põe em evidência, antes de tudo, o papel que ‘trabalho e temperança’ têm na vida e na missão da Congregação. Para Dom Bosco, eles são um programa de vida (um ‘lema’ que se liga ao ‘*da mihi animas, cetera tolle*’) e uma garantia de futuro”.⁴¹

E continua: “Em nossa tradição, os dois elementos estão inseparavelmente unidos. No sonho dos dez diamantes, os dois diamantes

³⁵ DON BOSCO, “Lettera di don Bosco a Don Giuseppe Fagnano”, 14/11/1877. In: E. CERIA, *Epistolario*. Vol III. Turim, 1959, p. 236.

³⁶ E. VIGANÒ, “Don Bosco Santo”. ACG 310. Roma, 1983, p. 12.

³⁷ L. RICCERI, “Lavoro e temperanza” contro l’imborghesimento”. ACG 276, Roma, 1974, p. 8-9.

³⁸ MB XII, p. 466.

³⁹ Cf. MB XVII, p. 272.

⁴⁰ J. VECCHI, *Spiritualità salesiana: temi fondamentali*. LDC, Leumann, 2001, p. 101

⁴¹ L. RICCERI. *La preghiera*, in ACG 269. Roma, 1973, p. 45.

do trabalho e da temperança, colocados nos dois ombros, aparecem sustentando o manto do Personagem. Na fisionomia do salesiano e em sua vida apostólica trabalho e temperança não podem ser separados: eles têm uma função complementar de estímulo e de apoio. É a mesma realidade da vida que exige de um lado entusiasmo e, de outro, renúncia, de um lado empenho e, de outro, mortificação.

Observe-se que na visão salesiana ‘trabalho e temperança’ aparecem como realidades de sentido positivo. O trabalho induz a pessoa à ação, estimula a sua inventiva, leva-a a afirmação de si, e envia-a ao mundo; qualidades do trabalho salesiano são, por exemplo, a vivacidade, a espontaneidade, a generosidade, a iniciativa, a atualização constante e, naturalmente, a união com os irmãos e com Deus. A temperança, como virtude que leva ao domínio de si, é ‘eixo’ ao redor do qual rodam várias virtudes moderadoras: continência, humildade, mansidão, clemência, modéstia, sobriedade e abstinência, economia e simplicidade, austeridade; esse conjunto constitui uma atitude global de domínio sobre nós mesmos. Dessa forma, a temperança torna-se exercício para a aceitação de muitas exigências nem fáceis nem agradáveis do trabalho cotidiano... Para nós – escrevia padre Viganò –, ‘a medida da nossa temperança salesiana não é a soma das renúncias, mas é o crescimento na práxis da caridade pastoral e pedagógica’⁴².

Parece importante evidenciar ainda a relação entre trabalho e temperança. O trabalho também tem uma caracterização ascética; deve-se evitar o trabalho desordenado, que gera estresse no irmão; é preciso autodisciplina e capacidade de repouso. Como também, para evitar o risco do esforço voluntarista, a temperança situa-se num horizonte místico, ou seja, é caracterizada pela missão.

Buscando ligação entre o programa de vida de Dom Bosco “*da mihi animas, cetera tolle*” e o lema do salesiano “trabalho e temperança”, poderíamos dizer que o trabalho é a visibilidade da mística salesiana e a expressão da paixão pelas almas, enquanto a temperança é a visibilidade da ascética salesiana e a expressão do “*cetera tolle*”. Também nisso notamos uma continuidade entre o CG26 e o CG27.

⁴² Ibidem, citando E. VIGANÒ, *Un progetto evangelico di vita*. Turim, LDC, 1982, p. 118 ss.

Trabalho

É bem conhecida a grande estima de Dom Bosco pelo trabalho, a ponto de chegar a certo “escândalo”, nas palavras do padre Alberto Caviglia que, ao falar de Dom Bosco, dizia: “Eis o escândalo de um santo: ele diz muitas vezes ‘trabalhemos’ e nem tanto ‘rezemos’”.⁴³ São, de fato, muitíssimas as citações que encontramos sobre a sua exortação ao trabalho: “Vede, pois – disse ao falar às FMA de Alassio em 1887 –, quando eu vou às casas e ouço que há muito trabalho, vivo tranquilo. Onde há trabalho, não há o demônio”.⁴⁴ E outra vez: “Quem quer entrar na Congregação, precisa amar o trabalho... Não se deixa faltar nada do necessário, mas é preciso trabalhar... Ninguém entre nela com a esperança de estar aí de braços cruzados...”.⁴⁵ Por isso, ele pôde prometer aos seus salesianos “Pão, trabalho e paraíso” e arriscar-se a afirmar que “quando acontecer que um salesiano sucumba trabalhando pelas almas, então direis que a nossa Congregação conquistou um grande triunfo”.⁴⁶ Ele mesmo trabalhou tanto que morreu não de alguma doença, mas consumido pelo trabalho excessivo, segundo as palavras do médico que o tratou.⁴⁷ Bastem estas poucas citações para estarmos seguros de que o trabalho é o distintivo do salesiano, uma característica da nossa índole própria, que nos leva às nossas origens.

Por isso, para Dom Bosco, não há lugar na Congregação para aqueles que ele chamava de “vadios”, ou seja, os que não sabem tomar iniciativa, são preguiçosos e ociosos, não sabem trabalhar; esse, para nós salesianos, é um critério de discernimento vocacional.

Compreendamos que a insistência unilateral sobre o trabalho, confirmada por citações isoladas de Dom Bosco, poderia justificar comportamentos não infrequentes de irmãos excessivamente concentrados no “próprio” trabalho ou que fazem do trabalho, mesmo apostólico, o único horizonte da sua vida consagrada. Não é esse o pensamento de Dom Bosco. Ele associava o trabalho à “união com Deus”, e uma tradição ininterrupta desde as primeiras gerações salesianas cunhou a

⁴³ Cf. E. VIGANÒ, *Un progetto evangelico di vita*, o.c., p. 102.

⁴⁴ MB XIII, p. 116.

⁴⁵ MB XIII, p. 424.

⁴⁶ MB XVII, p. 273.

⁴⁷ Cf. MB XVIII, p. 500.

expressão do “trabalho santificado”.⁴⁸ O trabalho é “missão apostólica”. Ao se perder de vista quem é Aquele que envia e sustenta com a força do seu Espírito e qual é a finalidade da missão, arrisca-se a fazer do trabalho um “ídolo”. Nem todo trabalho, portanto, é trabalho apostólico.

O trabalho “autônomo” não é próprio de nós salesianos; ao contrário, somos chamados a “viver e trabalhar juntos” (Const. 49), sabendo bem que isso não quer dizer sempre trabalhar “ombro a ombro”, nos mesmos ambientes e ao mesmo tempo, mas segundo um projeto compartilhado comunitariamente, sustentado e estudado em comum, pois “em clima de fraterna amizade... partilhamos corresponsavelmente experiências e projetos apostólicos” (Const. 51). A comunidade local e a comunidade inspetorial são o horizonte no qual gastar generosamente as próprias forças.

Acrescentemos mais uma consideração, sobre o “profissionalismo” no trabalho, sobre o senso de responsabilidade que deve acompanhar todo trabalho, e ainda mais aquilo que chamamos de “apostolado”. A superficialidade, a improvisação, a repetição monótona do que não mais é adequado aos destinatários, a alergia à reflexão e à projeção não são sinais que indicam “paixão apostólica”, mas “preguiça”.

Compartilhar habitualmente a reflexão com os irmãos e leigos, individualizar alguns objetivos possíveis, dedicar tempo à fase preparatória, fazer revisões escrupulosas e sinceras, melhorar à luz da experiência, confrontar-se com as orientações da Congregação e da Igreja local, ler os sinais dos tempos com sagacidade, utilizar os instrumentos que as ciências humanas nos oferecem, são apenas alguns dos indicadores da própria seriedade e honestidade do nosso trabalho.

A reflexão do padre Viganò sobre o tema ainda é válida e atual: “Vimos dos pobres, de uma cultura popular. E é um plano de Deus a fim de vivermos para os pobres, para o povo [...]. Estamos na aurora de uma nova cultura, estimulada pela civilização do trabalho; é a hora da técnica e da indústria, em que o trabalho ocupa lugar central. Pois bem, em nosso trabalho, queremos nos sentir ‘profetas’ e não simples ‘ascetas’. Precisamos falar do trabalho de modo profundo e amplo. Não se trata apenas de um moralismo de comportamento; deveria ser uma

⁴⁸ Cf. J. VECCHI, “Rezai assim: Pai nosso...”. ACG 374 (2001), p. 22ss.

profecia religiosa, em que também há um lugar não indiferente para a ascese, mas na qual também há todo um testemunho para a gente de hoje, evangelicamente útil ao mundo do trabalho”.⁴⁹ Justamente e como foi dito, Dom Bosco soube responder às necessidades educativas e sociais do seu tempo, com originalidade genial, educando *com o trabalho e para o trabalho*; ele fez do trabalho um instrumento educativo, mas também um modo e um conteúdo de vida.⁵⁰

Obviamente, interessa-nos refletir sobre o modo de a fé, a esperança e a caridade levarem o salesiano a ser, não só uma pessoa empenhada na transformação do mundo por meio do seu trabalho, mas também um grande trabalhador na Igreja. A partir desta perspectiva, o que identifica o salesiano não é um profissionalismo qualquer, mas a sua vocação de consagrado apóstolo; não admira, portanto, que se fale do “profissionalismo” do “trabalho do salesiano”; justamente por ser visto em relação com a missão, é um trabalho pedagógico, pastoral, educativo, qualificado e atualizado com a contribuição das ciências humanas e das disciplinas teológicas, e vivido segundo o estilo salesiano, “procurando fazer bem todas as coisas com simplicidade e medida”. “Este é o trabalho que acaba por modelar a fisionomia espiritual da pessoa”⁵¹ do salesiano.

O texto constitucional sublinha, realmente, que o salesiano coopera com o seu trabalho na ação criadora de Deus, tornando o mundo mais humano, e colabora também com Cristo na obra da Redenção. Desse modo, o salesiano identifica-se, não só com sua profissão, mas principalmente com sua vocação. Eis porque a “operosidade incansável”, de que fala o artigo 18, não significa nem agitação nem ativismo, mas trabalho apostólico pela salvação das almas e a própria santificação.

A espiritualidade e o empenho no trabalho caracterizam todo salesiano, seja o padre como o coadjutor; o trabalho é um aspecto da comum identidade carismática. Por outro lado, cada uma das duas formas da vocação consagrada salesiana tem o seu modo específico de viver o trabalho, com atenções prevalentes no campo ministerial ou laical sem, por isso, acentuar de modo exclusivo um ou outro campo.

⁴⁹ E. VIGANÒ, *Un progetto evangelico di vita*, o.c., p. 106s.

⁵⁰ Cf. P. BROCCARDO, *Don Bosco: profondamente uomo, profondamente santo*. LAS, Roma, 2001, p. 119-120.

⁵¹ J. VECCHI, *Spiritualità salesiana*, o.c., p. 102.

É por isso que todo salesiano, qualquer que for sua forma vocacional, não desdenha o trabalho manual com que cuida da casa, torna belo o ambiente educativo, educa os jovens nas atividades manuais.

Temperança

Ao comentar o sonho dos dez diamantes, padre Egídio Viganò deu uma interpretação muito profunda e atual da temperança: “Ela é concebida como guarda do coração; moderação das inclinações, instintos, paixões; preocupação com o que é racional; ruptura com a mundanidade, sem fugir para o deserto, mas permanecendo entre os homens, senhores do próprio coração: estar no mundo, sem ser do mundo. Tal temperança é uma atitude existencial de fundo, de domínio de si... Com razão, a tradição teológica fala da temperança como de uma ‘virtude cardeal’: eixo da rotação de várias e complementares atitudes de domínio de si. Eis, com efeito, as virtudes que giram ao redor do núcleo central da temperança: a *continência*, contra as tendências da luxúria; a *humildade*, contra as tendências da soberba...; a *mansidão*, contra as explosões da ira...; a *clemência*, contra algumas inclinações à crueldade e à vingança; a *modéstia*, contra a vaidade da exibição do corpo (a moda!); a *sobriedade* e a *abstinência*, contra os excessos nas bebidas e na comida; a *economia* e a *simplicidade*, contra a liberalidade do desperdício e do luxo; a *austeridade* no teor de vida (uma vida espartana), contra as tentações do comodismo”.⁵²

Trata-se, no fundo, da necessária *ascese cristã*, tão pouco apreciada na sociedade atual intensamente condicionada pelo hedonismo e o relativismo ético, em nome da liberdade absoluta, que recusa qualquer limite e que, em nome do espontaneísmo da natureza e das ideologias, tem-na como neurose alienante. A falta de ascese é consequência e expressão da recusa de Deus. O sentido, a justificação e a fecundidade da ascese cristã estão na fidelidade ao mistério da morte e ressurreição de Cristo.

Não se deve esquecer que o trabalho entre os mais pobres, o contato com aqueles que sofrem, a proximidade dos ambientes populares e a

⁵² E. VIGANÒ, *Un progetto evangelico di vita*, o.c., p. 119s. É interessante a aplicação da temperança, além de ao trabalho, também à vida fraterna, ao estilo de vida pessoal, à oração e à contemplação, que se encontra em J. Vecchi, *Spiritualità ...*, o.c., p. 105-106.

participação de “alegrias e esperança, tristezas e angústia”⁵³ de tantos homens e mulheres que lutam para viver, são um impulso poderoso a recusar toda forma de lassidão e aburguesamento em cada um de nós e nas nossas comunidades e, portanto, a viver em sobriedade, essencialidade e temperança. Os pobres podem ser nossos autênticos “formadores”, pois nos pedem para sermos todos os dias fiéis à promessa que fizemos de dar a nossa vida inteira por eles.

É verdade que a ascese “deve ser relativa à antropologia cultural do tempo em que se vive. E hoje a temperança deve levar em conta o conceito mais profundo do homem, das descobertas adquiridas pelas ciências antropológicas (especialmente pela psicologia), das características da nossa realidade somática, do valor profundo da sexualidade, do processo de personalização, da situação de pluralismo, da importância da dimensão comunitária, das exigências da socialização”.⁵⁴

Uma ascese cristã, portanto, que considere a integração harmoniosa entre alma e corpo, abra a pessoa ao amor oblato e seja capaz de enfrentar cristãmente as alienações que a vida moderna implica: o stress, a monotonia do trabalho, a superficialidade das relações. É preciso uma ascese do silêncio nesta civilização do barulho, com a finalidade de não se perder no acúmulo de significados; uma ascese que saiba disciplinar os meios de comunicação social, o sono, o divertimento, a alimentação, os sentidos etc. A fecundidade da ascese não é medida pelo sofrimento das renúncias ou pela intensidade do esforço, mas pelo seu progresso na caridade e pela sua eficácia evangélica. Como os ascetas de todos os tempos, Dom Bosco sublinhou o nexó indissolúvel entre mortificação corporal e oração: “Quem não mortifica o corpo não é capaz de rezar!”. A temperança é indispensável à santidade, porque gera a liberdade do espírito que torna disponível para o amor até o extremo.

A reflexão sobre a ascese de Dom Bosco, para lá das contingências que a caracterizaram, tem muito a nos dizer hoje. Dom Bosco foi um santo educador que amou profundamente e soube fazer-se amar ao praticar a temperança em grau heroico. Aquilo que Dom Bosco pediu ao padre Rua, enviando-o como jovem diretor a Mirabello, “procura

⁵³ CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et Spes*, n. 1.

⁵⁴ E. VIGANÓ, *Un progetto evangelico di vita*, o.c., p.125s.

fazer-te amar”, só é possível com uma ascese intensa que nasce da prática da temperança.⁵⁵ Para Dom Bosco, ela está sempre em função da mística do “*da mihi animas*”, porque é uma disciplina de educação ao dom de si mesmo no amor: “Senhor, faz-me salvar a juventude com o dom da temperança!”. Por isso, a temperança salesiana deve ser alegre, cotidiana, gentil, simples, inteligente, heroica, simpática e visível no rosto sereno, radiante, alegre do salesiano.

3.3. Condições para concretizar o tema

Para poder concretizar facilmente o tema e realizar o objetivo do CG27, é preciso garantir algumas condições, dando início a alguns processos, favorecendo a conversão da mentalidade, realizando a mudança de algumas estruturas.

Processos a iniciar

O CG27 propõe-se como objetivo ajudar cada irmão e comunidade a viver o projeto apostólico de Dom Bosco em fidelidade, ou seja, continuar a reforçar nossa identidade carismática.

Isso nos permitirá fazer nossa vocação consagrada salesiana visível, crível e fecunda; e nos tornará capazes, sobretudo, de propor convictamente aos jovens a vida salesiana como projeto de vida que vale a pena assumir, dando assim fecundidade vocacional à nossa presença.

Surgem desses objetivos alguns processos a privilegiar, que são como as estradas fundamentais a percorrer a fim de facilitar a conquista dos objetivos.

O primeiro processo refere-se ao modo de viver hoje a nossa *vocação consagrada salesiana* na graça de unidade e na alegria, como testemunho de radicalidade evangélica e de nossa expressão típica do trabalho e da temperança.

O segundo processo refere-se ao *conhecimento de Dom Bosco*, que é preciso aprofundar continuamente, fazendo dele o motivo inspirador da nossa vida espiritual e ação pastoral, tanto pessoal como comunitariamente.

⁵⁵ Cf. E. VIGANÒ, *Commento alla Strenna: “Studia di farti amare”*, Roma, 1984.

O terceiro processo refere-se à *referência vital, pessoal e comunitária, às Constituições*, que é o projeto apostólico de Dom Bosco e constitui nossa identidade carismática, a ser vivida em fidelidade e alegria vocacionais.

Mentalidade a converter

Retomam-se aqui as atitudes já descritas nos desafios institucionais e pessoais, que devem ser mudados, tanto na vivência da vocação como na realização da missão.

Deve-se, primeiramente, dar atenção cuidadosa à *cultura e às culturas* a fim de criar uma mentalidade comum que saiba colher as oportunidades oferecidas pelos desafios culturais, em particular quanto à pós-modernidade, à inculturação e à interculturalidade, à secularização.

Também se devem aprofundar os *desafios eclesiais*, a fim de que sejam encontrados os caminhos para responder às exigências da nova evangelização, à renovação da vida consagrada, à superação do relativismo.

Cuide-se ainda do desenvolvimento da *cultura da Congregação*, particularmente em relação às exigências formativas do discernimento vocacional sério e do acompanhamento pessoal eficaz; à partilha de critérios compartilhados sobre nossa ação pastoral; à formação de líderes de irmãos, jovens e leigos.

Enfim, deve-se converter a mentalidade em *nível pessoal*, para favorecer a superação das formas e dos estilos de individualismo, o aprofundamento da identidade da vida consagrada, a aquisição de uma maturidade afetiva, sexual e emocional.

Estruturas a mudar

Há ainda algumas estruturas a mudar, que se referem ao nosso modo de viver e nos organizar, em vista da realização do objetivo fundamental do CG27, ou seja, para podermos viver real e plenamente o projeto apostólico de Dom Bosco.

Antes de tudo, devem ser mudados o estilo e a organização da *vida da comunidade*; ela deve ser reforçada, garantindo sua consistência quantitativa e qualitativa, a relação equilibrada entre comunidade e obra,

a simplificação da complexidade das obras, a redefinição dos papéis, o redesenho das presenças.

Também deve ser mudado o modo de presença e exercício do *serviço do diretor* da comunidade; garanta-se a qualidade dos diretores, favorecendo a preparação para a liderança aos irmãos ainda na formação inicial; habilitando os diretores para cumprirem a tarefa do acompanhamento; ajudando-os a animar e motivar a comunidade religiosa e a comunidade educativo-pastoral; garantindo-lhes a ajuda necessária para poderem realizar suas tarefas fundamentais.

Seja mudado, enfim, o modo de gestão dos *recursos das pessoas*; reforce-se o envolvimento e a valorização carismática dos recursos, buscando forças novas, aumentando o sentido de Família Salesiana, favorecendo a corresponsabilidade dos leigos, garantindo o desenvolvimento carismático da presença no território.

4. CONCLUSÃO

Caríssimos irmãos, conluo esta carta de convocação do CG27 convidando a todos vocês, como também as comunidades e inspetorias, a promoverem, desde agora, as atitudes e o ambiente que traduzem concretamente “o trabalho e a temperança”. Poderemos ser então as “testemunhas da radicalidade evangélica” que a Igreja, a sociedade e os jovens esperam, e retornar à essencialidade do Evangelho, tão amada e querida por Dom Bosco.

Esta é a resposta crível a dar a quem espera – como o noviço que me escreveu meses atrás – que a nossa vida cotidiana não seja um obstáculo real para Jesus ter jovens discípulos e apóstolos, dispostos a serem testemunhas alegres e críveis da radicalidade evangélica. São jovens vindos às nossas comunidades, convictos e entusiastas da própria vocação que, contudo, às vezes, se veem com uma experiência diferente de vida religiosa, que não coincide com aquela que lhes é oferecida na animação vocacional e na formação inicial.

Alguém poderia justificar-se dizendo que, às vezes, esses jovens cultivam uma imagem ideal de vida consagrada, uma vida que não existe na realidade. Em todo caso, quando ouvem as palavras *pobre, casto e obediente* ou o apelo para assumirem “*o modo de ser e agir de Jesus*”

obediente, pobre e casto”, esperariam encontrar uma sequela fiel e uma imitação generosa de Jesus, como fizeram tantos homens e mulheres desde os tempos da Igreja primitiva que, cativados pela pessoa do Senhor, deixavam tudo e todos para serem seus discípulos e testemunhas.

A este ponto é normal que surja a pergunta: “Mas é possível viver como Cristo?”. A pergunta não é certamente retórica. Ela surge da imagem de vida consagrada que projetamos através do nosso estilo de vida (comida, bebida, roupas, emprego do tempo etc.), da nossa experiência de oração, da nossa relação interpessoal na comunidade, da nossa dedicação e profissionalismo na realização da missão. Há irmãos e comunidades que vivem com grande alegria, generosidade, fidelidade e radicalidade, e outros que, ao contrário, organizam uma vida de bem-estar, individualista, desinteressada dos outros, dos jovens, dos pobres.

É evidente que, justamente porque a vida é o dom mais precioso que temos, renegar a nós mesmos, renunciar a ter uma mulher, filhos, uma casa, organizar a existência ao redor de um projeto pessoal, e entregar tudo isso a Cristo na Congregação pelos jovens pobres e abandonados, só vale a pena quando se leva a sério o compromisso de reproduzir fielmente em nós a sua imagem, a sermos suas testemunhas. Não podemos reduzir a Congregação a uma instituição de serviços sociais ou pastorais. Nós formamos uma família, nascida não da carne ou do sangue, mas gerada pelo Espírito que nos convoca e nos reúne em comunidades de discípulos e apóstolos de Cristo para os jovens, nos passos de Dom Bosco.

Hoje como ontem Deus nos chama à santidade na vida salesiana. E isso será possível se vivermos como Cristo, como viveu o nosso amado Fundador e Pai, com imensa alegria, simpatia, um rosto radiante, mas com uma grande radicalidade evangélica, expressa no binômio “trabalho e temperança”.

Aproximamos-nos do Bicentenário do seu nascimento e devemos chegar a ele tendo recuperado o entusiasmo e o orgulho de ser Salesianos, a ponto de poder propor aos jovens de hoje, com honestidade, a beleza da nossa vocação.

A Maria, Imaculada Auxiliadora, entrego este CG27 e, sobretudo, todos e cada um de vocês, caros irmãos, que amo com o coração de Cristo Jesus.

5. ORAÇÃO A SÃO JOÃO BOSCO

Levando em conta que o CG27 é ponto de chegada do tempo de preparação ao Bicentenário do nascimento do nosso amado Fundador e Pai e, ao mesmo tempo, ponto de partida para um novo período da história da Congregação, peço-lhes que usem a oração a Dom Bosco que já lhes propusera para o triênio 2012-2015. Ela é a oração da tarde, que corresponde à oração de entrega a Maria Auxiliadora pela manhã.

*São João Bosco,
Pai e Mestre da juventude,
dócil aos dons do Espírito
e aberto às realidades do teu tempo
foste para os jovens, sobretudo humildes e pobres,
um sinal do amor e da predileção de Deus.*

*Sê nosso guia
no caminho de amizade com o Senhor Jesus,
para podermos perceber n'Ele e no seu Evangelho
o sentido da nossa vida
e a fonte da verdadeira felicidade.*

*Ajuda-nos a corresponder com generosidade
à vocação que recebemos de Deus,
para sermos na vida cotidiana
construtores de comunhão,
e, em comunhão com a Igreja inteira,
colaborarmos com entusiasmo,
na edificação da civilização do amor.*

*Obtém-nos a graça da perseverança
na vivência da vida cristã em grau elevado,
segundo o espírito das bem-aventuranças;
e faze com que, guiados por Maria Auxiliadora,
possamos encontrar-nos um dia contigo
na grande família do céu. Amém.*

Pascual Chávez V.

P. Pascual Chávez V., SDB
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. ITINERÁRIO DE PREPARAÇÃO AO CAPÍTULO GERAL 27

Prevê-se para a celebração do CG27 um itinerário de compromissos, marcado pelo calendário a seguir.

Abril de 2012

O Reitor-Mor e o Conselho Geral estudam no período 26 de março a 4 de abril o tema do CG27, suas modalidades e calendário. Em 2 de abril, o Reitor-Mor nomeia o P. Francesco Cereda como Regulador do CG27, de acordo com o artigo 112 dos Regulamentos Gerais.

No mesmo dia 2 de abril, o Reitor-Mor, segundo a norma do art. 112 dos Regulamentos, nomeia a Comissão técnica para o CG27, formada pelos seguintes irmãos: P. Fabio Attard, P. Pierfausto Frisoli, P. Filiberto González, P. Maria Arokiam Kanaga, Sr. Jean Paul Muller, P. José Miguel Nuñez.

Esta Comissão, presidida pelo Regulador, reuniu-se em Roma nos dias 2 a 4 de abril para estudar e elaborar as seguintes contribuições:

- Itinerário de preparação ao CG27, a partir da data de início estabelecida pelo Conselho Geral.
- Esboço de reflexão e trabalho sobre o tema do CG27, oferecida como subsídio às Inspetorias.
- Sugestões para a preparação e realização dos Capítulos Inspetoriais.
- Normas jurídicas úteis para as eleições.

As contribuições elaboradas pela Comissão técnica são transmitidas pelo Regulador ao Reitor-Mor e fazem parte do presente número 413 dos *Atos do Conselho Geral*.

Em 8 de abril, o Reitor-Mor convoca oficialmente o CG27, segundo a norma dos artigos 150 das Constituições e 111 dos Regulamentos gerais, estabelecendo a sua finalidade principal, o local e a data.

Com os *Atos do Conselho Geral* 413 são enviadas às Inspetorias a carta de convocação do Reitor-Mor com o tema e as finalidades do CG27 além das orientações relativas ao itinerário de preparação do Capítulo, o esboço de reflexão para as comunidades locais e inspetoriais, as instruções para a realização dos Capítulos inspetoriais, as normas para as eleições.

Julho de 2012

O Regulador envia aos Inspetores os módulos para as atas e os modelos das fichas para as contribuições dos Capítulos Inspetoriais e dos irmãos ao CG27, também inseridos no site da Direção Geral.

O Reitor-Mor nomeia a Comissão para a revisão das atas de eleição dos Delegados Inspetoriais ao CG27 (cf. Reg. 115). Esta, sob a responsabilidade do Regulador, verifica previamente o cômputo e as listas dos irmãos pertencentes à Inspetoria ou Visitadoria em vista do CI.

Setembro de 2012 a Junho de 2013

A partir de setembro de 2012, as Inspetorias enviam o quanto antes ao Regulador do CG27 a “Lista geral dos irmãos pertencentes à Inspetoria em vista do CI” (cf. ACG 394 n. 2.4.3.1).

Nesse período, realizam-se nas Inspetorias os trabalhos de preparação e celebram-se os Capítulos Inspetoriais (Const. 171-172), cuja data deve ser fixada levando em conta os prazos abaixo.

15 de julho de 2013

Até essa data, devem chegar *ao Regulador do CG27* os seguintes documentos:

- Atas dos Capítulos Inspetoriais.
- Atas da eleição dos Delegados ao CG27 e de seus suplentes.
- Contribuições dos Capítulos Inspetoriais.
- Contribuições individuais dos Irmãos.

Não serão levadas em consideração as propostas que chegarem após o dia 15 de julho de 2013.

Os Capítulos Inspetoriais que estudarem temas inerentes à Inspetoria e tiverem estabelecido deliberações que devam ser aprovadas pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, de acordo com Const. 170, deverão enviar as mencionadas deliberações *ao Secretário Geral*.

Agosto de 2013

As contribuições enviadas serão ordenadas e classificadas por um grupo criado especialmente para isso. Ao mesmo tempo, o Reitor-Mor nomeia a Comissão pré-capitular para preparar os documentos de trabalho a enviá-los aos participantes do CG27 (cf. Reg. 113).

Setembro de 2013

São realizados os trabalhos da Comissão pré-capitular.

Novembro de 2013

O “Instrumento de trabalho” do CG27, preparado pela Comissão pré-capitular é enviado aos Inspetores e Delegados Inspetoriais ao CG27.

Dezembro de 2013 a fevereiro de 2014

Os membros do CG27 estudam, em suas sedes, os documentos de trabalho.

22 de fevereiro de 2014

Início do CG27.

Conclusão do Capítulo

A duração prevista do CG27 é de cerca de dois meses; prevê-se o seu último dia em 12 de abril de 2014.

2.2. ESBOÇO DE REFLEXÃO E TRABALHO SOBRE O TEMA DO CG27

Oferecem-se neste esboço algumas sugestões para as Inspetorias. Elas podem ser úteis para centrar a atenção dos irmãos, das comunidades

locais e dos Capítulos inspetoriais no tema do CG27. Elas podem orientar de modo especial a sua reflexão e o seu trabalho.

2.2.1. Carta de convocação do CG27

O nosso itinerário para o CG27 começa com o estudo pessoal da carta de convocação do Reitor-Mor e o confronto comunitário sobre os seus conteúdos. O tema do CG27 é incomum; interpela em profundidade a vida de cada irmão e de cada comunidade; refere-se à raiz evangélica da nossa vocação; pede-nos para testemunhar “melhor” e “mais”.

Talvez o tema possa parecer muito árduo e empenhativo, mas o que está em jogo é justamente o futuro da vida consagrada, o seu “ser”, a sua identidade. Funda-se aqui a exigência de enraizar-se em Cristo e no evangelho; de aqui nascem a visibilidade, a credibilidade e a fecundidade da nossa vocação. Sustenta-nos a convicção de que o testemunho da radicalidade não é principalmente fruto do nosso esforço; ao contrário, é superabundância de graça, excesso de gratuidade, riqueza de dom.

Muitas vezes, podemos sentir cansaço ou nos vermos a viver rotineiramente. Nem todos estão preparados para esta nova aventura no Espírito. Conseguirá o tema do CG27 sacudir a inércia da nossa vida? Deixemos agir o Espírito; Ele saberá renovar o nosso coração, inflamando-nos com o amor de Deus e despertando em nós “o amor antigo” pelo Senhor Jesus.

2.2.2. Processo de preparação para o CG27

O Capítulo geral é precedido em todas as Inspetorias pelo Capítulo Inspetorial, exigido explicitamente pelas Constituições (Const. 172). Compete ao Capítulo Inspetorial “eleger um ou dois delegados ao Capítulo Geral e seus suplentes” (Const. 171) e “enviar propostas ao Regulador do Capítulo Geral” (Reg. 167).

O cumprimento destas tarefas não esgota a natureza e as competências de um Capítulo Inspetorial. Seria errado pensar que ele deva se reunir na iminência de um Capítulo Geral, *apenas* para a eleição dos delegados ou o envio de propostas ao Regulador. Os artigos 171 e 172 das Constituições e o artigo 167 dos Regulamentos Gerais listam uma ampla série de finalidades e tarefas, que, porém, não devem ser realizadas todas e sempre em cada Capítulo Inspetorial.

A reflexão sobre o tema da radicalidade evangélica não se refere apenas aos irmãos que participarão do CG27. A carta de convocação do CG27 quer promover uma profunda reflexão, orientada para a conversão de cada irmão, de cada comunidade, de cada Inspetoria. Com a publicação da carta tem início um amplo processo, a partir de baixo e estendido no tempo, que envolve a Congregação inteira. Neste processo, um momento muito importante é a “assembleia representativa dos irmãos e das comunidades locais”, que é o Capítulo Inspetorial.

O tema do Capítulo Geral não exige uma reflexão acadêmica ou doutrinal com a qual se exercitar escrevendo considerações teológicas de natureza espiritual ou pastoral para “enviar ao Regulador”. Ele é uma “provocação” para todos. É voz do Espírito que incentiva a questionar-se, a “examinar as próprias obras”, a “rever”, a “arrepender-se e converter-se”. “Quem tem ouvidos ouça o que diz o Espírito”. É o Espírito que fala também a nós e nos convida a nos colocarmos à escuta (cf. Ap 1,1-29).

O sonho dos diamantes, do qual o Reitor-Mor faz uma referência explícita na carta de convocação, coloca-nos diante do “*aut aut*” de uma corajosa revisão de vida pessoal e comunitária. No sonho, fala-se, de forma dramática, da responsabilidade que cada irmão tem sobre a própria vida e a contribuição que ele dá para tornar luminoso ou opaco o rosto da Congregação. A descrição especular da Congregação do futuro “qual deve ser” (“*qualis esse debet*”) e “qual se arrisca ser” (“*qualis esse periclitatur*”) oferece um quadro de referência e de confronto nada róseo; antes, decididamente inquietante. Não há espaço para meias-medidas e compromissos.

Os responsáveis deste processo são, portanto, diversos, e todos empenhados ao mesmo tempo. O Capítulo Geral será realizado em Roma em 2014 e dele participarão mais de 200 irmãos; entretanto, dever-se-ia dizer que ele já começou, e dele participam todos os irmãos da Congregação: cada irmão que se interroga sobre a fidelidade ao projeto apostólico de Dom Bosco; a comunidade local que verifica o próprio modo de testemunhar o primado de Deus, a fraternidade, a missão apostólica; o Capítulo Inspetorial que revê as opções fundamentais, o estilo de vida e de trabalho das comunidades, a sua credibilidade e fecundidade, nos contextos em que vivem.

A convocação do Capítulo Inspetorial feita pelo Inspetor é, portanto, uma grande oportunidade oferecida a cada Inspetoria. Pode ser um momento de profecia, no qual se vive em clima de oração e de sincera busca do bem comum, se chamam os problemas pelo nome, se individualizam suas causas, se tomam decisões oportunas. Este processo só pode acontecer a partir do envolvimento de todos e exige coragem, humildade e vontade de conversão.

2.2.3. Articulação do tema do CG27

Estudando a carta de convocação do CG27, poderemos individualizar numerosas articulações para desenvolver o tema do testemunho da radicalidade evangélica. A experiência destes anos leva-nos a concentrar a atenção em algumas prioridades e não nos dispersarmos. Por isso, individualizamos *três núcleos temáticos*, propostos às comunidades salesianas e, sobretudo, aos Capítulos Inspetoriais.

Estes núcleos fazem referência ao que deve caracterizar o salesiano do futuro; como o Reitor-Mor se exprime na carta de convocação, o salesiano do futuro é chamado a ser *místico, profeta, servo*; isso vale também para a comunidade salesiana. Nesta carta, a mística, a profecia e o serviço estão relacionados com os aspectos fundamentais da nossa consagração apostólica, ou seja, com a experiência espiritual, a vida fraterna em comunidade, a missão juvenil.¹ Por isso, referindo-nos aos Salesianos, falaremos de místicos no Espírito, profetas da fraternidade, servos dos jovens.

Antes de tudo, ao desenvolver cada um destes três núcleos, a perspectiva fundamental a ter presente é a do *testemunho da radicalidade*

¹ Convém recordar aqui que Bento XVI, no *Discurso aos participantes da assembleia geral da União dos Superiores Gerais e da União Internacional das Superiores Gerais*, de 26 de novembro de 2010, evidenciou esses mesmos elementos de identidade para a vida consagrada: a busca de Deus, que leva a desejar as realidades definitivas; a fraternidade que é “*confessio Trinitatis*” e parábola da comunhão na Igreja; a missão que incentiva a levar o evangelho a todos. Isso foi repropo-
posto pelo mesmo Papa Bento durante as Jornadas Mundiais da Juventude de Madri no *Discurso às jovens religiosas no Mosteiro de São Lourenço no Escorial*, em 19 de agosto de 2011. Nele, o Santo Padre falou de modo específico de viver a radicalidade evangélica pela vida consagrada com as mesmas três expressões: experiência espiritual, vida fraterna, dedicação à missão. Esta é também a visão fundamental da vida consagrada presente na Exortação apostólica de João Paulo II *Vita Consecrata*, na qual a identidade desta vocação é expressa nos três aspectos essenciais: “*mysterium Trinitatis*”, “*signum fraternitatis*”, “*servitium caritatis*”.

evangélica. Trata-se de individualizar os sinais que os tornam visíveis; devemos oferecer, com efeito, um belo testemunho da nossa vocação, um testemunho que seja fascinante, atraente, alegre, sabendo que o seu fascínio é o Senhor Jesus. É importante, pois, não perder de vista a “radicalidade evangélica” destes núcleos; trata-se de retornar à raiz da vocação. A vida consagrada está em busca de um “mais” a viver, de um “além” a exprimir, de um “melhor” a propor. O “melhor” não é o ordinário; o “melhor” é o “mais”.

Além disso, deveremos ter presente que os três núcleos exprimem plenamente a nossa *vocação*. Não se deve esquecer, pois, que o testemunho da radicalidade evangélica não é principalmente um esforço nosso, mas um chamado de Deus; Ele mesmo nos chamou para dar testemunho da radicalidade evangélica; o testemunho não é ostentação ou privilégio, não é fruto do nosso esforço humano ou de uma opção nossa; é principalmente graça e dom; é vocação. É vocação que requer de nós resposta fiel, alegria do convívio, graça de unidade na vivência pessoal e comunitária.

Enfim, é preciso ter o cuidado de apresentar nos três núcleos a *salesianidade* do testemunho da radicalidade evangélica, ou seja, aquilo que é específico de nós salesianos ao dar testemunho de radicalidade evangélica, aquilo que nos distingue de outras formas de vida consagrada. O lema “trabalho e temperança” é uma expressão salesiana visível de radicalidade evangélica, como diz o sonho dos dez diamantes. Cabe-nos, pois, aprofundar os aspectos salesianos da mística, da profecia e do serviço.

Místicos no Espírito. A Deus que nos escolheu, chamou e reservou para si, nós respondemos com uma dedicação total e exclusiva. O primado de Deus, que nasce da livre e amorosa iniciativa de Deus em relação a nós, traduz-se na oferta incondicionada de nós mesmos. O nosso desejo de autorrealização exprime-se no dom de nós mesmos. O amor é a medida do nosso dom, e a medida do amor é ser sem medida. Imersos no trabalho, corremos muitas vezes o risco de deixar Deus de lado; não somos capazes de equilibrar os nossos compromissos; o trabalho periga afastar-nos de Deus. Estamos por vocação “em busca de Deus” e “na sequela de Jesus”. A nossa vocação afunda suas raízes

no evangelho; é o evangelho que dá fascínio e beleza à nossa vocação. Só podemos viver este chamado na força do Espírito; é Ele que, na história da Igreja, atrai sempre novas pessoas a perceberem o fascínio de uma opção de tanto empenho; foi Ele que suscitou Dom Bosco, a cujo projeto apostólico aderimos com a profissão religiosa.

Profetas da fraternidade. A fraternidade vivida em comunidade é uma forma alternativa de vida, é proposta contracultural; é, portanto, profecia. O individualismo difuso, a exclusão social, a homologação cultural são desafios aos quais a comunidade salesiana deve responder, mostrando que é possível viver como irmãos, compartilhar a vida e comunicar-se em profundidade. Corre-se o risco de viver ignorando-nos na comunidade. Viver juntos em comunidade é, sobretudo, vocação e não opção ou conveniência: somos convocados por Deus. A fraternidade encontra expressões fecundas no dom;² ela requer que se descubra a gratuidade e a relacionalidade. Os jovens que se aproximam da vida consagrada ficam fascinados pelo modo de viver a fraternidade. Ela testemunha que mesmo em comunidades internacionais é possível trabalhar juntos com um projeto apostólico compartilhado. As diversidades são uma riqueza a reconhecer e acolher também nas comunidades educativo-pastorais, nas quais diversas vocações são coenvolvidas para viver e agir juntas. A fraternidade mostra o rosto da Igreja, casa de comunhão.

Servos dos jovens. A nossa vida inteira é dedicação aos jovens, especialmente aos mais pobres; é dedicação à causa do evangelho. A nossa dedicação aos jovens e ao evangelho está enraizada no chamado de Deus e em nossa dedicação total e exclusiva a Ele. O dom mais belo que podemos oferecer aos jovens é a possibilidade de encontrar o Senhor Jesus; é a proposta de uma educação que se inspire no evangelho e abra aos jovens “a porta da fé”. Às vezes, há o risco de sermos mais senhores do que servos; de sermos mais servos das obras do que dos jovens e do evangelho. Dedicuemo-nos à missão “com operosidade incansável, procurando fazer bem todas as coisas com simplicidade e medida” (Const. 18), a exemplo do Senhor Jesus que, “como o Pai, trabalha sempre” e à imitação de Dom Bosco, que se consumiu “até o

² Cf. BENTO XVI, *Caritas in Veritate*, n. 34. O dom “por sua natureza ultrapassa o mérito, a sua regra é exceder”.

último alento”. O trabalho apostólico exige, às vezes, renúncias, cansaços e sacrifícios, que têm sentido quando finalizadas para um bem maior: “a glória de Deus e a salvação das almas”.

2.2.4. Metodologia do discernimento comunitário

No CG25 e no CG26 adotamos a metodologia do discernimento comunitário, que deu bons frutos. Trata-se agora de continuar, melhorar e aprofundar essa metodologia. Devemos encontrar a maneira de fazer um verdadeiro “discernimento no Espírito”. No processo de discernimento são propostos estes momentos: escuta, leitura e caminho. Para cada núcleo temático, as comunidades locais e os Capítulos inspetoriais são convidados a fazer um discernimento que siga esses três momentos.

Escuta. No primeiro momento, trata-se de escutar a situação; enfrentá-la nos seus aspectos prioritários; ver o que mais nos desafia; escutar o que mais nos questiona; evidenciar o que é mais promissor para os irmãos, as comunidades e a Inspeção, e pede para ser desenvolvido, mas também o que é mais arriscado e pede para ser enfrentado e superado. Trata-se de escutar os sinais e ver as expressões de radicalidade evangélica já em ato, mas também as expressões de infidelidade à vocação, contratestemunho e conformismo.

Leitura. A partir dos aspectos levantados, trata-se, no segundo momento, de interpretar a situação e os sinais escutados; individualizar as causas profundas de bem-estar ou mal-estar; saber ler os desafios e os riscos. A leitura da situação deve levar-nos à sua compreensão em profundidade, individuando as raízes e não nos detendo na superfície e nos efeitos destacados; poderíamos falar de leitura “radical”. As chaves de compreensão da situação são o Evangelho, a vida da Igreja e as Constituições; podemos falar, também, de leitura “espiritual e pastoral”.

Caminho. O terceiro passo consiste em individualizar o caminho a percorrer; trata-se de encontrar o que nos faça avançar para novas expressões de radicalidade evangélica, que nos faça reforçar aquelas já presentes, mas ainda incompletas; que nos faça superar as formas de infidelidade, fragilidade e risco. O caminho requer um horizonte, ou seja, um objetivo; para cada núcleo temático, é oportuno limitar-se a um ou no máximo dois objetivos. Esses objetivos deverão ser explíci-

tados em etapas ou processo e intervenções; eles se referem à vida da Inspeção, mas também da Congregação.

O processo de discernimento requer concentrar-se em algumas prioridades, tanto na escuta como na leitura e no caminho; é preciso ir à raiz e ao fundamento, sem dispersar-se. O documento escrito, expressão do discernimento, indicará o esforço da Inspeção na realização do tema capitular e será a sua contribuição para o CG27.

É oportuno, para cada núcleo temático, que o *documento escrito a ser enviado ao Regulador como contribuição do Capítulo Inspeção* ao CG27 não supere duas ou no máximo três páginas.

2.2.5. Contribuições a serem enviadas ao Regulador do CG27

As várias contribuições devem chegar ao Regulador do CG27 até o dia 15 de julho de 2013; elas devem ser de três tipos:

- *contribuições dos Capítulos inspeção sobre o tema do CG27 “Testemunhas da radicalidade evangélica”*; estas contribuições referem-se aos três núcleos temáticos; cada um desses núcleos tem uma ficha apropriada que será preparada pelo Regulador;
- *contribuições individuais dos irmãos ou de grupos de irmãos sobre o tema do CG27 “Testemunhas da radicalidade evangélica”*; estas contribuições referem-se aos três núcleos temáticos e terão uma ficha apropriada;
- *contribuições dos Capítulos inspeção, de irmãos individualmente ou de grupos de irmãos sobre argumentos relativos à vida da Congregação, as Constituições ou os Regulamentos*; também estas contribuições terão uma ficha apropriada.

2.3. CAPÍTULOS INSPETORIAIS

Oferecem-se às Inspeções e Visitadorias algumas indicações, que podem ser úteis para a preparação e a realização do Capítulo Inspeção.

2.3.1. Tarefas do Capítulo Inspeção

“O Capítulo Inspeção – diz o art. 170 das Constituições – é a reunião fraterna em que as comunidades locais reforçam o sentido de

sua pertença à comunidade inspetorial, mediante a solicitude comum pelos problemas gerais. É também a assembleia representativa dos irmãos e das comunidades locais”.

As tarefas do Capítulo Inspetorial são indicadas no art. 170 das Constituições e no art. 169 dos Regulamentos Gerais.

No caso presente, o Capítulo Inspetorial é convocado expressa e prioritariamente em vista do CG27. Por isso:

- *Aprofundará principalmente o tema do CG27: “Testemunhas da radicalidade evangélica”.*
- *Elegerá o Delegado ou os Delegados ao Capítulo Geral e seus suplentes (Const. 171,5).*

Além dessas providências prioritárias, o Capítulo *poderá tratar de outros argumentos que se refram mais imediatamente à Inspetoria*, tidos particularmente como importantes, de acordo com a norma de Const. 171,1-2.

2.3.2. Preparação do Capítulo Inspetorial

Recebida a carta de convocação do CG27, escrita pelo Reitor-Mor, convém que o Inspetor convoque uma **reunião do Conselho Inspetorial** para:

- nomear o Regulador do CI (Reg. 168);
- aprofundar o tema e as finalidades do CG27 e esclarecer os objetivos do CI que o prepara;
- ter uma visão do esboço de reflexão sobre o tema entregue ao CG27;
- estudar as normas que regulam a preparação e a realização do CI;
- convidar eventuais peritos e observadores ao CI (Reg. 168).

O Inspetor com o seu Conselho poderão, oportunamente, nomear uma *Comissão preparatória* que ajude o Regulador na preparação do Capítulo Inspetorial. A Comissão preparatória inspetorial não é prescrita pelos Regulamentos Gerais. Tem-se, porém, revelado útil na preparação

do CI em muitas Inspetorias. A sua criação depende do Inspetor com o seu Conselho.

A convocação do CI deve ser feita com uma carta do Inspetor, em que encorajará os irmãos e as comunidades à reflexão sobre o tema e a participação nos trabalhos do CI. Nessa carta, ele comunicará:

- o nome do Regulador do CI;
- os membros da eventual Comissão preparatória;
- a data de início e o local onde o CI será realizado, considerando a possibilidade de celebrar o CI em várias sessões;
- as modalidades de reunião das comunidades que não chegam ao número de seis irmãos, em vista da eleição do Delegado ao CI e do seu suplente (cf. Reg. 163).

Após a eleição dos Delegados das comunidades locais, o Inspetor, numa segunda carta:

- comunicará aos irmãos os nomes dos eleitos;
- apresentará a lista dos irmãos professos perpétuos elegíveis ao CI como Delegados dos irmãos da Inspetoria (cf. Reg. 165,1-2).

2.3.3. Regulador do Capítulo Inspetorial

O Regulador do Capítulo Inspetorial

- estabelecerá e comunicará às comunidades o tempo limite das eleições
 - dos Delegados das comunidades e de seus suplentes;
 - dos Delegados dos irmãos da lista inspetorial;
 - dos eventuais novos suplentes das comunidades, caso algum suplente da comunidade fosse eleito na lista inspetorial;
- enviará às comunidades as normas que regulam a eleição dos Delegados das comunidades locais e os módulos da ata;
- comunicará, também, as modalidades estabelecidas para a eleição dos Delegados dos irmãos da Inspetoria.

2.3.4. Comissão preparatória inspetorial

A eventual Comissão preparatória inspetorial terá a tarefa de estudar, propor ao Inspetor e promover todas as iniciativas que acreditar úteis para:

- sensibilizar os irmãos nas perspectivas capitulares, por exemplo, com conferências, jornadas de estudo, encontros de grupos e comunidades;
- ajudar os irmãos a se disporem espiritualmente para os trabalhos e os empenhos propostos pelo Capítulo com retiros, jornadas de oração, celebrações;
- esclarecer o tema capitular e ajudar os irmãos em seu estudo; serão dadas a cada irmão uma cópia da carta de convocação do CG27 e uma cópia do esboço de reflexão, apresentados neste número dos Atos do Conselho Geral.

A Comissão preparatória poderá sugerir ao Inspetor as modalidades de envolvimento dos membros da Família Salesiana (FMA, VDB, Cooperadores, Ex-alunos...), colaboradores leigos, amigos das nossas obras (religiosos, membros qualificados do Clero, entre os quais os nossos Bispos e Prelados etc.), solicitando-lhes a colaboração nas formas e nos âmbitos consentidos pelas nossas normas.

É importante encontrar no Capítulo inspetorial alguma forma de *envolvimento juvenil*, tanto em nível de comunidade local como em nível da celebração do CI.

Ouvinda a Comissão preparatória, o Regulado do CI;

- enviará às comunidades as fichas para a coleta das contribuições e das propostas ao CI, que as comunidades e/ou os irmãos preparem;
- estabelecerá a data limite para o envio a ele mesmo dessas fichas de contribuições e propostas ao CI;
- estudará as contribuições e as propostas ao CI enviadas pelas comunidades e pelos irmãos, predispondo um material útil para a reflexão e as decisões do CI.

2.3.5. Realização do Capítulo Inspetorial

Faça-se com que o Capítulo Inspetorial seja realizado em *clima de fraternidade, reflexão e oração*, na busca da vontade de Deus a fim de responder sempre melhor às expectativas da Igreja e dos jovens. Por isso, será de proveito uma conveniente preparação da liturgia quanto aos conteúdos, modalidades e subsídios.

Cada Capítulo Inspetorial se proverá de um *regulamento*, no qual serão enunciadas as normas de trabalho, as modalidades de discussão e a organização dos Capitulares em grupos de estudo ou comissões. Para esse regulamento leve-se em conta as normas dadas pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais (cf. Const. 153, Reg. 161, 164, 169) e eventuais disposições do Diretório Inspetorial.

Para o *envio das propostas e das contribuições do CI ao Regulador do CG27* dever-se-á ater escrupulosamente às indicações dadas pelo próprio Regulador do CG27. Particularmente, as propostas e as contribuições serão escritas nas “fichas” apropriadas. As propostas do CI trarão o resultado da votação. Elas poderão ser escritas em *italiano, francês, espanhol, inglês e português*.

2.3.6. Participação das comunidades e dos irmãos

Concluindo estas sugestões, parece conveniente enunciar alguns compromissos das comunidades e de cada irmão.

As comunidades

- Acompanham todo o processo capitular com a oração cotidiana.
- Elegem o próprio Delegado ao CI e o seu suplente, compilando a ata da eleição, segundo o módulo enviado pelo Regulador do CI.
- Recebem e estudam os estímulos e o material que o Regulador do CI lhes enviar.
- Aprofundam o tema proposto em vista do CG27 e enviam suas contribuições ao Regulador do CI.

Cada irmão

- Acompanha a preparação, a realização e as conclusões do CI através da oração e da informação.

- Colocam-se em clima de conversão pessoal para assumir as consequências espirituais e pastorais do tema do CG27, “Testemunhas da radicalidade evangélica”, e a sua expressão concreta no lema, indicado por Dom Bosco a todo salesiano “Trabalho e temperança”.
- Dá o próprio voto para a eleição do Delegado da sua comunidade e do seu suplente.
- Participa da eleição dos Delegados dos irmãos da Inspeção.
- Aprofunda pessoalmente o tema, valendo-se dos subsídios e do intercâmbio de ideias no interior da própria comunidade.
- Envia contribuições e propostas pessoais ao Regulador do CI e colabora na elaboração e discussão das propostas e contribuições da própria comunidade.
- Pode enviar propostas e contribuições diretamente ao Regulador do CG27, utilizando as fichas apropriadas.

2.4. NORMAS PARA AS ELEIÇÕES

2.4.0. Introdução - Legitimidade e validade dos atos

O Capítulo Inspeção é um ato comunitário, cujo valor e consequências transcendem a comunidade inspeção e o tempo em que ele se realiza.

O Capítulo Inspeção elege os Delegados ao Capítulo Geral e elabora propostas para o mesmo Capítulo Geral. Além disso, o Capítulo Inspeção pode emanar deliberações que, aprovadas pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho (cf. Const. 170), terão força obrigatória para todos os irmãos da Inspeção, mesmo para aqueles que não participaram diretamente das decisões.

A sua realização é, por isso, regulada por normas que garantem a legitimidade e a validade dos atos. Essas normas são codificadas no direito universal e em nosso direito próprio, ou seja, nas Constituições e nos Regulamentos Gerais, dos quais o próprio CI recebe a sua autoridade.

O cumprimento das normas relativas à legitimidade e validade e a precisão na compilação dos documentos oficiais garantem clareza e rapidez nos trabalhos sucessivos e evitam atrasos, recursos, explicações e necessidade de sanar irregularidades.

A fim de prestar um serviço ao Inspetor e ao Regulador do CI, apresenta-se aqui em seguida uma série de normas e indicações jurídicas. Essas normas referem-se a:

Ereção canônica das Casas

Nomeações

Cômputo dos irmãos e listas a preparar

Atas das eleições

Casos particulares

Indicações formais

2.4.1. Ereção canônica das Casas

A ereção canônica da Casa é indispensável (cf. cân. 608; 665, §1) para que os irmãos possam reunir-se em assembleia com faculdade jurídica de eleger validamente o delegado ao CI e para aquele que preside a assembleia dos irmãos, que é o Diretor de acordo com Const. 186 participe de direito do mesmo CI (Const. 173,5). O documento de ereção deve estar no arquivo da casa ou no arquivo inspetorial.

Para as casas que existiam antes de 1926, como comunidades independentes e não como “filiais”, basta que resulte a existência anterior a 1926, data em que todas as comunidades existentes foram erigidas canonicamente sem documentos individuais. A mesma modalidade de ereção foi feita para as casas da Polônia existentes antes de 1930.

É preciso, portanto:

- a) Verificar em tempo a ereção canônica de cada Casa.
- b) Verificar que o diretor tenha sido nomeado para as casas canonicamente erigidas há pouco tempo.
Recorda-se que o “Encarregado” de uma casa canonicamente erigida, se não foi nomeado diretor, não pode participar de direito do CI e não pode convocar eleição para o Delegado da comunidade ao CI.
- c) Cuidar das práticas relativas à ereção canônica das Casas ainda não erigidas, antes de proceder à eleição dos Delegados. Para erigir canonicamente uma Casa, o Inspetor deve ter garantido a presença de ao menos três irmãos (cân. 11, §2);

deve, também, ter obtido o consentimento do seu Conselho e o atestado do Bispo diocesano ou dos seus equiparados (cân. 609 §1); deve ter feito um pedido formal ao Reitor-Mor e, enfim, ter recebido o decreto de ereção canônica do mesmo Reitor-Mor (cf. Const. 132 §1,2).

d) Indicar as modalidades de reunião das casas canonicamente erigidas que não alcancem o número de seis irmãos, para os efeitos da eleição do Delegado ao CI e do seu suplente (cf. Reg. 163).

Quanto às Casas *canonicamente erigidas*, mas com número de irmãos inferior a seis, aplique-se quanto dito no art. 163 dos Regulamentos: se for possível, o Inspetor disponha que se reúnam sob a presidência do Diretor mais velho de profissão, até chegar ao número mínimo de seis. Assim unidos, elegerão o Delegado ao CI e o seu suplente. Se as circunscrições não permitirem que se reúnam entre si as comunidades com menos de seis professos, o Inspetor unirá a comunidade com menos de seis professos a uma maior, com seis ou mais professos, e as duas comunidades procederão, com igual direito ativo e passivo, à eleição do Delegado e suplente para o CI. Recorde-se que o Diretor, também de comunidade com menos de seis professos, desde que erigida canonicamente, participa de direito do CI.

e) Indicar a uma casa canonicamente erigida os irmãos que pertencem a casas ainda não erigidas canonicamente.

Quanto às casas *não erigidas canonicamente*, o Inspetor providenciará a indicação do grupo dos irmãos a uma casa já erigida canonicamente, na qual esses irmãos possam cumprir com seus deveres e exercer seus direitos de eleitores, juntamente com os irmãos da mesma casa. Recorde-se que o “Encarregado” de uma casa não erigida canonicamente não participa de direito do CI.

2.4.2. Nomeações

É preciso verificar que as nomeações daqueles que participam de direito do CI estejam em regra e não tenham caducado. Isso é particularmente importante nas regiões em que o CI se realiza nos tempos em que normalmente se dão as mudanças de pessoal e as novas designações.

A nomeação está em regra quando:

- a) foi feita de acordo com as Constituições;
- b) aquele que foi nomeado tomou posse do seu ofício com os relativos documentos;
- c) não caducou.

O Conselho Superior, em 23 de junho de 1978, assim deliberava a respeito do início do cargo e do seu término:

- entende-se que a nomeação dos irmãos para os diversos cargos, tanto locais quanto inspetoriais, tem vigor a partir do momento da tomada de posse do ofício com os relativos documentos;
- esses irmãos permanecem no cargo até a subsequente tomada de posse com os relativos documentos.

O que foi dito anteriormente deve ser aplicado, segundo os vários casos:

- aos Inspectores e Superiores das Visitadorias e Circunscrições especiais (cf. Const. 162 e Const. 168);
- aos membros dos Conselhos Inspetoriais (cf. Const. 167);
- aos Superiores de cada Delegação Inspetorial (cf. Const. 159);
- aos Diretores (cf. Const. 177);
- aos Mestres dos Noviços (cf. Const. 112).

Para o Vice-Diretor local, dado que, a juízo do Inspetor, pode substituir o Diretor gravemente impedido (cf. Const. 173,5), é preciso que haja um documento formal da nomeação como Vice-Diretor. É suficiente a carta de obediência enviada ao irmão. Deve resultar, também, de um documento em que o Inspetor reconheceu o grave impedimento do Diretor e aprovou a participação do Vigário no CI.

2.4.3. Cômputo dos irmãos e listas a predispor

O **cômputo dos irmãos** que pertencem à Inspetoria ou Visitadoria em vista do CI é muito importante. Ele serve para determinar:

- a) o número dos Delegados da Inspeção ou da Visitadoria que participam do CI (cf. Const. 173,7; Reg. 161-166);
- b) o número dos Delegados que a Inspeção ou Visitadoria envia ao Capítulo Geral (cf. Const. 151,8; Reg. 114-115.118).

Para as *Circunscrições com Estatuto Especial*: quer a composição do Capítulo Inspeção quer o número dos Delegados ao Capítulo Geral são fixados no decreto de ereção da mesma Circunscrição.

Por isso é igualmente importante predispor as seguintes **listas de irmãos**:

- Lista geral dos irmãos da Inspeção a serem computados em vista do CI;
- Lista dos irmãos que participam “de direito” do CI;
- Listas dos irmãos com “voz ativa”;
- Lista dos irmãos com “voz passiva”.

Apresentam-se em seguida as normas que regulam a compilação de cada uma dessas listas.

2.4.3.1. Lista geral dos irmãos pertencentes à Inspeção ou Visitadoria em vista do CI

Observe-se que a lista dos irmãos pertencentes à Inspeção “em vista do CI” não coincide com a lista que se pede todos os anos para fins estatísticos: na lista para as estatísticas, são compreendidos, de fato, também os irmãos em situação “irregular”.

Devem ser considerados *pertencentes à Inspeção ou Visitadoria em vista do CI*:

- a) os irmãos que emitiram a primeira profissão na Inspeção ou Visitadoria, e que ainda nela residem no ato do cômputo (Const. 160);
- b) os irmãos que provêm de outra Inspeção ou Visitadoria depois da *transferência definitiva* e que nela residem no ato do cômputo (cf. Reg. 151).

A *transferência definitiva* é deliberada pelo Reitor-Mor (cf. Reg. 151). Devem ser considerados “definitivamente” transferidos:

- a) os irmãos que no ato de ereção de uma nova Inspeção ou Visitadoria são a ela destinados (cf. ACS n. 284, p. 68, 3.2);
- b) os missionários que retornam à pátria definitivamente e que são destinados pelo Reitor-Mor à Inspeção por ele tida como mais adequadas às suas condições;
- c) todos aqueles para os quais o Reitor-Mor ou o seu Vigário emitiu um decreto de transferência definitiva.

A) os irmãos que no ato do cômputo, embora provindos de outra Inspeção ou Visitadoria, residem nesta Inspeção ou Visitadoria por *transferência temporária*, segundo o art. 151 dos Regulamentos;

A transferência temporária se dá:

- mediante mandato de obediência (por exemplo, quando um irmão é enviado pela obediência a exercer um serviço [diretor, mestre dos noviços, professor etc.] em outra Inspeção), por todo o tempo em que durar o mandato;
- mediante acordo entre os dois Inspectores, quando um irmão é enviado a prestar algum serviço em ajuda de outra Inspeção (cf. Reg. 151).

Os irmãos transferidos mesmo temporariamente são computados e votam apenas na Inspeção na qual trabalham atualmente.

B) os irmãos que pertencem à Inspeção por algum dos títulos acima enunciados [A + B + C], mas estão *temporariamente ausentes por motivos legítimos*.

Segundo o art. 166 dos Regulamentos Gerais devem ser considerados "*legitimamente ausentes*", e, portanto a serem computados:

- a) os irmãos da Inspeção ou Visitadoria que, no ato do cômputo, residem provisoriamente numa Casa salesiana de outra Inspeção ou Visitadoria, por expresse mandato do Inspetor da Inspeção de pertença por motivos específicos de *estudo, doença, encargo de trabalho recebido do próprio Inspetor*.

Os irmãos aqui indicados temporariamente ausentes por estudo, doença, encargo de trabalho dado pelo próprio Inspetor não são “transferidos” nem mesmo temporariamente a outra Inspetoria. Eles:

- votam na casa onde residem, fora da própria Inspetoria, para a eleição do Delegado da comunidade;
- mas entram na lista da Inspetoria de pertença para a eleição do Delegado dos irmãos da Inspetoria.

Ressalte-se que o trabalho dado pelo próprio Inspetor, de que se fala aqui, dever resultar efetivamente um trabalho para a própria Inspetoria de origem. Não é, evidentemente, o caso de um irmão que reside e realiza um trabalho numa casa interinspetorial: por exemplo, numa comunidade formadora ou centro interinspetorial de estudos, cujo pessoal formador ou docente pertence, para todos os efeitos, à Inspetoria do território em que a casa está situada, e devem ser computados somente nessa Inspetoria; trata-se aqui de “transferência temporária”, enquanto dura o encargo.

a) os irmãos que receberam do próprio Inspetor a permissão de “*absentia a domo*” (cf. can. 665 §1) ou receberam do Reitor-Mor ou da Santa Sé o indulto da “*exclaustração*” (cf. cân. 686). Os irmãos “exclaustrados” (cân. 686) ou “absentes a domo” (cân. 665), cuja permissão de ausência não tenha terminado, são religiosos salesianos e, portanto, devem ser computados na lista geral. Contudo:

- os exclaustrados, segundo o direito universal (cân. 687), estão privados do direito de voz ativa e passiva;
- os “absentes a domo” podem estar privados do direito de voz ativa e passiva, a juízo do Inspetor, sobretudo quando se trate de ausência concedida por motivos vocacionais, no ato de concessão da ausência; veja-se a respeito a carta do Vigário do Reitor-Mor de 20 de janeiro de 1985.

A fim de precisar ulteriormente, computam-se os irmãos que, embora pertencendo ainda à Inspetoria ou Visitadoria, *não devem ser computados para os efeitos do CI* e, por isso, não devem ser inseridos na lista geral acima indicada:

a) os irmãos que apresentaram o pedido formal de dispensa do celibato sacerdotal ou diaconal; ou apresentaram o pedido formal para secularização, para dispensa dos votos perpétuos ou temporários;

Segundo a praxe, para os efeitos do CI, não se computam os irmãos que apresentaram pedido formal para deixar a Congregação, mesmo se a prática ainda esteja em curso e não definitivamente concluída.

b) os irmãos que se encontram fora da comunidade *ilegitimamente por qualquer motivo, ou seja, irmãos em situação “irregular”*.

É oportuno *ter presente a seguinte norma*, dada pelo Reitor-Mor por ocasião do CGE e a se ter ainda como válida. As passagens de Inspetoria acontecidas sem formalidades prescritas ou para as quais não existam fatos e intervenções claras e documentáveis devem ser consideradas definitivas e, portanto, com a perda de todos os efeitos da pertença anterior, quando tenham sido decorridos *dez anos consecutivos* de residência na nova Inspetoria.

A “lista geral” dos Irmãos da Inspetoria é aquela na qual é feito o cômputo

- quer do número de Delegados inspetoriais ao CI: um para cada vinte e cinco ou fração: Reg. 165,3;
- quer do número de Delegados ao CG: um, se o total dos irmãos for menor do que 250, dois se for igual ou superior a 250: Reg. 114.

Assim que for compilada esta lista geral, seja mandada uma cópia ao Regulador do CG27, segundo as normas e as fichas dadas pelo próprio Regulador. O Regulador tem a tarefa de verificar o cômputo

de cada Inspeção ou Visitadoria, a fim de estabelecer a validade das eleições dos Delegados ao CG.

2.4.3.2. Lista dos participantes “de direito” ao CI

É uma lista que o Inspetor ou o Regulador do CI comunicará aos irmãos, para que saibam quais são os membros “de direito” do CI, em vista das eleições em nível inspetorial.

Segundo o art. 173 das Constituições, os membros de direito do CI são:

- o Inspetor ou o Superior da Visitadoria;
- os Conselheiros inspetoriais;
- os Delegados de cada Delegação inspetorial;
- o Regulador do CI;
- os Diretores das Casas erigidas canonicamente, mesmo se o número dos irmãos for inferior a seis;
- o Mestre dos noviços.

Como já se acenou, a composição do Capítulo das *Circunscrições com Estatuto Especial* é estabelecida pelo respectivo decreto de ereção.

2.4.3.3. Listas dos irmãos que têm “voz ativa”: eleitores

Distinguem-se dois tipos de listas:

A) A. Lista para a eleição dos Delegados de cada comunidade ao CI.

É compilada em cada comunidade e compreende todos os irmãos *professos perpétuos e temporários que residem na comunidade*, compreendidos aqueles de outras Inspeções ou Visitadorias que nela se encontram temporariamente por motivos de estudo, doença ou encargos recebidos do próprio Inspetor de origem (cf. Reg. 165,2).

B) Lista inspetorial para a eleição dos Delegados da Inspeção ao CI.

A esta lista, importante para a eleição em nível inspetorial, pertencem todos os irmãos, *professos perpétuos e temporários, constantes da lista “geral” dos irmãos da Inspeção, excetuados os que estão privados de voz ativa e passiva.*

Estão privados de voz ativa e passiva, embora incluídos na lista geral dos irmãos da Inspeção:

- a) os irmãos que obtiveram indulto de excomunhão, segundo o cân. 687;
- b) os irmãos que obtiveram permissão de “*absentia a domo*” e aos quais, no ato da concessão da mesma permissão, não foi dada voz ativa e passiva.

A privação da voz ativa e passiva para os “*absentes a domo*” deve resultar do documento no qual o Inspetor, com o consentimento do seu Conselho, concede a permissão de ausência. Veja-se a carta do Vigário do Reitor-Mor de 20 de janeiro de 1985.

2.4.3.4. Listas dos irmãos com voz passiva: elegíveis

Há três tipos de Delegados: Delegados da comunidade para o CI, Delegados da Inspeção para CI e Delegados da Inspeção para o CG27. Por isso, há três tipos de listas:

A) A. Lista dos irmãos elegíveis ao CI como “delegados da comunidade”.

Compreende todos os *professos perpétuos da comunidade*, também os de outra Inspeção que ali residem embora apenas por motivo de estudo ou doença,

- excetuados os que já são membros de direito do CI (ver lista 2.4.3.2)
- e os que estão privados de voz ativa e passiva.

B) Lista dos irmãos elegíveis ao CI como “delegados da Inspeção”.

Compreende todos os *professos perpétuos da “lista geral” inspeccional (lista 2.4.3.1), excetuados:*

- os que já são membros de direito do CI (lista 2.4.3.2);
- os Delegados já eleitos validamente nas comunidades;
- os irmãos privados de voz ativa e passiva: excomulgados e “*absentes a domo*” aos quais não foi concedida a voz ativa e passiva.

C) Lista dos irmãos elegíveis ao CG26.

Para a eleição do/s “Delegado/s da Inspeção ao Capítulo Geral”, no interior do CI, tenha-se presente que são elegíveis todos os *professos perpétuos da “lista geral” inspeccional (lista 2.4.3.1), excetuados:*

- o Inspetor, que é membro de direito do CG;
- os Reitores-Mores eméritos, presentes na Inspetoria, que também são membros de direito do Capítulo Geral;
- os irmãos que estão privados de voz ativa e passiva.

2.4.4 Atas das eleições

A) As modalidades para a votação e o escrutínio dos votos do Delegado das comunidades locais ao CI estão expostas nos art. 161-163 dos Regulamentos Gerais (cf. também Const. 153).

As atas correspondentes à eleição dos Delegados das comunidades locais e seus respectivos suplentes devem ser redigidas em módulos apropriados e examinadas pela Comissão inspetorial especial.

A Comissão inspetorial para a revisão das atas das eleições dos Delegados das comunidades será nomeada pelo Inspetor, de acordo com o Regulador do CI.

B) As modalidades para as votações e o escrutínio dos votos dos *Delegados da Inspetoria ao CI* estão expostas no art. 165 dos Regulamentos.

As atas correspondentes à eleição dos Delegados dos irmãos da Inspetoria devem conter:

- a data do escrutínio;
- os nomes dos escrutinadores;
- a realização das modalidades exigidas pelos Regulamentos;
- os resultados.

As atas, redigidas em módulos apropriados, devem ser convalidadas com a assinatura de quem preside o escrutínio e dos escrutinadores.

C) As modalidades para as votações e o escrutínio dos votos do/s *Delegado/s da Inspetoria ao CG27* estão expostas nos artigos 161-162 dos Regulamentos Gerais (cf. também Const. 153).

A ata correspondente à eleição dos Delegados ao CG27 e de seus suplentes deve ser redigida somente nos módulos adequados predispostos pelo Regulador do CG27 e segundo as instruções ali expressas.

Esta ata deve ser enviada tempestivamente ao Regulador do CG27, que a transmitirá à Comissão jurídica especial, nomeada pelo Reitor-Mor para a revisão prescrita (cf. Reg. 115).

2.4.5. Casos particulares

A) Os *Bispos Salesianos*, mesmo que se tenham retirado do seu ofício e residam na Inspetoria, não têm voz nem ativa nem passiva, e não votam no caso de serem convidados ao CI. A mesma norma é aplicada aos Bispos reinseridos em comunidades salesianas (cf. *AAS* 1986, p. 1324).

B) Os *Reitores-Mores eméritos* têm direito à voz ativa e passiva na comunidade local em que estão inseridos e nas eleições dos irmãos da Inspetoria; mas, se eleitos Delegados ao CI pela comunidade local ou pelos irmãos da Inspetoria, terão no CI somente voz ativa e não passiva, pois já são membros de direito do Capítulo Geral.

2.4.6. Indicações formais para a compilação das listas dos irmãos

1. *Numerar* com número progressivo os nomes dos irmãos.
2. *Seguir a ordem alfabética e a inscrição dos nomes, como apresentados no Anuário de 2012.*
3. *Usar letras maiúsculas para o SOBRENOME PATERNO, e minúsculas para o Nome de batismo.*
4. Indicar com as relativas *siglas* se o irmão é
 - a) Presbítero (P)
 - b) Diácono (D)
 - c) Leigo (L)
 - d) Estudante “clérigo” (candidato ao presbiterado) (S)
5. *Indicar* com a letra “t” se o irmão é temporário.
6. Para quem participa do CI, indicar o título de participação:
 - a) De direito
 - b) Delegado de comunidade local
 - c) Delegado da Comunidade Inspetorial

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 Crônica do Reitor-Mor

Dezembro 2011

O mês de dezembro de 2011 abre-se com o retorno à sede de todos os Conselheiros para a *sessão plenária de inverno do Conselho Geral*.

A manhã de sexta-feira 2 de dezembro é dedicada à partilha entre os membros do Conselho Geral.

No dia seguinte, o Reitor-Mor vai ao Secretariado do Sínodo dos Bispos para um encontro com o Secretário, Dom Nikola Eterović. Dedicar o resto da jornada a alguns encontros com os Conselheiros e com o Inspetor do Oriente Médio, P. Maurizio Spreafico. Em 3 de dezembro, recebe D. Clement Mulenga, SDB.

As reuniões do Conselho têm início à tarde de segunda-feira 5 de dezembro. Segue-se o jantar de boas-vindas aos novos Inspetores, reunidos na Casa Geral, para o curso de formação.

No dia seguinte, terça-feira 6, acontece a primeira reunião do Conselho; em seguida, o Reitor-Mor tem o *primeiro encontro com os Inspetores, que iniciam assim o seu curso.*

As reuniões do Conselho prosseguem segundo o calendário programado, nos horários de costume. Elas são intercaladas por diversos encontros e atividades do Reitor-Mor.

Quarta-feira 7, à tarde, com o P. Francesco Cereda, vai à UPS para participar do Senado Acadêmico.

Quinta-feira 8, Solenidade da Imaculada Conceição, o P. Chávez celebra em Florença o centenário da Paróquia Salesiana Sagrada Família e, retornando à sede, preside a Eucaristia para a Consulta Mundial dos Salesianos Cooperadores; durante a celebração, o Sr. Andrea Zapparoli, Major dos *Carabinieri*, faz a sua promessa como Cooperador. Com a Consulta Mundial, o Reitor-Mor celebrará também a Eucaristia conclusiva no domingo, dia 11.

Foram numerosas nestes dias as audiências pessoais, nos tempos disponíveis entre as reuniões do Conselho. Em primeiro lugar, em momentos e dias diversos, as audiências com os Inspetores que participam do curso de formação: P. Claudio Cacioli (ILE), P. Michael Casey (IRL), P. Claudio Ciolli (MDG), P. Pasquale Cristiani (IME), P. Jean-Claude Ngoy (AFC), P. Alejandro Hernández (CAM), P. Albert Johnson (INT), P. Artur Pereira (POR), P. Prasert Somngam Paul (THA), P. Raphael Jayapalam (INM), P. Mark Tips (BEN). Outras audiências a assinalar foram: sábado 10, com o Dr. Ercole Lucchini e com o P. Bruno Ferrero, diretor do BS; domingo 11, com o P. Valentín Viguera, Assistente Geral dos Mosteiros da Ordem da Visitação.

Segunda-feira 12, à noite, o P. Chávez vai à UPS para o encontro anual com os irmãos da Visitadoria.

Terça-feira 13, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Vaticano, acom-

panhado pelo P. Francesco Cereda, para um encontro com o Secretário de Estado, S. Em.^{cia} o Card. Tarcisio Bertone.

Sábado 17, a manhã é dedicada ao retiro com os Inspetores; há também uma troca de cumprimentos com os Ex-Alunos. À noite, com o seu Vigário, o P. Chávez encontra-se com a comunidade salesiana do Vaticano.

Segunda-feira 19, ao meio-dia, o Reitor-Mor, com o P. Fabio Attard e o Sr. Jean-Paul Muller, encontra-se com os dirigentes de Edulife. À tarde tem um último encontro com os Inspetores, que concluem o seu curso.

Terça-feira, 20 de dezembro, na primeira parte da manhã acontece a reunião do Conselho e, ao meio-dia, a celebração eucarística, seguida do almoço por ocasião do aniversário do Reitor-Mor.

Neste dia e nos demais seguintes, muitos irmãos, membros da Família Salesiana e outros, são recebidos pelo Reitor-Mor para os cumprimentos, também em vista das próximas festas natalícias.

Quarta-feira, 21 de dezembro, à noite, com alguns Conselheiros, participa do “concerto de Natal”, organizado pela Fondazione Don Bosco nel Mondo.

No dia 23, o Reitor-Mor e todo o Conselho passam a manhã no noviciado de Genzano, para o retiro espiritual em preparação ao Natal. À tarde, reúne-se com o Conselho Executivo da USG e, depois do jantar, apresenta aos Conselheiros a Estreia 2012.

Sábado 24, pela manhã, o P. Chávez vai à Casa Geral das FMA para apresentar os cumprimentos natalícios a Madre Yvonne Reungoat e às irmãs do Conselho. Ao retorno, recebe a Diretora e a Diretora de estudos do Auxilium; em seguida, a Madre Antonia Colombo e outras duas irmãs da Comunidade Ersilia Canta. À meia-noite, preside a Eucaristia do Natal. No dia da solenidade preside a Eucaristia na comunidade do Auxilium.

À tarde de 26 de dezembro, o P. Chávez vai a Verona para controles médicos, feitos no dia seguinte.

Retornando a Roma, dedica-se ao trabalho ordinário de escritório. Entre as audiências, recorda-se aquela com o P. Roberto Dal Molin, nomeado Inspetor da Inspetoria Itália Nordeste.

Sábado 31, último dia do ano, segundo a tradição, à tarde, faz a apresentação da Estreia 2012, primeiramente na Casa Geral das FMA e, depois, em nossa Casa Geral.

Janeiro 2012

O Reitor-Mor passa na sede os primeiros dias do novo ano, dedicando-se ao habitual trabalho de escritório, intercalado por diversas audiências, em especial com os Conselheiros gerais. Entre outros encontros, assinalam-se aqueles com o P. Carlo Nanni, Reitor Magnífico da UPS, e com o P. Ladislav Miko, missionário em Quetta, no Paquistão. No dia 6, celebra a solenidade da

Epifania, presidindo a Eucaristia na Casa Geral.

Domingo, 8 de janeiro, festa do Batismo do Senhor, pela manhã, o Reitor-Mor recebe uma família de Salesianos Cooperadores de San Severo; depois, na paróquia Dom Bosco de Cinecittà preside a Eucaristia e confere o Batismo a duas crianças.

Segunda-feira 9, começam as atividades do Conselho Geral, com as reuniões presididas pelo Reitor-Mor, que em vários dias acontecem tanto pela manhã quanto à tarde.

Como sempre, as reuniões do Conselho são intercaladas por audiências e outros encontros. Entre as audiências, recordam-se, na terça-feira 10, com D. Eliseo Ariotti, Núncio Apostólico no Paraguai; na quarta-feira 11, com um grupo de Salesianos Cooperadores de Civitavecchia; e depois com o Sr. Angelo Orsini, da Associação Auxilium, de Chiari; em seguida, com a Sra. Carola Carazzone, Presidente do VIS; sexta-feira 13, com os responsáveis do DBI.

Quinta-feira, 12 de janeiro, o P. Chávez vai ao Vaticano para a posse do novo diretor da comunidade salesiana, P. Sergio Pellini. À tarde do dia seguinte, vai ao Testaccio, para um encontro com a comunidade dos estudantes.

Domingo 15, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia para os participantes do encontro sobre os Estados Gerais da Formação. À tarde, vai a Verona para consulta médica. Retorna segunda-feira à noite.

Terça-feira 17, à noite, com o Vigário, P. Adriano Bregolin, e o Conselheiro Regional, P. Pier Fausto Frisoli, reúne-se com o Conselho Inspetorial da ICC, que permanece depois para o jantar com o Conselho Geral.

Entre as audiências destes dias, devem-se assinalar aquela com o P. Pejo Orkić, novo Inspetor da Inspeção da Croácia, na quarta-feira 18; e com o P. El Ra'i Munir, novo Inspetor da Inspeção do Oriente Médio, na quinta-feira 19.

A partir da noite de 19 de janeiro, o Reitor-Mor participa das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana, que se concluem na manhã de domingo 22. À tarde desse mesmo dia, o P. Chávez vai novamente a Verona para os cuidados médicos em curso.

Terça-feira, 24 de janeiro, festa de S. Francisco de Sales, o Reitor-Mor preside a Eucaristia da comunidade.

À noite de quarta-feira 25, na Embaixada da Coreia junto à Santa Sé, participa de um jantar organizado pelo Embaixador Thomas Han em sua homenagem.

Quinta-feira 26, à hora habitual, o P. Chávez entra na sala do Conselho. À noite, depois da oração das Vésperas, dá o boa-noite à comunidade da Casa Geral, ilustrando o trabalho realizado na sessão plenária do Conselho.

Sexta-feira 27, pela manhã, o Reitor-Mor preside a última reunião

da sessão plenária de inverno. Às 11 horas encontra-se com os diretores da Circunscrição Itália Central (ICC) e ao meio-dia preside a Eucaristia com o Conselho Geral.

Segunda-feira, 30 de janeiro, o Reitor-Mor vai a Turim. É recebido no aeroporto pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio, que o leva a Chieri para uma visita à comunidade das FMA, onde se encontra com as crianças, jovens e membros da Comunidade Educativa, e benze o edifício restaurado. Em seguida, visita o museu de Dom Bosco, com a presença do Prefeito. Depois do almoço vai à Crocetta, onde se encontra com a comunidade, reza as primeiras Vésperas da solenidade de São João Bosco, faz a ceia e, em seguida, vai a Valdocco.

Terça-feira 31, *feira de Dom Bosco*, pela manhã, o P. Chávez concede uma série de entrevistas para TVs e jornais; em seguida, benze a nova área da Pastoral Juvenil da Inspetoria ICP; depois, encontra-se com o Arcebispo de Turim, D. Cesare Nosiglia, que fica para o almoço. À tarde, conversa com alguns irmãos e, à noite, preside a Eucaristia para o MJS (AJS).

Fevereiro 2012

O Reitor-Mor retorna a Roma na manhã de 1º de fevereiro e, no dia 2, festa da Apresentação do Senhor, jornada da Vida Consagrada, preside a Eucaristia da Comunidade. Mais tarde, vai à Secretaria do Sínodo dos

Bispos, para um encontro com S. Ex.^{cia} D. Nikola Eterović; em seguida, vai à sede da USG.

Sábado 4, a Pisana desperta toda branca, coberta por uma camada de neve caída durante a noite, tornando difícil o acesso, pelo que deixam de acontecer dois encontros, um dos quais com os membros do Instituto Histórico Salesiano.

Terça-feira, 7 de fevereiro, o P. Chávez parte para alguns dias de repouso, retornando na segunda-feira 13.

Terça-feira 14, pela manhã, vai a Verona, para novos estudos clínicos, compreendida a biópsia do fígado, no hospital de Borgo Trento, onde é acompanhado pelo médico primário Dr. Biti, pela Dra. Giovanna Fattovich, pelo Dr. Tonon e pelos seus assistentes e enfermeiras. Nesses dias de internação, esteve sempre assistido pelo Inspetor, P. Eugenio Riva, pelos irmãos da Comunidade Salesiana de Mainz (Alemanha) e pelo Diretor Geral do Hospital, Dr. Caffi. Retorna a Roma à noite de sexta-feira, 17 de fevereiro.

Sábado 18, o Reitor-Mor recebe o P. Shiran Karawgodage, ecônomo inspetorial do Sri Lanka; em seguida, preside a Eucaristia de encerramento dos Exercícios Espirituais das FMA da Inspetoria ILS. Após o jantar, recebe o P. Francis Alencherry, fundador da presença missionária em Bangladesh.

Domingo 19, pela manhã, o P. Chávez recebe a Ir. Pina del Core, Diretora de Estudos da Faculdade de Ciências da Educação Auxilium. À noite, acompanhado pelo seu secretário, P. Juan José Bartolomé, e pelo seu Vigário, vai a Nairóbi, para a *Visita de Conjunto da Região África - Madagascar*.

Segunda-feira 20, chegando ao aeroporto de Nairóbi, são recebidos pelo Inspetor, P. Gianni Rolandi, e por outros membros do Conselho inspetorial e irmãos, que os levam à Casa de Espiritualidade das Irmãs Dimesse, sede escolhida para a *Visita de Conjunto*.

A *Visita* acontece de terça-feira 21, até sábado, 25 de fevereiro, segundo o programa fixado, incluída a visita à Don Bosco Boys' Town e ao teologado de Nairóbi-Utumi, na quinta-feira 23, à noite. Nesses dias, o Reitor-Mor, além de presidir a *Visita de Conjunto*, recebe a visita do Núncio Apostólico, S. Ex.^{cia} D. Alain Paul Lebeaupan, e conversa pessoalmente com vários Inspetores e irmãos.

Domingo, 26 de fevereiro, em Nairóbi-Upper Hill, acompanhado por muitos dos participantes da *Visita de Conjunto*, o P. Chávez preside a Eucaristia na paróquia de Maria Auxiliadora, seguida da bênção da nova casa inspetorial da Inspetoria África Este (AFE), um encontro com os Salesianos Cooperadores da Inspetoria e o almoço.

À tarde, encontra-se com as FMA e, depois, com uma centena de

irmãos da Inspetoria. Após o jantar, o Reitor-Mor vai para o aeroporto.

Segunda-feira 27, o P. Chávez retorna à sede de Roma. À noite, preside a Eucaristia da comunidade da Casa Geral, que faz festa para celebrar o centenário de nascimento do Sr. Egidio Brojanigo.

Terça-feira 28, pela manhã, o Reitor-Mor recebe o Sr. Angelo Orsini, da Associação Auxilium, de Chiari; ao meio-dia, reúne-se com os Conselheiros presentes para algumas práticas de administração ordinária.

Quarta-feira 29, depois da oração das Vésperas, dá o boa-noite aos irmãos da Comunidade da Casa Geral ilustrando a *Visita de Conjunto da Região África-Madagascar*.

Março 2012

O Reitor-Mor passa na sede os primeiros dois dias de março, com o ritmo ordinário de trabalho. Entre as audiências, recorda-se aquela com o P. Jesu Pudumai Doss, Decano da Faculdade de Direito Canônico da UPS, no dia 1º de março.

Sábado 3, pela manhã, o P. Chávez vai à Sicília. À chegada é recebido pelo Inspetor, P. Gianni Mazzali, e pela Inspetora FMA, Ir. Anna Razionale, que o levam à casa salesiana de Ragusa. Ali se encontra com os jovens animadores e membros da Família Salesiana; almoça com a comunidade, juntamente como Inspetor, o Bispo da Diocese de Ragusa, D. Paolo Urso, e o Prefeito da cidade.

À tarde, vai à Catedral de Noto para o início da *Causa de Beatificação de Nino Baglieri*, CDB, presidida pelo Bispo diocesano, D. Antonio Staglianò. Ao final da celebração, vai a Modica. Participa do jantar na casa salesiana com o Inspetor e alguns representantes da Família Salesiana, da família de Nino Baglieri e dos jovens animadores da Festa Jovens. A jornada termina com a oração das Completas, a promessa de oito novos Salesianos Cooperadores e o boa-noite.

Domingo, 4 de março, o Reitor-Mor visita a casa da família Baglieri, alguns lugares artísticos de Modica e vai ao PalaRizza para a Festa Jovens. Intervém depois do musical sobre a vida de Nino Baglieri e preside a Eucaristia. Almoça na comunidade das FMA com o Inspetor, a Inspetora, o Bispo da Diocese de Noto, o Prefeito de Modica, o Presidente da Província de Ragusa e alguns CDB. À tarde, retorna ao 'PalaRizza' para o encontro com os jovens, partindo em seguida para Catania e Roma.

Segunda-feira 5, o P. Chávez recebe familiares do P. Salvatore Giacomini, que foi missionário nos Estados Unidos.

Nos dias seguintes, o Reitor-Mor submete-se ainda a alguns exames e cuidados médicos, no Policlínico Gemelli, de Roma. Entre várias atividades, assinalam-se, na quarta-feira 7, a reunião com alguns benfeitores para uma parte da reconstrução do

ENAM, em Haiti, e, sábado 10, a reunião com os membros do Instituto Histórico Salesiano.

Segunda-feira, 12 de março, à tarde, o Reitor-Mor dá início à *Visita de Conjunto da Região Itália - Oriente Médio*, que se prolonga até sábado, 17 de março. Como de costume, durante os dias da Visita de Conjunto conversa pessoalmente com diversos Inspetores e irmãos presentes.

Sábado 17, concluída a Visita de Conjunto, recebe à tarde o P. Fabio Attard com a equipe espanhola de coordenação da passada Jornada Mundial da Juventude de Madri.

Segunda-feira 19, festa de São José, une-se à comunidade, que celebra o onomástico do diretor, P. Giuseppe Nicolussi, e de vários outros irmãos: P. Giuseppe Zucchelli, P. José Serrano, P. Saimy Ezhanikatt, P. Giuseppe Casti, P. José Pastor Ramírez.

Terça-feira 20, ao meio-dia, o Reitor-Mor recebe o P. João Paulino Guterres, Superior da Visitadoria de Timor Leste - Indonésia. À tarde, concede uma entrevista para um jornal.

Quarta-feira 21, pela manhã, faz algumas tomadas para duas videomensagens, uma para a equipe internacional de Pastoral Juvenil e, outra, para a Inspetoria Estados Unidos Oeste.

Sábado, 24 de março, o P. Chávez passa a manhã na Casa Geral das Religiosas de Maria Imaculada, para pregar o retiro de início de seu Capítulo Geral e celebra a Eucaristia.

À tarde, recebe um casal de benfeitores da Suíça e, à noite, recebe D. Vitória Pavanello, SDB, Arcebispo emérito de Campo Grande.

Domingo 25, pela manhã, o Reitor-Mor fala aos participantes do encontro dos Diretores de Estudos dos Centros de Estudos Filosóficos, afiliados ou agregados, da Congregação, reunidos com o P. Francesco Cereda e o Dicastério para a Formação; celebra, depois, a Eucaristia e almoça com eles. À noite, recebe o P. Agustin Pacheco, Diretor da Procuradoria Missionária de Madri.

Segunda-feira, 26 de março, tem início a *sessão plenária extraordinária do Conselho Geral*, em vista da convocação do CG27. As reuniões, com dois encontros diários, um das 11h00 às 13h00 e a outro das 18h00 às 19h30, realizam-se de segunda-feira, 26 de março, a quarta-feira, 4 de abril. As reuniões do Conselho são acompanhadas de encontros pessoais com os Conselheiros, com relação às perspectivas do CG27 e às tarefas específicas de cada Conselheiro. Entre outros encontros, assinala-se aquele com o P. Carlo Nanni, Reitor Magnífico da UPS, na segunda-feira 26, e com os novos Inspectores, nomeados durante a sessão: P. Abrahám Béla, novo Inspetor da Hungria, acompanhado do ecônomo inspetorial, P. Flavio De Paula (29 de março); P. Janez Potočnik, novo Inspetor da Eslovênia, acompanhado do secretário inspetorial, P. Marjan Lamovsek (30

de março, pela manhã); P. Leonardo Mancini, novo Inspetor da Circunscrição da Itália Central (30 de março, à tarde).

Abril 2012

Em 1º de abril, Domingo de Ramos, o Reitor-Mor preside, na Casa Geral, a celebração da bênção dos Ramos, seguida da procissão e da concelebração eucarística. À noite, depois do jantar, faz a saudação do boa-noite a um grupo de irmãos que fazem os Exercícios Espirituais no Salesianum.

Nos dias seguintes, continuam as reuniões da sessão plenária do Conselho, durante as quais é estudado, em suas várias articulações, o tema do Capítulo Geral, que o Reitor-Mor aprova oficialmente e torna conhecido na reunião final, em 4 de abril, comunicando também o nome do Regulador do CG27 designado por ele, P. Francesco Cereda.

Em 4 de abril, após a reunião final do Conselho, o Reitor-Mor recebe a Ir. Clemencia Rojas e a Ir. Pina del Core, respectivamente Diretora da Comunidade e Diretora dos Estudos da Faculdade Auxilium.

Em 5 de abril, Quinta-feira Santa, pela manhã, o P. Chávez recebe a Superiora Geral das Irmãs da Caridade de Jesus, Ir. Apollinaris Shimura Yuriko, acompanhada pela Ir. Maria Urakawa. À noite, preside a celebração de Ceia do Senhor na Casa Geral.

No dia seguinte, Sexta-Feira Santa, pela manhã, acompanhado

pelo Vigário, o Reitor-Mor vai a Milão, onde é recebido pelo ecônomo inspetorial, P. Giordano Piccinotti, que o leva a Chiari, para uma visita ao P. Silvio Galli, um santo salesiano e grande amigo, gravemente enfermo. Ali encontra o Inspetor, P. Claudio Cacioli, o novo Inspetor da Itália Nordeste, P. Roberto Dal Molin, o diretor P. Stefano Vanoli e os irmãos da comunidade.

Retornando a Roma no dia seguinte, Sábado Santo, preside à noite a Vigília Pascal, com a comunidade da Casa Geral e a participação também da comunidade Ersilia Canta das FMA e um bom número de fiéis do território circunstante.

No domingo de Páscoa, à tarde, o P. Chávez recebe a Madre Yvonne Reungoat, acompanhada da Ir. Maria Luísa Miranda, da Ir. Giuseppina Teruggi e da Ir. Piera Cavaglià. Em seguida, recebe o P. Sergio Pellini, diretor da nossa comunidade do Vaticano.

Tendo passado na sede os dois dias seguintes, o Reitor-Mor, na quarta-feira, 11 de abril, vai a Verona, para novo controle médico e iniciar o tratamento, bastante empenhativo, prescrito pelos médicos. Retorna a Roma na quarta-feira 18.

Quinta-feira, 26 de abril, o P. Chávez vai a Turim para a celebração do Congresso Mundial dos Ex-Alunos e das Ex-Alunas de Dom Bosco, por ocasião do Centenário da Confederação. À noite, faz uma breve saudação de boas-vindas.

Sexta-feira 27, recebe o responsável da EXPO 2015.

Sábado 28, passa o dia no Colle Don Bosco com os Ex-Alunos.

Domingo 29, pela manhã, o Reitor-Mor intervém no Congresso dos Ex-Alunos, com o tema “O Ex-aluno de Dom Bosco na Sociedade e na Igreja”, presidindo depois a Eucaristia. Após o almoço, retorna a Roma.

Segunda-feira 30 de abril, o P. Chávez vai a Loreto para o Fórum dos jovens da Circunscrição ICC.

4.2 Crônica do Conselho Geral

4.2.1. Sessão plenária de inverno 2011-2012

Em 1º de dezembro de 2011 teve início a *sessão plenária de inverno do Conselho Geral*, que empenhou os Conselheiros até 27 de janeiro de 2012. Às reuniões plenárias, 26 ao todo, juntaram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão aconteceu, de 6 a 20 de dezembro, a reunião dos novos Inspetores que se encontraram com o Reitor-Mor e com o seu Conselho. Os Conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os realizados na Casa Geral. Como sempre, com os temas ou questões mais relevantes para a animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias provenientes das Inspetorias,

como: nomeações de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se a seguir uma síntese dos assuntos mais relevantes da ordem do dia.

1. Nomeação de Inspectores

Nesta sessão, foram sete as Inspeções para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu com atento discernimento, tendo como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspeção. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Inspectores nomeados durante a sessão: P. CASTELL Néstor, para a Inspeção do Uruguai; P. DAL MOLIN Roberto, para a Inspeção Nordeste da Itália; P. CASTILHO Edson Donizetti, para a Inspeção de São Paulo, Brasil; P. EL RA'I Munir, para a Inspeção do Oriente Médio; P. LORENZELLI Alberto, para a Inspeção do Chile; P. ORKIĆ Pejo, para a Inspeção da Croácia; P. POTOČNIK Janez, para a Inspeção da Eslovênia.

No n. 5.5 deste número dos ACG são apresentados alguns dados sobre os Inspectores nomeados.

2. Relatórios das Visitas Extraordinárias

O exame dos relatórios das Visitas Extraordinárias às Inspeções

apresentados pelos respectivos Visitadores, é um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório permite refletir juntos sobre a caminhada de cada Inspeção, recolhendo o que foi individuado pelo Visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Dele derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, juntamente com propostas de iniciativas de acompanhamento do Conselho Geral. Durante esta sessão, foram estudados os relatórios de oito Inspeções ou Visitadorias: Inspeção das Antilhas; Inspeção do Chile; Inspeção do Paraguai; Inspeção da Tailândia; Inspeção de Guwahati, Índia; Inspeção de Panjim, Índia; Inspeção de Varsóvia, Polônia; Visitadoria de Moçambique.

3. Temas de estudo e decisões operativas

Nesta sessão, com os temas relativos às Inspeções e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam mais em geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção especial ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à mesma vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais temas tratados.

Visitas de Conjunto 2011-2012

Foi retomado brevemente o tema das Visitas de Conjunto programadas para os anos 2011-2012, no que se refere à preparação concreta das últimas Visitas a serem feitas: em fins de fevereiro, a da Região África - Madagascar, e em meados de março, a da Itália - Oriente Médio.

Passagem das Visitadorias AFO e AFW ao status jurídico de Inspeções

Vistos os pedidos dirigidos ao Reitor-Mor pelos respectivos Superiores provinciais, com o consenso dos respectivos Conselhos; considerada a consolidação das duas Visitadorias, principalmente em suas comunidades, nas estruturas de animação e governo, e o início de processos significativos nos aspectos econômico-financeiros, chegando às necessárias condições de estabilidade e as perspectivas vocacionais e de futuro; ouvido o parecer favorável do Conselheiro regional, P. Guillermo Basañes, o Conselho Geral deu o consenso para erigir:

- a Inspeção Salesiana da África Ocidental Anglófona, intitulada ao *Beato Artêmidas Zatti*, com sede em Ashaiman (Gana), formada pelas comunidades e irmãos da existente Visitadoria da África Ocidental Anglófona;

- a Inspeção Salesiana da África Ocidental Francófona, intitulada a *Nossa Senhora da Paz*, com sede em Abidjan (Costa do Marfim), formada pelas comunidades e irmãos da existente Visitadoria da África Ocidental Francófona.

Definição da pertença das presenças salesianas no Norte da África

O estudo realizado sobre a situação geral da *África do Norte* (Marrocos, Tunísia e Líbia) levou às seguintes orientações: que as comunidades de Marrocos e da Tunísia não sejam confiadas a nenhuma Circunscrição da Região África; que a entrega seja feita ou à Espanha (provavelmente à atual SSE) ou à Itália (possivelmente à ISI). Vista a presença significativa nesses países de imigrantes subsaarianos, o Conselheiro para as Missões favorecerá tanto o envio definitivo de salesianos *ad gentes* africanos a alguma dessas missões, seja a presença temporária de alguns salesianos pertencentes à Região África, especialmente aqueles com experiência de pastoral em ambientes muçulmanos.

Atualização sobre o tema estudado na reunião do Conselho Intermédio

O Conselho Geral retomou um tema tratado na sessão intermédia de outubro de 2011, ou seja, a análise e

o estudo, com as conclusões operativas, da Região Ásia Este - Oceania e da Região África - Madagascar. O estudo dos relatórios apresentados pelos Conselheiros Regionais permitiu tomar ciência dos passos dados durante o sexênio, pelos desafios que emergem e propor algumas orientações operativas que ajudem na consolidação e desenvolvimento do carisma salesiano nessas Regiões.

Reconhecimento de um novo Grupo da Família Salesiana

O Conselho Geral, em 24 de janeiro de 2012, festa litúrgica de São Francisco de Sales, deu parecer favorável para a pertença à Família Salesiana do novo grupo chamado *Visitation Sisters of Don Bosco* (VSDB). É uma Congregação Religiosa de Direito Diocesano, fundada em 31 de maio de 1983 por D. Hubert D’Rosario (1919-1994), SDB, bispo de Shillong (1969-1994). Atualmente, a Congregação conta com 106 religiosas professoras, 16 noviças e 9 aspirantes, presentes em 18 casas nos Estados de Meghalaya e Assam, nordeste da Índia. A missão da Congregação refere-se aos três âmbitos da evangelização, da educação e do apoio ao desenvolvimento, especialmente dos pobres que vivem nas aldeias rurais e nas áreas economicamente carentes. As VSDB trabalham em geral nas áreas pobres, dedicando-se à catequese. O seu lema, inspirado pelo Evangelho de Mateus (18,19) é “Go, Disciple”.

Divisão da Inspeção Índia-Guwahati em duas Inspeções com a ereção de uma nova Inspeção com sede em Silchar

Considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspeção Salesiana Maria Auxiliadora de Guwahati (Assam, Índia); vistos os resultados da consulta feita na Inspeção; visto o parecer favorável do Inspetor com o seu Conselho, também depois de uma proposta do Capítulo Inspeção, o Conselho Geral deu o consenso para a subdivisão da Inspeção de Guwahati (ING), com a *ereção canônica da Inspeção Salesiana de Silchar*, intitulada ao *Beato João Paulo II*, com sede em Silchar, Índia (INS). No ato da subdivisão, a Inspeção ING possui 225 membros incluindo os noviços, e 29 casas, compreendida a Universidade; a Inspeção INS tem 210 membros incluindo os noviços, e 34 casas, compreendido o Teologado de Shillong [cf. no n. 5.3. destes ACG o decreto de ereção da Inspeção de Silchar].

Nova alocação das presenças salesianas na Circunscrição Especial Europa Leste

Com a apresentação do Conselheiro Regional para a Europa

Norte, o Conselho Geral examinou e aprovou a proposta de *nova alocação das presenças salesianas na Circunscrição Especial Europa Este (EST)*, sobre o que os irmãos interessados foram convidados a exprimir-se, de modo a se ter as respostas antes da próxima sessão Intermédia do Conselho Geral programada para os dias 26 de março a 4 de abril de 2012. Para a Delegação de rito bizantino-ucraniano propõe-se constituí-la como Circunscrição da Ucrânia de rito greco-católico. Quanto às comunidades e obras da Ucrânia de rito latino, as comunidades e obras de Belarus, as comunidades e obras da Rússia, a proposta é entregá-las às inspetorias da Polónia.

Estruturas de animação e governo da Congregação

Durante a sessão, o Conselho Geral examinou em várias reuniões o tema da revisão das ***estruturas de animação e governo da Congregação*** (Conselho Geral [composição, articulação, funcionamento] e Direção Geral), pedida pelos Capítulos CG24 e CG26 e para o que se traçou um itinerário a seguir, de modo a chegar ao CG27 com uma resposta ao pedido feito e uma proposta do Conselho Geral.

Relançamento do DBI

Durante a sessão, com a apresentação do Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil, o Conselho Geral

examinou o tema do *relançamento do DBI (Don Bosco International)*, redefinindo a sua *Vision and Mission Statement* e elaborando um plano estratégico trienal, que faça desse organismo, uma verdadeira fisionomia civil da Congregação na Europa, sobretudo em relação às questões atinentes à missão salesiana. Na Europa, sob ataque e com a perda de espaço social da Igreja, sobretudo no campo da cultura, torna-se importante e estratégica a presença dos Salesianos nos centros internacionais de decisões, entre os quais a União Europeia e as Nações Unidas de Genebra, como afirmado no CG26.

Aprovação do Orçamento 2012

Durante a sessão, o Conselho Geral, com a apresentação do Ecônomo geral, examinou e aprovou, segundo a norma dos Regulamentos Gerais, o *Budget 2012 Preventivo* da Direção Geral Obras de Dom Bosco.

Distribuição do Fundo Missões

O Conselho Geral considerou e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 149 - dezembro de 2011, das ajudas do Fundo Missões. Trata-se de fundos provenientes das Procuradorias Missionárias em benefício dos muitos projetos e intervenções na Congregação.

Momentos significativos

Durante esta sessão, recordam-se, de modo especial, as Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana (19-22 de janeiro de 2012). Foram, como sempre, uma bela experiência de espiritualidade salesiana ao redor do tema da Estreia 2012, com uma integração de muito êxito de conteúdos iluminadores, de trabalho eficaz de grupos, de comunicação fraterna entre os participantes e os grupos da FS, de celebração e oração. Durante as Jornadas, o Reitor-Mor apresentou a *Carta de Identidade da Família Salesiana*.

4.2.2. Sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral

De 26 de março a 4 de abril de 2012, realizou-se a sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral, com a presença, além do Reitor-Mor e do seu Vigário, de todos os Conselheiros. Apresentam-se os principais temas tratados.

Carta de convocação do CG27

Tema principal das reuniões foi o estudo da carta de convocação do próximo CG27, que terá início sábado 22 de fevereiro de 2014 em Turim, com o tema: Testemunhas da radicalidade evangélica. *Chamados a viver em fidelidade o projeto apostólico de Dom Bosco. "Trabalho e temperança"*.

Nomeação de novos Inspetores

Durante a sessão foram quatro as Inspetorias para as quais foi nomeado o Superior: P. ÁBRAHÁM Béla, para a Inspetoria da Hungria; P. MANCINI Leonardo, para a Circunscrição Itália Central; P. VATTATHARA Thomas, para a Inspetoria de Guwahati, Índia; P. MALIEKAL George Joseph, para a nova Inspetoria de Silchar, Índia.

Nova Circunscrição com estatuto especial

Após o discernimento feito no Conselho Geral e obtido o consenso do mesmo Conselho, o Reitor-Mor erigiu canonicamente a nova *Circunscrição com Estatuto Especial da Ucrânia greco-católica*, intitulada a *Maria Auxiliadora*, com sede em Lviv (Ucrânia) [cf. no n. 5.4. destes ACG o decreto de ereção].

Nova alocação das presenças salesianas na Circunscrição Especial Europa Leste

Depois de cuidadoso discernimento feito no Conselho Geral e obtido o consenso do mesmo Conselho, o Reitor-Mor deliberou:

- que a Circunscrição com Estatuto Especial *Imaculada Conceição de Maria da Europa do Leste*, erigida em 8 de dezembro de 1993, seja encerrada canonicamente;

- que as Casas salesianas da Ucrânia latina, com suas obras e seus irmãos, sejam transferidas à Inspetoria São Jacinto, com sede em Cracóvia, Polônia;
- que as Casas salesianas de Belarus, com suas obras e seus irmãos, sejam transferidas à Inspetoria Santo Estanislau Kostka, com sede em Varsóvia, Polônia;
- que as Casas salesianas da Rússia, com suas obras e seus irmãos, sejam transferidas à Inspetoria Santo Adalberto, com sede em Piła, Polônia.

Hipótese para uma nova configuração das três Regiões da Europa

Após a apresentação do Conselho regional para a Europa Oeste, o Conselho Geral fez uma primeira reflexão sobre as propostas elaboradas em conjunto pelos três respectivos Conselheiros regionais sobre uma nova configuração das três Regiões da Europa. O estudo será retomado na próxima sessão plenária de verão do Conselho, depois do que as propostas serão apresentadas aos Inspetores da Europa em seu próximo encontro, em novembro de 2012.

Revisão das estruturas do Governo Central da Congregação

O Capítulo Geral 26 pediu ao Reitor-Mor com o seu Conselho para “promover em vista do próximo Capítulo Geral uma avaliação das estruturas de animação e governo central da Congregação, envolvendo as Inspetorias” (CG26, 118). Com essa finalidade, foi aprovado pelo Conselho o itinerário de trabalho e foram preparadas algumas fichas específicas de consulta, que serão enviadas aos Inspetores com os respectivos Conselhos inspetoriais. Já chegaram as contribuições dos membros do Conselho Geral. É previsto, sobre isso, também um confronto com consultores externos (religiosos, leigos).

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Laura Meozzi, FMA

Apresenta-se, no original em língua latina e numa tradução em português, o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Serva de Deus Laura Meozzi, lido à presença do Santo Padre em 27 de junho de 2011. Em virtude deste Decreto, Ir. Laura Meozzi é declarada Venerável.

TEXTUS LATINUS

CONGREGATIO DE CAUSIS

SANCTORUM

KATOVICENSIS

BEATIFICATIONIS et

CANONIZATIONIS

SERVAE DEI

LAURAE MEOZZI

SORORIS PROFESSAE

CONGREGATIONIS FILIARUM MA-

RIAE AUXILIATRICES

(1873-1951)

DECRETUM SUPER VIRTUTIBUS

“Anima et corpore cum Iesu cruci affigi, constanter consummari. Ascendere, per viam crucibus stratam semper ascendere; minime se retrahere et in labiis risum praebere... Per amorem et per dolorem se in Iesum transformare”.

Ad hunc sensum, quem ipsa Dei Serva Laura Meozzi significaverat, totam suam vitam intendit: in eo quidem exhibentur et propositum cordis eius versus sanctitatem et intima communicatio profundae fidei, quae eam eius Sponso similem reddidit.

Florentiae die 5 mensis Ianuarii anno 1873 e familia opibus instructa ortum habuit et post tres dies ad baptismalem fontem est translata. Vix decurso tempore eius infantiae in terra natali, anno 1877 administrationis rerum causa, familia Romam se transferre debuit. Hac in urbe Laura scholastica studia frequentavit apud collegium Sororum a Sancta Dorothea, ubi accuratam suae indolis formationem accepit; peculiarem in modum per assiduum eucharisticam communionem et annua exercitia spiritualia iuvenis Laura in se amorem erga Iesum fovebat, desiderium nutriens magis magisque cum Ipso se coniungendi, simulque in misericordiae opera incumbens. Illis annis se a Domino vocari ad vitam consecratam perspicue percepit, ita ut, aliquot superatis familiae difficultatibus, anno 1896 Serva Dei apud Institutum Filiarum Mariae Auxiliatricis iter formationis inceperit.

Religiosis emissis votis, soror Laura assiduum opus docentis implevit, quod maximi aestimatum est praesertim ob singularem sensum maternitatis apud alumnas collegii et iuvenes mulieres plebeias, quae confluebant ad oratoria, laboratoria aliasque formas aggregationis, quas

ipsa maximopere proponebat. Thesauros suae prudentiae formativae ac peritiae didacticae reservabat sororibus, docentibus aliisque, quas omnes his verbis saepe hortabatur: "Primum matres estote, deinde docentes".

Anno 1922 Generale Capitulum Instituti missionarium ambitum dilatare decrevit. Soror Laura, quinquaginta fere annos aetatis, missa est ad regendam primam communitatem in Polonia, nempe ad oppidum *Różanystok*, ad regionem versus septentrionalem orientalem nationis. Ibi una cum sororibus in paupere tugurio ligneo hospitium invenit et, accommodatis casulis praeexistentibus antiqui valetudinarii militaris, exstruendum curavit primum collegium pro pueris qui priore bello mundiali crudeliter vexati erant. Perpensa Episcopi Vilnensis hortatione, anno 1924 illa communitas religiosa curare etiam coepit juvenes, difficultatibus socialibus ac difficili indole affectas. Annorum decursu varia sunt propagata opera, nempe collegium pro studentibus, scholae diversae, cursus caesionis et confectionis vestium pro adolescentibus, amplum oratorium ad cooperationem paroecialem, denique primus noviciatus in oppido *Różanystok*.

Ardua Servae Dei operositas fide inconcussa in Providentiam firmabatur. Ipsa misericors Cor Iesu ferventi cultu prosequabatur, et ex assidua eucharistica participatione lumen hauriebat et fortitudinem ad

cotidianam vitam gerendam. «Iesum tantummodo diligere et quaerere; pro Eo vivere et operari!», ecce eius spirituale propositum; et in hac cum Domino communionem vitam egit virtutes et Consilia evangelica iugiter excolens. Consorores moderabatur prudentiam exercens et iustitiam; fortiter suaviterque difficultates oppetebat; sincero ac constanti caritatis spiritu, simul cum integritate et comitate, fratribus inserviebat.

Anno 1931 omnes communitates in Polonia existentes erectae sunt in Visitatoriam, id est quasi-Provinciam. Interim alterum supervenit bellum mondiale, quod, inter cetera, induxit ad Germanicam ac deinde Sovieticam occupationem religiosarum domuum regionis centralis et meridionalis. Sorores confugere sunt coactae aliae ad nonnullas familias, aliae ad quandam sedem Salesianam, aliae vero sub pyrobolis perierunt vel deportatae sunt aut in Germaniam aut in Siberiam. Soror Laura, in Italiam regredi nolens, manere statuit apud suas filias Polonas, earumque pericula et tribulationes communicare. Bello iam composito, Serva Dei opus incepit varias communitates restaurando quadam cum prospera sorte, recipiendo res quae permanserant in domibus olim conditis, et novum movens impulsus ad opus materialis et moralis restitutionis gentium loci. Status tamen eius physicus, canceroso morbo oppressus, qui ob incommoda et labores in deterius ruebat, debilitatis et prostrationis

indicia ostendere coepit, quae in dies celeriter ingravescebant, graves ei afferentes dolores. Supremum exsequens actum fidentis deditiois, suam Domino oblationem consummavit, in cuius misericordes manus suum tradidit spiritum noctu diei 30 mensis Augusti anno 1951.

Perpensa eius sanctitatis fama, apud Curiam dioecesanam Katovicensem a die 1 mensis Octobris anno 1986 ad diem 15 mensis Aprilis anno 1989 instructa est Inquisitio Dioecesana, cuius iuridicam auctoritatem approbavit Congregatio de Causis Sanctorum decretum vulgans die 16 mensis Decembris anno 1994. Confecta *Positione*, disceptatum est, ex consueto agendi modo, an Serva Dei heroum in modum christianas exercuisset virtutes. Positivo cum exitu die 25 mensis Septembris anno 2010 actus est Peculiaris Congressus Consultorum Theologorum. Patres Cardinales et Episcopi, in Ordinaria Sessione die 12 mensis Aprilis anno 2011 congregati, audita relatione Ponentis Causae, Exc.mi D.ni Raphaelis Martinelli, Episcopi Tusculani, edixerunt Servam Dei heroico in gradu theologales, cardinales iisque adnexas virtutes exsecutam esse.

Facta demum de hisce omnibus rebus Summo Pontifici Benedicto XVI per subscriptum Cardinalem Praefectum accurata relatione, Sanctitas Sua, vota Congregationis de Causis Sanctorum excipiens rataque

habens, hodierno die declaravit: *Constare de virtutibus theologalibus Fide, Spe et Caritate tum in Deum tum in proximum, necnon de cardinalibus Prudentia, Iustitia, Temperantia et Fortitudine, iisque adnexis, in gradu heroico, Servae Dei Laurae Meozzi, Sororis Professae Congregationis Filiarum Mariae Auxiliatricis, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Hoc autem decretum publici iuris fieri et in acta Congregationis de Causis Sanctorum Summus Pontifex referri mandavit.

Datum Romae, die 27 mensis Iunii A.D. 2011.

ANGELUS Card. AMATO, SDB
Praefectus

+ MARCELLUS BARTOLUCCI
Archiep. tit. Mevaniensis
a Secretis

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

“Crucifixão da alma e do corpo com Jesus, em contínua consumação. Caminhar, caminhar sempre mais por um caminho de cruzeiros, sem deter-se, com o sorriso nos lábios... Transformar-se em Jesus pelo amor e pela dor”.

Para este ideal, expresso por ela mesma, a Serva de Deus Laura Meozzi orientou toda a sua vida: nele, revelam-se o anseio constante do seu coração pela santidade e a relação

íntima de profunda fé que a assimilou ao seu Esposo celeste.

Nascida em Florença no dia 5 de janeiro de 1873 de família rica, Laura foi levada à fonte batismal depois de três dias. Apenas transcorrida a infância na cidade natal, a família precisou transferir-se a Roma em 1877, devido a dificuldades administrativas. Ali, Laura frequentou os cursos escolares no colégio das Irmãs de Santa Doroteia, onde recebeu uma atenta formação do caráter; de modo especial, através da comunhão eucarística frequente e dos exercícios espirituais anuais, a jovem Laura reavivava em si o amor a Jesus, nutrindo o desejo de uma união sempre mais completa com Ele, dedicando-se, ao mesmo tempo, às obras de misericórdia. Percebeu claramente naqueles anos que era chamada pelo Senhor à vida consagrada, de modo que, superadas algumas dificuldades familiares, em 1896, a Serva de Deus iniciou o seu itinerário formativo entre as Filhas de Maria Auxiliadora.

Depois de emitir os votos religiosos, Irmã Laura desenvolveu uma intensa atividade como professora muito apreciada principalmente pelo elevado senso de maternidade entre as alunas dos colégios e entre as jovens das camadas populares que enchiam os oratórios, as oficinas e as várias formas de agregação com que, com grande empenho, ela ia organizando. Para as irmãs, professoras ou não, reservava os tesouros da sua sabedoria

formativa e da sua capacidade didática e, com frequência, advertia-as: “Sede primeiramente mães, depois professoras”.

Em 1922, o Capítulo Geral do Instituto decidiu proceder à expansão do campo missionário. Ir. Laura, perto dos cinquenta anos, foi enviada a orientar a primeira comunidade em terra polonesa, na cidade de *Rózanystok*, extremo nordeste do País. Ali, com suas irmãs, encontrou alojamento numa pequena cabana de madeira e, adequadas as pré-existentes casuchas de um hospital militar fora de uso, fez surgir o primeiro colégio para as crianças provadas duramente pela primeira guerra mundial.

Após o convite do bispo de Wilno, em 1924, a comunidade religiosa começou a cuidar também de meninas com problemas particulares de sociabilidade e de caráter. Acrescentaram-se, ao longo dos anos, um colégio para estudantes, diversas escolas, cursos de corte e costura para as adolescentes, um grande oratório para colaborar com as atividades paroquiais e, enfim, o primeiro noviçado na cidade de *Rózanystok*.

A intensa operosidade da Serva de Deus era sustentada por uma indestrutível confiança na Providência. Ela nutria uma fervorosa devoção ao Coração Misericordioso de Jesus e buscava luz e força para a vida cotidiana na frequente participação na Eucaristia. “Amar e buscar somente

a Jesus; viver e trabalhar para Ele!”, eis o seu programa espiritual; e, nessa comunhão com o Senhor, ela viveu uma constante prática das virtudes e dos conselhos evangélicos. Guiava as coirmãs com prudência e justiça; enfrentava os obstáculos enérgica e docemente; servia os irmãos com sincero e constante espírito de caridade, caracterizado pela retidão e gentileza.

Em 1931, todas as comunidades existentes na Polônia foram erigidas em Visitadoria – ou pré-Província. Entretanto, chegou a segunda guerra mundial que, entre outras coisas, comportou a ocupação alemã e, depois, soviética, das casas religiosas do centro-sul. As Irmãs foram obrigadas a buscar refúgio, algumas junto a alguma família, outras em alguma obra salesiana, outras ainda caíram vítimas de bombardeios ou foram deportadas para a Alemanha ou Sibéria. Ir. Laura, renunciando a voltar à Itália, decidiu permanecer com suas filhas polonesas e compartilhar com elas riscos e sofrimentos. Ao final do conflito, a Serva de Deus iniciou o trabalho de restauração das várias comunidades, com alojamentos improvisados, através da recuperação do que restara das casas iniciadas anteriormente e dando novo impulso à obra de reconstrução material e moral da população. O seu físico, porém, provado pelo câncer, agravado pelas dificuldades e cansaços, começou a dar sinais de fraqueza e prostração, que cresciam rapidamente trazendo-

-lhe sofrimentos intensos. Com um definitivo ato de confiante abandono consumou a sua oferta ao Senhor, em cujas mãos misericordiosas ela entregou o seu espírito na noite de 30 de agosto de 1951.

Considerada a sua fama de santidade, foi realizado na Cúria episcopal de Katowice, de 1º de outubro de 1986 a 15 de abril de 1989, o Inquérito Diocesano, cuja validade jurídica foi reconhecida pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto promulgado em 16 de dezembro de 1994. Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo o procedimento habitual, se a Serva de Deus exercitara as virtudes cristãs em grau heroico. Com resultado positivo, em 25 de setembro de 2010, foi realizado o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos. Os Padres Cardeais e Bispos reunidos em Sessão Ordinária no dia 12 de abril de 2011, ouvido o relatório do Proponente da Causa, Exmo. Dom Raffaele Martirelli, Bispo de Frascati, afirmaram que a Serva de Deus exerceu em grau heroico as virtudes teológicas, cardeais e as demais a elas conexas.

Feito, depois, um acurado relatório de tudo isso ao Sumo Pontífice Bento XVI pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos expressos pela Congregação para as Causas dos Santos, declarou nesta data que: *Constam as virtudes teológicas da Fê, Esperança e Caridade tanto em*

relação a Deus como em relação ao próximo, como ainda as virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e as demais conexas com elas, praticadas em grau heroico pela Serva de Deus Laura Meozzi, Irmã professora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, no caso e para a finalidade de que se trata.

O Sumo Pontífice dispôs que o presente decreto fosse publicado e transcrito nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Publicado em Roma no dia 27 de junho do ano do Senhor 2011.

ANGELO Card. AMATO, SDB
Prefeito

+ MARCELLO BARTOLUCCI
*Arcebispo tit., de Bevagna, Mevania
Secretário*

5.2. Atualidade eclesial da mensagem e do testemunho de Antonino Baglieri, Voluntário com Dom Bosco

Apresenta-se o texto da intervenção do Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, na Catedral de Noto, Sicília, em 3 de março de 2012, por ocasião da introdução da Causa de Beatificação e Canonização de Antonino Baglieri, Voluntário com Dom Bosco.

Excelência,
Autoridades religiosas e civis,

Irmãos da Igreja de Noto, membros da Família Salesiana, parentes e amigos de Nino Baglieri,

Recebi com alegria o convite para participar deste quinto aniversário da morte de Nino Baglieri, que coincide com o início da sua causa de Beatificação. Desejo, de modo particular, evidenciar a atualidade eclesial da mensagem e do testemunho deste Voluntário com Dom Bosco.

Quem conheceu Antonino Baglieri, mas também quem se aproxima dele através dos escritos e da documentação multimídia à disposição, fica impressionado com a sua experiência tão pouco ordinária, contudo marcada pela simplicidade e a “ferialidade”. Ele mesmo exprime a passagem de Deus pela sua existência, com uma naturalidade e com uma linguagem imediata que nada concede à presunção e à hipocrisia, a interpretações espiritualistas ou ao apelo à comiseração. Não escondendo seus momentos de fragilidade e a sua limitação, ele deixava e, deixa ainda hoje, transparecer uma luz intensa, uma fé enraizada e profunda.

“A queda do quarto andar pôs às claras a minha fraqueza e fragilidade humana. Já não servia para mais nada, jogado ao leito, carente de tudo, sem qualquer pequeno movimento. Aonde foi parar o meu orgulho, a minha força? As pernas que corriam e saltavam agora estão paradas, nenhuma força pode movê-las. As mãos, que

queriam conquistar o mundo, agora não são boas nem sequer para caçar uma mosca. Apesar disso, de tudo isso, entendi que devo agradecer a Deus por tudo. Eis o motivo: o Senhor potenciou a única parte do corpo que ainda consegue mover-se. Concedeu-me ainda o funcionamento dos olhos, para ver a cor das Suas Maravilhas; do nariz, para sentir os perfumes da terra; do ouvido, para escutar a Sua Palavra. O Senhor deixou-me livre o cérebro, para pensar, raciocinar e discernir o bem do mal. Deixou ainda o meu coração bater, para amar. *A alma vive* ainda em mim, a *vida* está em mim, mas a coisa mais bela é que Deus está dentro de mim. Ele me ama. É Pai e eu sou seu filho. Ele me dá a graça de redescobrir as sementes que semeou no meu coração. Regadas com a oração, brotaram dentro de mim e, crescendo, mudaram a minha vida. *A fé*, que me dá força e confiança para aceitar a minha cruz, agradecer e louvar a Deus pelo dom da vida. *A esperança*, porque sei que estes meus sofrimentos não são um fim em si mesmos, mas ofertas a Deus que, acompanhadas da oração, podem ajudar muitos irmãos a encontrarem Jesus. *A caridade*, caminho seguro que nos abre a porta do céu, porque só seremos julgados sobre o amor. Agradecemos a Deus por todos os dons que nos concede. Todas as partes do nosso corpo são um dom d'Ele. Os olhos, para ver a luz da criação; os ouvidos, para escutar os

sons melodiosos da natureza; o olfato, para sentir os perfumes das flores; a boca, para falar e anunciar a boa nova; o coração, para amar a todos e fazer deles morada de nosso Senhor. As pernas, para caminhar pelos Seus caminhos; as mãos, para ajudar os irmãos em dificuldade. Coloquemo-los à disposição dos outros e tudo nos será recompensado com o centuplo”.¹

Um testemunho de fidelidade e de amor à vida

“*A vida humana é sagrada* – lemos no número 5 da *Donum vitae* – porque, desde o seu início, comporta a ação criadora de Deus e permanece sempre numa relação especial com o Criador, seu fim único. Só Deus é o Senhor da vida, do seu início ao seu fim”.

A experiência humana e espiritual de Antonino Baglieri assume o significado de um testemunho luminoso em tempos como estes nos quais não raramente são postos em causa os mesmos valores fundamentais da vida humana, ou se reivindica o direito de suprimi-la ou a neutralidade moral da pesquisa científica.

Por quase 39 anos, Baglieri viveu a sua condição de tetraplégico; e os últimos 29 foram um hino à vida e à fé. “O seu caminho espiritual e pastoral – escreveu Dom Calogero La

¹ N. BAGLIERI, *In cammino verso la luce. Prefazione di S.E. Mons. Angelo Comastri*, Elledici, Leumann (TO) 2001, pp. 70-71.

Piana, Arcebispo de Messina – pode ser facilmente desenhada: *viver e testemunhar com alegria o valor salvífico do sofrimento aceito por amor e da cruz abraçada em comunhão com o Crucificado...* A serenidade e alegria com que Nino viveu o seu Calvário pessoal por tantos longos anos da sua existência terrena facilitaram-me a compreensão do sentido profundo das palavras do apóstolo Pedro: *Na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também possais alegrar-vos e exultar na revelação da sua glória (1Pd 4,13)*.²

Na vida da Igreja, o mistério do sofrimento emergiu como emerge ainda hoje qual “faixa preferencial” de evangelização. “Eis porque – escreveu Dom Staglianò – numa das minhas cartas, dirigida particularmente aos sacerdotes, não pude deixar de fazer referência a esta profecia eloquente, feita não só de palavras, mas principalmente de silêncios, de gritos dissimulados, de sofrimentos oferecidos, de dores transfiguradas pelo Crucificado, de evangelho vivo e vivificante, de vida plena e transbordante... Faço meus o compromisso e a promessa dos Bispos desta Igreja que me precederam: Dom Salvatore Nicolosi, Dom Giuseppe Malandrino

e Dom Mariano Crociata. Das minhas leituras e dos reflexos desta santidade exemplar “nas asas da Cruz”, que percebo na fé vivida do povo, daqueles que sofrem e daqueles que entraram de alguma maneira em relação com Nino Baglieri, sinto, como Bispo de Noto, que posso afirmar, ‘não por ter ouvido dizer’, mas por constatação pessoal, que o início do processo diocesano para a beatificação e canonização deste filho da Igreja de Noto, não só é possível, como também desejável e obrigatório”.³

O singular “mistério do sofrimento”, do qual Antonino tão bem se apossou deixando-se transfigurar por ele, ajuda a refletir sobre outro aspecto: o caráter encarnado, concreto, físico da vida humana. Longe de ser uma “alma sem corpo”, ele surge como uma alma “encarnadíssima” e contribui assim para recordar que a Redenção e o itinerário espiritual passam sempre através da nossa carne e da nossa história.

No sulco da espiritualidade da Família Salesiana de Dom Bosco

“Foi-me pedido muitas vezes para falar de Nino Baglieri, sentindo dentro de mim uma força especial ao indicar a atualidade do seu testemu-

² C. LA PIANA. *In profonda comunione con il Crocifisso, una fede coraggiosa e forte*, in G. Ruta (ed.), *Sulle ali della Croce. Nino Baglieri e... tanta voglia di correre*, Coop. S. Tom. – Elledici, Messina – Leumann (TO) 2008, p. 251.

³ A. STAGLIANÒ. *Prefazione*, in G. Ruta (ed.), *Nino Baglieri a 360° ... L'atleta di Dio sotto vari punti di vista*, Coop.S.Tom. – Elledici, Messina – Leumann (TO) 2011, pp. 14-15.

nho. Não um genérico senso de dever, mas o desejo íntimo de pôr ao alcance de todos, particularmente dos membros da Família Salesiana, aquela mesma urgência, alegria e beleza de ‘ser santos’, que Nino percebeu em sua vida e que conseguia comunicar aos que encontrava pessoalmente ou contactava por via epistolar”.⁴

A espiritualidade da Família de Dom Bosco é, ordinariamente, mais inclinada a sublinhar a alegria e o horizonte de uma santidade “ao alcance da mão”, que conjuga as exigências do Evangelho com a alegria e a festa. Contudo, no mesmo sulco, nasceram e floresceram as experiências espirituais da Cooperadora Beata Alexandrina Maria da Costa, mística portuguesa, vítima de amor pela conversão dos pecadores, do Venerável P. André Beltrami, que se ofereceu como vítima pela salvação dos jovens, do Beato Luís Variara, salesiano e fundador, em 1930, de uma congregação feminina no leprosário de Agua de Diós, Colômbia, da Beata Eusébia Palomino, Filha de Maria Auxiliadora, vítima pela salvação da Espanha.

A experiência espiritual de Baglieri caracteriza-se pela simplicidade; Antonino não se faz “voluntariamente” vítima de expiação e reparação, não manifesta ordinariamente êxtase ou visões místicas. Ele aceita a sua longa crucifixão, dócil à ação de

Deus, e chega a colher e testemunhar uma alegria muito autêntica, uma alegria que pode ser irmã e companheira do sofrimento quando este é iluminado pela cruz gloriosa de Cristo; uma alegria que lhe permite encarnar, de modo intenso e original, outro aspecto característico do carisma salesiano, o dinamismo e a paixão pelo anúncio do Evangelho, apesar da sua condição de portador de deficiência.

Creio interpretar a alegria e a gratidão de muitos pelo início da causa de beatificação e canonização, confiando à vontade de Deus e pondo nas mãos da Igreja o itinerário de confiabilidade e autenticação das virtudes cristãs vivida de modo heroico. “Não posso esconder o desejo de que o seu testemunho ligado inseparavelmente à Palavra de Deus, da qual é humilde e eloquente ressonância, seja glorificado, difunda-se em todos os lugares e corra veloz (cf. 2Ts 3,1) não só na Sicília e na Itália, mas pelo mundo todo”.⁵

O habitus do sentire cum Ecclesia como estilo concreto de vida e de relações

A vivência humana e espiritual de Antonino Baglieri foi caracterizada com o passar dos anos como uma experiência de *comunhão* com os diversos *carismas* e as diversas *espiritualidades* com os quais entrou

⁴ P. CHÁVEZ VILLANUEVA, *Prefazione*, in G. Ruta (ed.), *Nino Baglieri a 360°*, op. cit., p. 7.

⁵ P. CHÁVEZ VILLANUEVA, *Prefazione*, in G. Ruta (ed.), *Nino Baglieri a 360°*, op. cit., p. 11.

em contato. Movimentos, congregações e institutos de vida consagrada, associações, realidades locais e não, encontraram em sua vida e em seu testemunho um “lugar” concreto de encontro e de comunhão.

Assim testemunha Dom Salvatore Nicolosi, Bispo emérito desta diocese:

“O seu quarto, o seu leito, a sua maca tornaram-se altares de luz, ponto de irradiação do Evangelho, que ao longo do tempo recolheu muitos ao seu redor e alcançou muitas partes do mundo através dos muitos testemunhos oferecidos (em Lourdes, em Loreto, em Roma em 1988, para o centenário de Dom Bosco...) e os múltiplos contatos de Nino com missionários, bispos e importantes figuras eclesiais... Quantas vezes, também eu o encontrei, e quanta luz recebi! Como Bispo, eu estava paternamente ao seu lado, mas também recebia dele muita força. Tornava-se quase um meu colaborador especial que, com o seu testemunho e as suas palavras, me ajudava também a atravessar as provações do meu ministério”.⁶

“A história humana e espiritual de Nino Baglieri – afirmou o Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado de Sua Santidade Bento XVI – pode ser enumerada entre a das

testemunhas da esperança... Contudo, tal resultado não pode ser realizado plenamente senão num contexto de comunhão eclesial, com o concurso da vida sacramental e fraterna. ‘A vida – escreve também Bento XVI na *Spe Salvi* –, no verdadeiro sentido, não a possui cada um em si próprio sozinho, nem mesmo por si só: ela é uma relação’ (n. 27)”.⁷

Este espírito de comunhão continua a caracterizar as relações de todos que o conheceram. “Neste caminho de santidade – sublinhou Dom Staglianò – Nino não nos deixará sozinhos, seguros de que, como ele desejou intensamente e deixou escrito no seu testamento espiritual, continuará a sua missão: ‘Eis aqui: amo a todos, todos me querem bem e eu continuarei do Céu a minha missão, escreverei do Paraíso para vocês’”.⁸

No centro da missão evangelizadora do mundo de hoje

A paixão pelo anúncio do Evangelho, que caracteriza de modo particular a vivência de muitos *convertidos* de que é rica a história da espiritualidade, é uma das características mais evidentes e mais atuais da experiência espiritual de Antonino Baglieri.

⁶ S. NICOLOSI. *Un esemplare cammino umano, cristiano, ecclesiale*, G. Ruta (ed.), *Sulle ali della croce*, op. cit., p. 258.

⁷ T. BERTONE. *Prefazione*, in G. Ruta (ed.), *Sulle ali della croce*, op. cit., p. 8

⁸ A. STAGLIANÒ. *Prefazione* in G. Ruta (ed.), *Nino Baglieri a 360°*, op. cit., p. 17.

“Coração de um santuário, assim foi a sua casa – escreveu o atual Responsável Mundial dos Voluntários com Dom Bosco –, meta de peregrinos que, com frequência, tendo chegado para confortar, saíam dela confortados e regenerados: pelas suas palavras, pela sua alegre acolhida da cruz, pelo seu sorriso delicado e fraterno. Voluntário com Dom Bosco, sem o uso das pernas e dos braços, mas capaz de mover as consciências, de ser um colosso da fé, de percorrer os cinco continentes com a sua mensagem e a sua palavra”.⁹

Em 17 de julho de 2004, Antonino Baglieri endereçava a seguinte mensagem às centenas de jovens reunidos no *Colle Don Bosco* para participar do *Confronto* no 50º aniversário da canonização de S. Domingos Sávio:

“Sou um paralítico, posso mover apenas a cabeça, mas o meu coração está cheio de alegria e de muita força para testemunhar o Senhor ao mundo inteiro. Ele me faz caminhar pelo mundo embora permanecendo preso ao meu leito, me faz abraçar o mundo embora minhas mãos não se movam. Estou feliz por poder comunicar-lhes

toda a alegria do Senhor; Jesus é a verdadeira alegria e eu os convido a saborearem a sua alegria; abram o coração ao seu amor. Jesus é o companheiro de vida, o amigo fiel que jamais nos abandona; ele cuida de cada um de vocês, leva-os pela mão pelos caminhos deste mundo. Acreditem em mim: o mundo não dá a felicidade, fujam dos vendedores de morte. Muitos jovens se perdem pelos caminhos do mundo, da droga, do sexo, do poder, das diversões e dos prazeres que deixam vazios, desiludidos. Vai-se sempre em busca de algo que nos dá alegria, que, depois, acaba logo, e recomeça a busca. A Verdadeira Alegria está dentro de vocês, basta descobri-lo. Jesus é a verdadeira alegria, deixem-se guiar pelo amor e tudo será mais fácil; ele os ajuda a superar qualquer dificuldade da vida; nutram-se da sua palavra que é Luz para os seus passos, aproximem-se dos Sacramentos, especialmente os da confissão e da comunhão, para terem força e serem autênticos cristãos, filhos de Deus. É preciso que o coração de vocês esteja aberto ao Amor de Caridade

⁹ MESSAGGIO DEL RESPONSABILE MONDIALE CDB DEL 5 MARZO 2007, *Ringraziamento*, in G. Ruta, *Sulle ali della croce*, op. cit., p. 286.

para com os irmãos. Sejam portadores de paz, sempre prontos a perdoar a tudo e a todos. Não fiquem indiferentes diante dos problemas dos irmãos, assumam os sofrimentos deles”.¹⁰

Estas palavras adquirem eficácia porque pronunciadas por uma pessoa cuja história é exemplar para um caminho de fé; a Graça levou-o, da adolescência de desorientação de valores e da juventude de desespero, à conversão e ao testemunho de uma vida redimida.

“Nino foi um homem plenamente inserido neste mundo, assumindo até o fim a sua realidade secular. Nino foi um homem impelido por um dinamismo tipicamente salesiano com o qual vivia e testemunhava a sua fé”.¹¹

A missão evangelizadora de Antonino Baglieri continua através dos seus escritos, através dos tantos vídeos nos quais ele mesmo testemunha a sua fé e a sua alegria, através do grupo de oração *Amigos de Nino Baglieri*, através do empenho de quantos, ainda hoje, são movidos pela sua lembrança e pela sua paixão pelo Reino.

O início da sua causa de Beatificação seja para todos nós, para a

Igreja de Noto, para os Voluntários com Dom Bosco e para toda a Família Salesiana, motivo de ação de graças ao Senhor e estímulo para um renovado empenho de caminhar juntos pelos caminhos da santidade.

Pascual Chávez V.

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco

**5.3. Decreto de ereção
canônica da Inspecção Beato
João Paulo II de Silchar (Índia)**
Prot. 301/2011

**DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA
DA INSPETORIA SALESIANA
“BEATO JOÃO PAULO II”
DE SILCHAR**

O abaixo-assinado,
sac. **Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA**,
*Reitor-Mor da Sociedade Salesiana
de São João Bosco*,

– considerandó o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspecção Salesiana Maria Auxiliadora de Guwahati (Índia);

¹⁰ A longa carta é reportada por inteiro pelo Reitor-Mor dos Salesianos, P. Pascual Chávez, em seu texto *La mia testimonianza su Nino Baglieri*, in G. RUTA (ed.), *Sulle ali della croce*, op. cit., pp. 248-249.

¹¹ *Ibidem*, p. 248.

- vistos os resultados da consulta feita na Inspetoria;
- visto o parecer favorável do Inspetor com o seu Conselho, também após uma proposta do Capítulo Inspetorial;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de 15 de dezembro de 2011, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições:

separa DA INSPETORIA SALESIANA MARIA AUXILIADORA DE GUWAHATI AS SEGUINTE CASAS:

1. AGARTALA, São João Bosco
2. BISHRAMGANJ - Don Bosco Centre, São João Bosco
3. BISHRAMGANJ - São Francisco Xavier, São Francisco Xavier
4. CHERRAPUNJEE, São João Bosco
5. JOWAI - Bosco Pnar, São João Bosco
6. KHLIEHRIAT, Sagrada Família
7. LAWNGTLAI, São João Bosco
8. MARIAMNAGAR, Rainha da Paz
9. NONGPOH, Bem-aventurada Virgem da Assunção

10. NONGSTOIN, São Pedro
11. RALIANG, Maria Imaculada
12. SAIHA, São João Bosco
13. SELING, São João Bosco
14. SHILLONG - Don Bosco, São João Bosco
15. SHILLONG - Juniorate, São Domingos Sávio
16. SHILLONG - Mathias Institute, São Paulo
17. SHILLONG - Mawlai, São Domingos Sávio
18. SHILLONG - Nongthymmai, Beato Filipe Rinaldi
19. SHILLONG - Pastoral Centre, São Francisco de Sales
20. SHILLONG - Salesian Training Centre, São João Bosco
21. SHILLONG - St. Anthony, Santo Antonio
22. SHILLONG - Sunnyside, São Domingos Sávio
23. SHILLONG - Teologato, Sagrado Coração
24. SILCHAR, São João Bosco
25. SONAPAHAR, Cristo Rei
26. UMRAN, São José

e também **as presenças salesianas**, ainda não erigidas canonicamente, em:

1. MAWJRONG, Maria Rainha da Paz
2. MANDWI, Santo Estêvão
3. UMDEN, São José
4. RAMBRAI, Monte Calvário
5. RANGBLANG, Santa Maria

6. LAITKOR, São José
7. SHILLONG - Youth Centre, São João Bosco

e mediante o presente **Decreto**,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **INSPETORIA SALESIANA de SILCHAR, intitulada ao BEATO JOÃO PAULO II, com sede em SILCHAR (Índia), casa São João Bosco, com as acima indicadas Casas e presenças salesianas.**

Territorialmente, a Inspeção compreende as Dioceses de: Agartala, Aizawl, Jowai, Nongstoin, Shillong.

Fica estabelecido quanto segue:

1. Pertencem à Inspeção os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas e presenças salesianas indicadas acima. A eventual mudança de Inspeção – dentro de três anos – poderá ser feita com o entendimento dos dois Inspectores.
2. A pertença dos irmãos em formação inicial e dos que estudam ou trabalham fora da Inspeção é determinada a partir da opção feita pelos próprios irmãos.
3. A definição e a colaboração dos Centros de formação inicial, dos Centros de animação, das

grandes Instituições como Don Bosco University de Guwahati, e as relações econômicas serão reguladas pelo acordo a ser estipulado entre o Conselho da Inspeção de Guwahati e o Conselho da Inspeção de Silchar e aprovado pelo Reitor-Mor.

O presente Decreto entrará em vigor por ocasião da *Solenidade de Maria Auxiliadora, em 24 de maio de 2012.*

Roma, 31 de janeiro de 2012
Solenidade de Dom Bosco.

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

sac. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.4. Decreto de ereção canônica da Circunscrição com Estatuto Especial Maria Auxiliadora da Ucrânia Greco-Católica

Prot. N. 076/2012

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA CIRCUNSCRIÇÃO COM ESTATUTO ESPECIAL MARIA AUXILIADORA DA UCRÂNIA GRECO-CATÓLICA

O abaixo-assinado,

sac. Pascual

CHÁVEZ VILLANUEVA,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana na Ucrânia e a necessidade de uma maior animação da vida e da vocação salesiana, inculcando o carisma de Dom Bosco na Igreja Greco-Católica da Ucrânia;
- levando em consideração que, para a animação mais eficaz, fora constituída a Delegação da Ucrânia de rito bizantino-ucraniano, com sede em Lviv (Ucrânia);
- vistos os resultados da consulta feita na Delegação;
- visto o parecer favorável do Superior da Circunscrição da Europa do Leste com o seu Conselho;
- após o discernimento feito no Conselho Geral e obtido o seu consenso na reunião de 29 de março de 2012, de acordo com a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições:

mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE

a nova **CIRCUNSCRIÇÃO COM ESTATUTO ESPECIAL da UCRÂNIA GRECO-CATÓLICA, intitulada a Maria Auxiliadora, com sede em LVIV (Ucrânia), casa Beato Filipe Rinaldi**, à qual pertencem as seguintes Casas salesianas:

- Lviv – Delegação, Beato Filipe Rinaldi
- Lviv – Maria Auxiliadora, Maria Auxiliadora
- Lviv – S. Fr. de Sales, São Francisco de Sales
- Lviv – S. João Bosco, São João Bosco
- Lviv – Vynnyky, São João Bosco

Fica estabelecido quanto segue:

1. Pertencem à Circunscrição os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas acima indicadas e em outras presenças salesianas na Ucrânia;
2. A ela também pertencem os irmãos em formação, provenientes da Ucrânia greco-católica, mesmo se inseridos em comunidades formadoras externas ou na UPS.
3. O Superior da Circunscrição mantenha dois encontros por ano com o Reitor-Mor e/ou o Conselheiro regional, para

avaliarem juntos e apresentarem a caminhada da Circunscrição. Além disso, em questões importantes seja interpelado e envolvido o Conselheiro regional, antes de os temas chegarem ao Conselho da Circunscrição.

4. O Conselho da Circunscrição seja constituído por três irmãos: o Vigário, o Ecônomo e um Conselheiro.
5. Visto o número reduzido dos irmãos, a representação no Capítulo Geral seja atualmente apenas do Superior da Circunscrição.
6. Garantam-se momentos comuns de formação e coordenação pastoral entre os diretores, os irmãos e os formandos da Ucrânia greco-católica e da Ucrânia latina.
7. Quanto ao mais, vale o que estabelecem as Constituições sobre uma Inspeção: Capítulo da Circunscrição, nomeação dos Conselheiros da Circunscrição, nomeação dos Diretores, abertura de obras, ereção canônica das comunidades etc.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **1º de setembro de 2012**.

Roma, 29 de março de 2012.

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

sac. Marian STEMPERL
Secretário geral

5.5. Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho na sessão plenária de dezembro de 2011- janeiro de 2012 e na sessão intermédia extraordinária de março de 2012.

1. ABRAHÁM Béla, Inspetor da Inspeção da HUNGRIA.

Para guiar a Inspeção Santo Estevão Rei, da HUNGRIA, foi nomeado o P. Béla ABRAHÁM, que sucede ao P. Simon Manjooran.

Nascido em 20 de março de 1968 em Budapeste (Hungria), Béla Abrahám fez os estudos de filosofia e teologia no seminário diocesano de Esztergom-Budapeste e foi ordenado presbítero nessa arquidiocese em 15 de junho de 1991. No mesmo ano, graças à queda do regime comunista com a possibilidade de os religiosos retornarem às comunidades, P. Béla entrou no noviciado salesiano de Szombathely, onde emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1992. Após o período dos votos temporários prescrito pelas Constituições, emitiu a profissão perpétua em 28 de junho de 1998.

Trabalhou vários anos nas paróquias salesianas de Budapeste, foi diretor, mestre dos noviços e, depois, ecônomo na obra de

Budapeste-Óbuda. Desde 2005 era diretor da casa salesiana para exercícios espirituais de Pélföldszentkereszt e vice-diretor do liceu salesiano de Nyergesújfalu. Ocupou também vários cargos em nível inspetorial: de 1995 a 2000, foi responsável da pastoral juvenil salesiana, à qual soube dar um caráter específico no contexto de pós-comunismo; de 2000 a 2006, foi Conselheiro inspetorial, de 2006 a 2009, Vice-Inspetor e, de 2006 a 2011, Ecônomo inspetorial.

2. **CASTELL HENDERSON Néstor Luis, Inspetor da Inspetoria do URUGUAI.**

P. Néstor Luis CASTELL HENDERSON é o novo Inspetor da Inspetoria São José do URUGUAI. Sucede a Daniel Fernando Sturla, ordenado bispo auxiliar de Montevidéu.

Néstor Luis Castell nasceu em Salto (Uruguai) em 26 de fevereiro de 1963 e é salesiano desde 31 de janeiro de 1983, data da primeira profissão emitida em Montevidéu. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1989, foi ordenado presbítero em Salto no dia 19 de outubro de 1991.

Após a ordenação, exerceu o ministério educativo e pastoral durante os anos 1991-1995 na obra de Montevidéu - Villa Colón. Em seguida, de 1996 a 2003 trabalhou no teologado de Montevidéu, com a função de vice-diretor. Em 1996 também foi inserido no Conselho inspetorial. Em

dezembro de 2003, foi nomeado diretor da casa de Montevidéu-Maturana, cargo que exerceu por um sexênio, até fevereiro de 2010. Em maio de 2006, foi nomeado Vice-Inspetor, cargo que ocupou até junho de 2009 quando foi nomeado Ecônomo inspetorial, função que manteve até a presente nomeação como Inspetor. Ultimamente era também Delegado inspetorial da Família Salesiana.

3. **CASTILHO Edson Donizetti, Inspetor da Inspetoria de SÃO PAULO, Brasil.**

À guia da Inspetoria Maria Auxiliadora de SÃO PAULO, Brasil, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote *Edson Donizetti CASTILHO*. Sucede ao P. Marco Biaggi.

Edson Donizetti Castilho, nascido no dia 18 de novembro de 1963 em Cruzeiro (Brasil), emitiu a primeira profissão em 12 de janeiro de 1983, no noviciado de São Carlos. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1989, foi ordenado presbítero em Cruzeiro, sua cidade natal, em 11 de janeiro de 1992.

Após a ordenação, nos anos 1992-1993, trabalhou no Colégio São Joaquim, de Lorena; depois, de 1994 a 1997, na casa inspetorial de São Paulo como encarregado da pastoral juvenil da Inspetoria. Em 1997, foi a Roma para a Licença em Ciências da Educação na UPS. Retornando ao Brasil, nos anos 1999-2000, trabalhou

com os pós-noviços em Lorena. Em seguida, de 2001 a 2006 foi diretor da casa São José de Campinas. Em 2007, passou como diretor a Lorena São Joaquim; em seguida, foi transferido a São Paulo - Mooca, como vice-diretor da comunidade e diretor da Editora Salesiana. Ainda ligado tanto a Campinas como a Lorena, nas atividades do UNISAL, foi nomeado seu Reitor em 2010, ano em que a direção foi transferida de Americana para São Paulo.

4. DAL MOLIN Roberto, Inspetor da Inspeção da ITÁLIA-NORDESTE.

P. Roberto DAL MOLIN é o novo Inspetor da Inspeção São Marcos da ITÁLIA-NORDESTE. Sucede ao P. Eugenio Riva.

Roberto Dal Molin nasceu em 21 de outubro de 1967 em Verona (Itália) e é salesiano desde 8 de setembro de 1988, data da primeira profissão, emitida no Colle Don Bosco ao final do noviciado feito em Pinerolo. Emitiu a profissão perpétua em 18 de setembro de 1994 e foi ordenado presbítero em Verona no dia 22 de junho de 1996, depois dos estudos teológicos feitos em Turim-Crocetta.

Após a ordenação sacerdotal, de setembro de 1995 a setembro de 1977, esteve na comunidade do pós-noviciado de Roma São Tarcísio. Foi transferido depois à casa inspetorial da Inspeção Vêneto Oeste, em Verona, empenhado na animação inspetorial. Permaneceu em Verona

até 2003, quando foi destinado a Mogliano Vêneto, Comunidade Proposta, com a função também de Delegado inspetorial para a pastoral juvenil, em suas várias articulações e grupos. Em setembro de 2006 passou a Nave (Bréscia), como diretor do pós-noviciado. Agora, é chamado à guia da Inspeção da Itália Nordeste.

5. EL RA'I Munir, Inspetor da Inspeção do ORIENTE MÉDIO.

O Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou Inspetor da Inspeção Jesus Adolescente do ORIENTE MÉDIO o sacerdote Munir EL RA'I, que sucede o P. Maurizio Spreafico.

Ele nasceu em 13 de fevereiro de 1968 em Aleppo, Síria, e emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1988 em Roma, depois de ter feito o noviciado em Lanúvio (Roma). Fez o pós-noviciado em Nave (Bréscia), retornando em seguida à sua Inspeção do Oriente Médio para o tirocínio em Aleppo e os estudos teológicos em Cremisan. Foi ordenado presbítero em 13 de julho de 1996 em Aleppo.

Após a ordenação retornou à Itália para continuar os estudos na UPS. Voltando à MOR, depois de um ano na casa de Cremisan, foi nomeado diretor da casa de Aleppo (Síria). Membro do Conselho inspetorial desde julho de 2005, em 2008 foi nomeado Vice-Inspetor, cargo que ocupava até a atual nomeação como Inspetor.

6. LORENZELLI Alberto, Inspetor da Inspetoria do CHILE.

P. Alberto LORENZELLI sucede o P. Leonardo Santibáñez Martínez à frente da Inspetoria São Gabriel Arcanjo do CHILE.

Nascido em 2 de setembro de 1953 na Argentina, em San Juan Matanza, de pais italianos, Alberto Lorenzelli é salesiano desde 24 de setembro de 1973, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Pinerolo (Turim).

Seguindo, depois, o normal currículo formativo salesiano, emitiu a profissão perpétua em 15 de setembro de 1977 e foi ordenado presbítero em Gênova-Sampierdarena no dia 24 de janeiro de 1981.

Após a ordenação sacerdotal, o seu trabalho educativo e pastoral foi realizado em máxima parte na grande casa de Gênova-Sampierdarena, da qual foi diretor de 1996 a 2002, quando o Reitor-Mor o chamou para dirigir como Inspetor a Inspetoria Lígure-Toscana, com sede em Gênova. À conclusão do sexênio, em 2008, o Reitor-Mor com o seu Conselho, nomeou-o Inspetor da Circunscrição da Itália Central, serviço que prestou até a presente nomeação como Inspetor da Inspetoria chilena. No último sexênio, também serviu na função de Presidente da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (CISM) [pode-se ver também ACG 379, n. 5.6, e ACG 403, n. 5.6].

7. MALIEKAL George Joseph, Inspetor da Inspetoria de SILCHAR, Índia.

À guia da nova Inspetoria São João Bosco, com sede em SILCHAR, Índia, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou, como Inspetor, o sacerdote *George Joseph MALIEKAL*.

Ele nasceu no dia 13 de junho de 1958 em Arakulam-Thodupuzha (Kerala, Índia) e emitiu a primeira profissão religiosa como salesiano em 25 de maio de 1978, na Inspetoria de Guwahati. Professo perpétuo em 11 de fevereiro de 1984, foi ordenado presbítero em 30 de dezembro de 1986.

Após a ordenação sacerdotal, passados ainda alguns anos no Teologado de Shillong, foi destinado à casa de Jirikinding, como pároco e, depois, como diretor e pároco em Sojong, de 1992 a 1996. Em seguida, passados dois anos como diretor da casa de Tura Don Bosco School, foi a Roma para continuar os estudos, residindo na comunidade de Roma-Gerini-Instituto. Retornando à Inspetoria, passou um ano no Teologado de Shillong. Em seguida, novamente em Roma, concluiu os estudos com a obtenção do doutorado em História Eclesiástica na Pontifícia Universidade Gregoriana. Retornando à Índia,

foi destinado ao Teologado Sagrado Coração, de Shillong, como professor, serviço que prestou até agora.

8. *MANCINI Leonardo, Inspetor da Circunscrição da ITÁLIA CENTRAL.*

P. *Leonardo MANCINI* é o novo Inspetor da Circunscrição Sagrado Coração da *ITÁLIA CENTRAL*, com sede em Roma, nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho para suceder o P. Alberto Lorenzelli, a quem foi dada a responsabilidade de Inspetor do Chile.

Nascido em Roma no dia 18 de fevereiro de 1964, Leonardo Mancini é salesiano desde 8 de setembro de 1984, data da primeira profissão emitida no noviciado de Lanuvio (Roma), na então Inspetoria Romana. Em 22 de abril de 1990, emitiu a profissão perpétua e em 12 de outubro de 1991 foi ordenado presbítero em Roma, depois de ter frequentado os estudos teológicos na U.P.S. Em seguida, na UPS, obteve a Licença em Teologia Espiritual.

Após a ordenação sacerdotal, passou dois anos na Casa de Casino; depois, em setembro de 2004, foi destinado à casa de Roma Pio XI, onde de 2000 a 2006 prestou o serviço de diretor da comunidade. Em seguida, foi-lhe confiado a função de diretor da comunidade de Frascati Villa Sora, até 2011, quando

foi nomeado diretor e Mestre dos noviços no noviciado de Genzano de Roma, cargo que ocupava até agora. Por vários mandatos, foi membro do Conselho inspetorial, antes na Inspetoria Romana e depois na Circunscrição da Itália Central. Ultimamente também estava empenhado nos serviços inspetoriais para a Escola e para o CNOS/Scuola.

9. *ORKIĆ Pejo, Inspetor da Inspetoria da CROÁCIA.*

O Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou o sacerdote *Pejo ORKIĆ* como Inspetor da Inspetoria São João Bosco da *CROÁCIA*, para o próximo sexênio. Sucede o P. Ivan Marijanović.

Pejo Orkić nasceu no dia 19 de janeiro de 1966 em Kopanice, norte da Bósnia, e é salesiano desde 15 de agosto de 1990, data da primeira profissão, emitida no noviciado de Zagreb-Podsused. Passou um ano em Rijeka, indo em seguida para a Itália, onde fez um ano de tirocínio na casa de Chiari (Bréscia) e, sucessivamente frequentou os estudos teológicos na UPS. Professo perpétuo em 8 de setembro de 1995, foi ordenado presbítero no dia 19 de julho de 1997 em Kopanice, lugar do seu nascimento.

Após a ordenação sacerdotal, permaneceu na Itália, trabalhando por dois anos no noviciado

de Lanúvio (Roma). Retornando à Croácia, foi encarregado das Comunidades-Proposta em Rijeka e, depois, em Zagreb. No triênio 2001-2003 foi diretor da comunidade de Zagreb-Podsused e, depois, de 2003 a 2006 na de Zagreb-Teólogos.

Conselheiro inspetorial de 2003 a 2009, foi delegado inspetorial da pastoral juvenil. Em 2008 foi-lhe dado o encargo de diretor e pároco da casa de Zagreb-Knežija, serviço que prestava até agora.

10. **POTOČNIK Janez, Inspetor da Inspetoria da ESLOVÊNIA.**

P. *Janez POTOČNIK* sucede o P. Alojzij Slavko Snoj como Inspetor da Inspetoria SS. Cirilo e Metódio, da **ESLOVÊNIA**.

Nascido em 24 de dezembro de 1959 em Florjan, Gornji Grad (Eslovênia), Janez Potočnik emitiu a primeira profissão religiosa em 14 de agosto de 1977 no noviciado de Zelimlje. Professo perpétuo em 25 de setembro de 1983, foi ordenado presbítero em Gornji Grad no dia 29 de junho de 1987.

Após a ordenação foi destinado à casa de Zelimlje onde permaneceu até 1994, com uma breve interrupção em 1992, quando esteve em Liubliana-Rudnik. Desde aqueles anos foi diretor da revista *Ministrant* e do *Boletim Salesiano*, serviço que prestou até o momento. Em

1994, foi nomeado diretor da casa de Liubliana-Rakovnik, encargo no qual – salvo alguma breve interrupção – foi sempre reconfirmado, e que ainda desempenhava. Colaborou em vários âmbitos da animação da Inspetoria de Liubliana: Mestre dos Noviços (1999-2000), Conselheiro inspetorial (1994-2003 e a partir de 2009), Vice-Inspetor (2004-2006), Delegado para a Pastoral Juvenil e a Formação. Desde 2005 era o diretor de *Zavod Salesianum*, instituição salesiana dedicada à educação dos jovens, em especial daqueles em situação de risco.

11. **VATTATHARA Thomas, Inspetor da Inspetoria de GUWAHATI, Índia.**

P. *Thomas VATTATHARA* (conhecido com *V.M. Thomas*) foi nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho como Inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora de **GUWAHATI**, Índia, em sua nova configuração, depois da ereção canônica de Silchar.

Thomas Vattathara nasceu no dia 18 de fevereiro de 1951 em Kongorpilly, estado de Kerala (Índia), e professou como salesiano em 24 de maio de 1969 no noviciado de Shillong-Sunnyside. Percorrendo o currículo formativo salesiano,

emitiu a profissão perpétua em 24 de maio de 1975 e foi ordenado presbítero em 28 de dezembro de 1978 em Kongorpilly.

Após a ordenação sacerdotal foi diretor (1985-1988) da casa Dom Bosco de Guwahati e, de 2005 até hoje, do Don Bosco Institute, de Kharguli. Na Inspetoria de Guwahati exerceu os serviços de Conselheiro inspetorial, de 1988 a 1990, e de Delegado para a Pastoral Juvenil e os movimentos e grupos juvenis, de 2003 a 2006. Animador de muitos jovens de todo o nordeste da Índia e formador de religiosos e leigos, iniciou também vários projetos em favor dos jovens carentes no estado de Assam.

5.6. Novo Arcebispo de Perth (Austrália)

Em 20 de fevereiro de 2012, a Sala de Imprensa Vaticana tornou conhecido que o Sumo Pontífice Bento XVI, acolhendo a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese de *PERTH*, Austrália, apresentada por Dom Barry James Hickey, por limite de idade, nomeou como seu sucessor Dom *Timothy COSTELLOE*, S.D.B., até então Bispo titular de *CLUAIN IRAIRD* e Auxiliar de Melbourne (Austrália).

Nascido em Melbourne no dia 3 de fevereiro de 1954, Timothy Costelloe emitiu a primeira profissão como salesiano em 31 de janeiro de 1978 e a profissão perpétua em 8 de setembro de 1985. Em 25 de outubro de 1986, foi ordenado presbítero em East Bentleigh, St. Peter's [No n. 398 dos ACG podem-se encontrar outros dados do seu currículo].

Nomeado bispo por Bento XVI em 30 de abril de 2007, Dom Timothy Costelloe foi consagrado em 15 de junho do mesmo ano por Dom Denis James Hart com o Cardeal George Pell e Dom Ambrose Battista De Paoli, consagrantes.

Atualmente, ele é membro das Comissões Episcopais para a Educação Católica, da Doutrina e Moral da Conferência Episcopal Australiana, e também Presidente da Comissão para a Educação Católica de Vitória.

A arquidiocese de Perth, dedicada à Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria, é sede metropolitana com três dioceses sufragâneas: Bunbury, Geraldton e Broome. O seu território é de 471,118 km², com uma população de cerca de 1,5 milhão de pessoas das quais 365 mil são católicas.

5.7. Pessoal salesiano em 31 de dezembro de 2011

Insp.	Total 2010	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2011
		L	S	D	P	L	S	D	P			
AET	140	10	47	0	1	21	14	0	47	140	1	141
AFC	230	9	64	0	0	27	14	0	100	214	22	236
AFE	170	1	47	0	0	15	13	0	90	166	9	175
AFM	55	1	4	0	0	6	5	0	37	53	1	54
AFO	161	1	49	0	0	14	14	0	76	154	9	163
AFW	144	6	65	0	0	14	15	0	39	139	15	154
AGL	82	4	22	0	0	8	3	0	43	80	6	86
ANG	77	4	23	0	0	8	4	0	38	77	9	86
ATE	132	4	29	0	0	11	14	0	66	124	7	131
ANT	173	2	19	0	0	14	6	0	117	158	3	161
ARN	204	9	21	0	0	25	7	0	139	201	3	204
ARS	261	4	9	0	1	33	7	0	201	255	1	256
AUL	105	3	10	0	0	13	2	0	76	104	0	104
AUS	78	0	6	0	0	5	0	0	66	77	0	77
BEN	204	0	2	0	0	29	3	1	162	197	0	197
BOL	163	4	32	0	0	13	14	0	91	154	4	158
BBH	138	4	14	0	0	16	5	0	86	125	4	129
BCG	148	8	15	0	0	20	8	0	84	135	4	139
BMA	93	3	24	0	0	9	4	0	52	92	3	95
BPA	103	1	13	0	0	7	2	0	68	91	1	92
BRE	108	2	21	0	0	13	0	0	63	99	10	109
BSP	146	5	21	0	0	14	1	0	97	138	10	148
CAM	193	3	21	0	0	21	5	0	139	189	0	189
CEP	158	0	6	0	0	11	1	1	135	154	0	154
CIL	176	1	19	0	0	11	5	0	129	165	3	168
CIN	113	1	8	0	0	26	4	1	72	112	0	112
COB	160	1	29	0	1	11	6	0	108	156	6	162
COM	162	4	30	0	0	17	4	0	99	154	8	162
CRO	86	1	15	0	0	2	3	0	65	86	3	89
ECU	182	3	15	0	0	16	5	0	133	172	1	173
EST	110	1	15	0	0	0	4	0	75	95	1	96
FIN	211	2	22	0	0	14	9	0	158	205	3	208
FIS	108	4	21	0	0	10	3	0	69	107	7	114
FRB	237	1	4	0	0	30	5	0	184	224	0	224
GBR	82	1	2	0	0	6	0	0	73	82	0	82
GER	311	5	2	0	0	63	1	2	224	297	2	299
GIA	110	0	8	0	0	14	3	0	85	110	1	111
HAI	68	0	16	0	1	3	5	0	43	68	2	70
INB	224	3	51	0	0	12	10	0	133	209	8	217
INC	241	2	50	0	0	16	7	0	154	229	5	234
IND	234	3	48	0	0	6	15	0	157	229	10	239
ING	434	14	113	0	0	31	43	0	222	423	24	447
INH	191	2	53	0	0	5	11	0	117	188	17	205

DISPOSIÇÕES E NORMAS 113

INK	340	2	88	0	0	8	16	0	218	332	8	340
INM	358	4	92	0	0	15	14	0	231	356	19	375
INN	180	4	46	0	0	14	17	0	97	178	8	186
INP	100	0	28	0	0	7	5	0	58	98	2	100
INT	217	1	76	0	0	6	22	0	96	201	15	216
IRL	90	0	7	0	0	8	0	0	77	92	2	94
ICC	520	2	30	0	0	63	13	2	375	485	3	488
ICP	537	1	14	0	0	123	5	2	369	514	3	517
ILE	321	1	22	0	0	40	8	0	233	304	0	304
IME	241	0	14	0	0	26	9	0	184	233	3	236
INE	400	3	19	0	0	74	4	1	280	381	3	384
ISI	230	0	8	0	0	18	4	1	189	220	2	222
ITM	191	24	69	0	0	9	9	1	69	181	21	202
KOR	125	4	25	0	0	20	6	0	63	118	0	118
LKC	65	2	16	0	0	4	2	0	40	64	2	66
MDG	99	5	29	0	0	6	7	0	48	95	7	102
MEG	195	4	19	0	0	13	2	0	149	187	6	193
MEM	163	4	15	0	0	11	11	1	113	155	3	158
MOR	107	1	7	0	1	11	4	0	84	108	1	109
MOZ	62	4	16	0	0	4	2	0	31	57	1	58
MYM	75	6	32	0	0	1	2	0	30	71	6	77
PAR	92	5	16	0	0	4	5	0	61	91	4	95
PER	155	3	28	0	0	9	9	0	89	138	2	140
PLE	271	2	14	0	0	14	4	0	236	270	4	274
PLN	289	0	23	0	0	7	10	0	241	281	3	284
PLO	205	1	24	0	0	2	7	0	159	193	6	199
PLS	216	0	21	0	0	6	3	0	179	209	4	213
POR	102	0	0	0	0	26	2	1	72	101	1	102
SLK	218	3	12	0	0	15	10	1	174	215	4	219
SLO	102	0	5	0	0	7	1	0	85	98	0	98
SBA	162	0	1	0	0	25	0	1	132	159	0	159
SBI	173	0	1	0	0	45	5	1	119	171	0	171
SLE	203	2	0	0	0	64	0	0	132	198	3	201
SMA	272	0	3	0	0	65	7	0	191	266	1	267
SSE	209	1	6	0	0	22	7	0	164	200	2	202
SVA	144	0	3	0	0	21	7	1	108	140	0	140
SUE	179	1	9	0	0	31	2	0	125	168	4	172
SUO	97	0	3	0	0	19	3	0	72	97	2	99
THA	91	2	8	0	0	12	5	0	63	90	0	90
UNG	39	0	2	0	0	1	6	0	28	37	0	37
URU	100	1	5	0	0	4	2	0	80	92	3	95
VEN	200	3	32	0	0	14	5	0	137	191	5	196
VIE	309	28	71	0	0	24	39	0	118	280	20	300
ZMB	80	1	26	0	0	6	3	0	37	73	7	80
UPS	134	0	0	0	0	8	0	0	124	132	1	133
RMG	79	0	0	0	0	17	0	0	61	78	0	78
TOT.	15643	262	2090	0	5	1609	608	18	10433	15025	414	15439
BISPOS	119									121		121
TOT.	15762									15146		15560

Nota (*) Em 31 de dezembro de 2011 são 121 os Bispos SDB (não se contou Daniel Sturla Berhouet ainda não consagrado)

** A coluna D indica os Diáconos permanentes

5.8. Irmãos falecidos (4º elenco 2011 e 1º elenco 2012)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos 2011 - 4º elenco

NOTA: Apresenta-se o 4º elenco dos falecidos de 2011, vindos após a publicação dos ACG n. 412.

	SOBRENOME E NOME	LUGAR da morte	DATA	Idade	INSP
P	ANDÚJAR ROMERO Eusebio	Sevilha (Espanha)	15/12/2011	84	SSE
P	BIRRI Ermes	Castello di Godego (Itália)	19/12/2011	82	INE
P	BORELLI Piero	Vercelli (Itália)	31/12/2011	69	ICP
P	BORRONI Gian Paolo	Passirana di Rho (Itália)	17/12/2011	70	ILE
P	CONTI Gaetano	Messina (Itália)	25/12/2011	95	ISI
P	DOPHEIDE Hans	Ferntree Gully, Vitória (Austrália)	25/12/2011	75	AUL
P	ESCOBAR GARZÓN Jorge	Cuenca (Equador)	24/12/2011	98	ECU
L	FRIGO Giorgio	Castello di Godego (Itália)	25/12/2011	93	INE
P	GOICOECHEA ITURBE Fermin	Logroño (Espanha)	14/12/2011	83	SBI
P	LEO MARINO	Salerno (Itália)	31/12/2012	97	IME
P	MARINELLI Ulrico	Roma (Itália)	30/12/2011	101	ICC
P	OTTOBONI Mario	Porto Viro (Itália)	27/12/2011	86	INE
L	PENNAPARAMBIL Anthony	Kuravilangadu (Kerala, Índia)	26/12/2011	72	INM
P	ROSSI Pietro	Veneza-Mestre (Itália)	26/12/2011	87	INE
P	SARTORI Sílvio	Campo Grande (Brasil)	22/10/2011	91	BCG
P	TINKA Karel	Zlín (Rep. Checa)	20/12/2011	91	CEP
P	ZULIANI Vinicio	Stony Point, NY (USA)	29/12/2011	84	SUE

Falecidos 2012 - 1º elenco

	SOBRENOME E NOME	LUGAR da morte	DATA	Idade	INSP
P	ADAMS Louis	Herentals (Bélgica)	16/02/2012	91	BEN
P	AGUIAR SERVIN Félix Enrique	Fernando de la Mora (Paraguai)	19/04/2012	92	PAR

P	ANDROLETTI Pietro	Turim (Itália)	17/02/2012	77	ICP
L	AO Joseph	Hong Kong (China)	09/03/2012	85	CIN
P	ARMIÑANA GARCÍA Jaime	San Juan, Alicante (Espanha)	10/03/2012	77	SVA
P	AYERS John	Alafua, Apia (Austrália)	04/04/2012	83	AUL
P	BALDAN João	Americana (Brasil)	15/01/2012	92	BSP
P	BARRA Alessandro	Turim (Itália)	14/01/2012	62	ICP
P	BARUFFA Antonio	Roma (Itália)	20/03/2012	73	ICC
P	BEDON Sante	Turim (Itália)	07/02/2012	81	MOR
P	BENNETT John	Manchester (Grã Bretanha)	18/02/2012	94	GBR
P	BONACELLI Guglielmo	Roma (Itália)	09/02/2011	101	ICC
	<i>Foi Inspetor por 4 anos</i>				
L	BONATO Bernardino	Turim (Itália)	16/02/2012	81	IME
P	BROCCOLI Gaetano	Salerno (Itália)	04/03/2012	86	IME
P	BYRNE Laurence	Oakland (USA)	03/03/2012	89	SUO
P	CADROBBI Luigi	Castello di Godego (Itália)	02/02/2012	89	INE
P	CALAMA Gregorio	Cádiz (Espanha)	28/01/2012	80	SSE
L	CAPÓ Óscar	Barcelona (Espanha)	09/03/2012	75	SBA
P	CAPORALI Paolo	Arcadia, CA (USA)	06/03/2012	88	SUO
P	CARRILLA Jesús	Barcelona (Espanha)	19/04/2012	89	SBA
P	CASALS Esteban	Barcelona (Espanha)	29/01/2012	98	SBA
L	CASTRO ANTOLÍN José	Foz, Lugo (Espanha)	13/04/2012	77	SLE
L	CAVEDON Beniamino	Turim (Itália)	04/04/2011	86	ICP
P	CHIOFALO Domingo	Buenos Aires (Argentina)	17/02/2012	87	ARS
P	COGLIANDRO Mario	Messina (Itália)	11/01/2012	95	ISI
P	CONCA Pietro	Ivrea (Itália)	08/01/2012	100	ICP
L	CORTESI Giovanni	Dovadola (Itália)	15/04/2012	77	ILE
P	CREMASCHI Pietro	Milão (Itália)	16/01/2012	96	ILE
P	CUVA Armando	Roma (Itália)	24/03/2012	91	UPS
P	De la CAL ARENALES Amado	Ávila (Espanha)	07/01/2012	78	SMA
P	De PARSCAU Xavier	Toulon (França)	13/02/2012	85	FRB
L	DESTEFANIS Giovanni	Turim (Itália)	24/01/2012	67	ICP
P	DVOŘÁK Václav	Rumburk (Rep. Checa)	11/02/2012	78	CEP
P	FERNANDO Peter Mathew	Polur (Índia)	05/02/2012	86	INM
P	GARCÍA COLADO Marcos	Barcelona (Espanha)	04/04/2012	83	SBA
L	GAZDIK Jan	Roma (Itália)	27/01/2012	84	UPS
P	GERMANI Rino	Bolonha (Itália)	09/03/2012	87	ILE
P	GIACOMINI Salvatore	San Francisco (U.S.A.)	18/01/2012	88	SUO
P	GIANOTTI Saverio	Pordenone (Itália)	24/01/2012	90	INE
P	GIULIANI Alessandro	Bolonha (Itália)	21/03/2012	47	AET
P	GLUCHOWSKI Leszek	Pila (Polónia)	01/02/2012	60	PLN
L	GRZNDAR Józef	Beckov (Eslováquia)	11/03/2011	90	SLK
P	GUZMÁN GUZMÁN Macrino	Guadalajara (México)	03/04/2012	78	MEG
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P	HAJDUKIWSKYJ Stanislaw	Roma (Itália)	23/02/2012	88	ICC
P	HERIOT Leo	Melbourne (Austrália)	24/02/2012	80	AUL
P	HORVATH Ignaz	Luxemburgo (Áustria)	02/03/2012	77	AUS
P	ILARI Giuseppe	Messina (Itália)	25/03/2012	67	ISI

116 ATOS DO CONSELHO GERAL

L	IRIARTE UNZU Santiago	Logroño (Espanha)	12/03/2012	97	SBI
L	JUGMANS Léon	Bruxelas (Bélgica)	26/03/2012	99	FRB
P	JURÁNYI Ferenc	Budapeste (Hungria)	28/03/2012	91	UNG
P	KETELSLEGERS Maurice	Gent (Bélgica)	18/01/2012	82	BEN
P	KMOTORKA Stanislaw	Florença (Itália)	27/02/2012	82	ICC
S	LARRAÑAGA Raúl Edgardo	Buenos Aires (Argentina)	23/04/2012	30	ARN
P	L'HOSTIS François	Guingamp (França)	27/04/2012	92	FRB
P	LÓPEZ Juan Ignacio	Buenos Aires (Argentina)	27/02/2012	89	ARS
P	MAAR Zoltán	Szokesfehervar (Hungria)	21/02/2012	90	UNG
P	MACHÁČEK Miroslav	Ostrava (Rep. Checa)	09/03/2012	86	CEP
P	MALGARINI Giuseppe	Castelfranco Vêneto (Itália)	06/02/2012	100	INE
P	MALDONADO ABAN José Never	La Paz (Bolívia)	26/03/2012	69	ANG
P	MAQUIERA Prudencio	Barcelona (Espanha)	09/02/2012	83	SBA
P	MARITANO Lorenzo	Giaveno (Itália)	30/03/2012	81	ICP
P	MAROSA Martin	Verzej (Elovênia)	25/04/2012	99	SLO
P	MARUOKA Yusto Shusei	Beppu (Japão)	14/03/2012	82	GIA
P	MAZURKIEWICZ Stefan	Bukowice (Polónia)	08/02/2012	92	PLO
P	MIGGISCH Alfons	Mödling, Niedösterreich (Áustria)	26/01/2012	77	AUS
P	NARDELLI Terencil José	Joinville, SC (Brasil)	08/02/2012	89	BPA
P	NEDUMALA Scaria	Imphal, Manipur (Índia)	15/03/2012	73	IND
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P	NÚÑEZ SALGUERO Narciso	Sevilla (Espanha)	12/03/2012	87	SSE
L	OCHOA ALDASORO Joaquín	Ávila (Espanha)	09/03/2012	70	SMA
P	OMEÑACA Jesús	Barcelona (Espanha)	26/04/2012	79	SBA
P	PAGLIETTA Domingo	Córdoba (Argentina)	02/03/2012	81	ARN
P	PAOLONE Antonio	Civitanova Marche Alta (Itália)	20/04/2012	93	ICC
L	PIA Salvatore	Roma (Itália)	22/02/2012	71	ICC
L	PICOTTINO Carlo	Turim (Itália)	26/02/2012	89	ICP
P	RECA Andrzej	Syców (Polónia)	13/02/2012	81	PLO
L	REYNDERS Gerard	Heusden (Bélgica)	28/02/2012	89	BEN
P	RONCAL LOYOLA José Luis	Valência (Espanha)	05/01/2012	77	SVA
L	RUARO Giuseppe	Quito (Equador)	10/03/2012	84	ECU
P	SALVUCCI Ezio Olivio	Córdoba (Argentina)	05/02/2012	84	ARN
L	SAMELE Michele	Salerno (Itália)	08/02/2012	92	IME
P	SAMOTYI Romano	Roma (Itália)	05/04/2012	94	ICC
L	SÁNCHEZ PÉREZ Pedro	Sevilha (Espanha)	31/01/2012	83	SSE
P	SCALABRINO Pietro	Turim (Itália)	10/01/2012	83	ICP
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P	SCHMIDT GAZZANO Luis	Montevideú (Uruguai)	18/04/2012	75	URU
P	SOLÍS HERNÁNDEZ Jesús	México D. F. (México)	27/02/2012	91	MEM
P	SPADARO Giorgio	Roma (Itália)	28/02/2012	84	ICC
P	SZÖKE János	Budapeste (Hungria)	06/01/2012	84	UNG
P	TASSINARI Clodoveo	Beppu (Japão)	27/01/2012	99	GIA
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
L	VALENCIA LÓPEZ Julián	Arequipa (Peru)	10/03/2012	95	PER

P	VALENTINI Bartolomeo	Manique (Portugal)	12/02/2012	99	POR
P	VAN LOCHEM Jan	Soest (Holanda)	26/03/2012	89	BEN
L	VAN PELT Maarten	Someren (Holanda)	08/01/2012	90	BEN
P	WAGNER Werner	Munique (Alemanha)	03/04/2012	59	GER
P	WOLFRAM Francis	Bronx, Nova Iorque (USA)	25/01/2012	79	SUE
P	YVINEC André	Caen (França)	02/02/2012	81	FRB
P	ZAMORA Carlos	Barcelona (Espanha)	04/04/2012	79	SBA
	<i>Foi Inspetor por seis anos</i>				
P	ZIĘBLA Waclaw	Tolk Micko (Polónia)	24/01/2012	91	PLE
P	ZUBIZARRETA José Maria	Barcelona (Espanha)	06/02/2012	81	SBA

